

RESISTENCIA

N.º 65

COIMBRA — Quinta feira, 3 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica Instrução secundaria

VII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LEGOUVÉ.

O artigo 26 do decreto inquisitorial n.º 2, de 22 de dezembro de 1894, resa assim:

«Os livros destinados ao ensino secundario serão os mesmos em todos os lyceus, escolas, collegios e institutos d'esta instrução.»

E o artigo 31 do mesmo decreto prescreve:

«É expressamente prohibido que os professores dos lyceus e os directores e professores de quaesquer institutos de instrução secundaria particular obriguem os alumnos á compra ou á lição de livros não adoptados pelo governo, e promovam directa ou indirectamente a venda aos mesmos alumnos de lições impressas ou lithographadas.»

Os professores officiaes que infringirem as disposições que ficam transcriptas serão punidos com a pena de demissão (§ 4.º do art.º 31).

O Gungunhama, amantissimo, como se sabe, do progresso intellectual e moral dos seus idolatrados subditos, não legislaria melhor nem mais sabiamente! Professor e discipulo ficam brutalmente adstrictos, estupidamente manietados ao texto, quasi sempre arido, e muita vez inintelligivel, do compendio official. E este, quer seja bom, quer seja detestavel, quer contenha boa e sã doutrina, quer esteja cheio de dislates, quer seja escripto em lingoagem corrente, portugueza de lei, quer o esteja em puro vasconso, ha de ser religiosamente acatado por mestres e discipulos, porque assim foi decretado pela sapientissima e transcendental pedagogia dos illustres e conspicuos germanisadores do ensino secundario! E fóra d'ella não ha, não pôde haver, salvação possível—porque assim o resa, manda e ordena o dogma promulgado pelos pontifices maximos e infalliveis do ensino secundario em Portugal!

Quer isto dizer muito clara e nitidamente que os nossos reformadores o que pretendem é reduzir o ensino, os mestres e os discipulos a este lastimoso estado em que mr. Gréard, o mestre mais auctorizado da actualidade, o primeiro professor da França, na phrase profundamente justa e verdadeira de J. Ferry, no-lo apresenta, na idade media, affirmando-nos, com a sua auctoridade incontestada que o pedantismo, com pretensões a infallivel, exactamente como succede agora entre nós, *enfermait l'enfant dans des géôles, sacrifiait le corps à l'intelligence, dans la culture de l'intelligence ne tenait compte que de la mémoire, et rendait l'homme impropre à penser et à vivre. . . que le livre était le seul moyen de communication entre le maître et l'élève, et que l'on ne s'inquiétait pas de savoir si ce muet*

interprète de la pensée n'avait pas besoin lui-même d'être interprété.

Este quadro é realmente admiravel e é porventura a elle que os nossos sabios reformadores pretendem reduzir o ensino secundario nos lyceos e collegios com o seu irracionalismo e despotico preceito da *cartilha unica*. Porque, privados os mestres e os discipulos de pensarem por si, como é indispensavel que pensem, para que o estudo seja verdadeiramente proficuo, e tendo de abdicar toda a sua actividade intellectual em face do livro de texto, fóra do qual não ha sahir, é evidente que só a memoria é que entra em acção, pois que só para ella é que a pedagogia official consente que se appelle; e d'ahi, d'esse absurdissimo processo, se deriva necessariamente a improficuidade do ensino, e consequentemente a esterilisação da intelligencia. Com tal processo o mais que se pôde conseguir, na conceituosa phrase de Montaigne, são *asnos carregados de livros*. Outro não pôde ser o resultado do systema d'ensino que vae inaugurar-se, nem porventura outra coisa se deseja. E é bem facil comprehendê-lo. . .

O leitor que tenha lido o que dizem os defensores da reforma, os quaes se não cansam de gritar que o systema agora implantado veio em folha da Alemanha, ha de convencer-se muito naturalmente de que o preceito da *cartilha unica* veio de lá no mesmo paquete que nos trouxe a *mesopotamia de entre o Tejo e Sado, a poesia e culto das fontes e rios, a distribuição da população pelas regiões naturaes, os mofetas e solfataras*, conjunctamente com outras maravilhas scientificas, que iremos analysando. Não era de extranhar que o pensasse, visto os sabios reformadores pretenderem attribuir á pedagogia allemã todas as asneiras que accumularam no regulamento de 14 de agosto e programmas correlativos. Mas, puro engano. O preceito da *cartilha unica* é original e sahiu inteiro e completo do cerebro portentoso dos illustres pedagogistas do Curso Superior, agora com assento permanente no ministerio do reino. Nem na Alemanha, nem em qualquer outro paiz, onde haja algum senso commum, se encontra legislado um tal e tão monstruoso preceito.

Se houvesse desejo de seguir os bons exemplos e os conselhos das auctoridades competentes, nunca se chegaria a decretar semelhante absurdo pedagogico, tão detestavel nos intuitos como perigoso na applicação. Não ha exemplo de paiz civilisado com que os auctores da estrambotica reforma possam auctorisar-se.

Em nenhum dos estados allemães (porque lá não é uniforme a legislação do ensino, regendo-se cada estado por leis especiaes) se encontra preceito que nem de longe possa comparar-se com o consignado nos artigos 26 a 31 do decreto de 22 de dezembro já referido. E nem lá haveria coragem para decretar uma tal brutalidade, nem o paiz a aceitar, não obstante

viver-se naquella poderosa nação sob um regimen de ferro, de quasi puro absolutismo.

Compare-se o que se passa entre nós com o que succede na Alemanha e digam-nos depois se haveria lá governo, embora apoiado na vontade inflexivel do imperador, que se atrevesse a uma tal e tão inqualificavel violencia, a uma tal e tão irritante monstruosidade pedagogica.

Na Alemanha, é tão grande o poder da educação, não obstante ter sido sempre dirigida no sentido do auctoritarismo cesariano, a opinião, que lá é muito illustrada, impõe-se tão soberanamente aos governantes, que não ha governo capaz de arcar de frente com ella. Um exemplo recente o demonstra a toda a luz.

Querendo o imperador, na sua qualidade de rei da Prussia, fazer votar pelo parlamento uma reforma escholar, em que as tendencias absorventes do poder central eram bem claras e manifestas, a opinião, com o professorado de todas as categorias á frente, levantou-se por tal forma, protestou contra a reforma em termos tão energeticos e decisivos, que ella teve de ser retirada e o ministro da instrução publica e dos cultos, Von Gossler, que a apresentára e defendêra nas camaras, teve de se demittir. E não mais se fallou em tal, apesar dos desejos do imperador.

Ora, se nós assim procedessemos, se os exemplos extranhos nos devessem orientar, por certo que os pseudo pedagogistas do Curso Superior não formulariam, nem o governo se atreveria a decreta-la, uma reforma que evidentemente nos envergonha perante o mundo civilisado.

Temos, porém, muito que ver e admirar ainda.

Alguns jornaes noticiam que um triumpho progressista se fará eleger por um circulo e que levará tres correligionarios consigo. Parece-nos que não é verdadeira essa informação.

Pelo que nos dizem, desistiram dos seus patrioticos projectos anti-abstencionistas alguns politicos progressistas que desejavam fazer ao governo valente opposição na camara.

Que perda para o paiz! Os nossos fuados com certeza vão descer.

A reforma da camara dos pares

Encontra-se o governo numa situação verdadeiramente miseravel. Dos jornaes que se têm mostrado affeicados á actual situação, é limitadissimo o numero que defende a ultima reforma politica, e esses têm-no feito com tanta habilidade, que só conseguiram provocar o riso.

Pois as *Novidades* e o *Reporter* não pretendem sustentar que o governo reformara a camara dos pares e amplara as attribuições do poder moderador para observar a carta constitucional!

Chega a ser inacreditavel que se diga tanto disparate. A que situação chegamos! Que anarchia por ahí vae!

Os jornaes independentes têm censurado abertamente a ultima prepotencia praticada pelo governo, frisando alguns a deploravel contradicção de alguns ministros que, havendo defendido e até tomado a iniciativa da re-

forma constitucional de 1885, não tiveram o menor pejo em assignar agora o decreto que supprimiu as suas mais importantes disposições. Entre esses jornaes destaca-se o *Commercio do Porto*, que tem criticado a ultima dictadura com extraordinaria severidade.

Do seu artigo edictorial de terça feira ultima transcrevemos os seguintes períodos, em que claramente se evidencia o grande respeito do governo pela carta constitucional:

«É na reforma da camara dos pares que se estabelece o novo principio da nomeação de delegados ou commissarios do governo, com assento e voz na camara dos representantes do povo, sem o serem! Ha seis mezes não linha lembrado ainda ao governo a sabedoria e a oportunidade politica d'esta nova disposição!»

Constitue ella o artigo 4.º e seu §, do decreto de 25 do corrente, e diz assim:

«Artigo 4.º Os ministros podem nomear de entre os funcionarios superiores da administração do Estado, delegados especiaes para tomarem parte perante as camaras legislativas na discussão de determinados projectos de lei.»

«Fica por este modo alterado o artigo 47.º da Carta Constitucional.»

Assim, tal qual, com a mais ingenua e encantadora simplicidade!

E isto repete-se. No fim do artigo 5.º e seu § unico, o governo diz novamente:

«Ficam por este modo alterados o artigo 54.º e as disposições correlativas da Carta Constitucional.»

Pois quê? alterar a Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, additando, cerceando, revogando os seus artigos, não é, em fim de contas, mais difficil nem mais arriscado do que isto?

Não é mais difficil nem mais arriscado. É tudo quanto pôde haver de mais simples e mais natural.

E o governo, que estava com as mãos na massa, não parou facilmente em tão bom rambo. O artigo 7.º do seu decreto, termina assim:

«Fica por este modo alterado o artigo 2.º e ampliado o artigo 13.º do Acto Adicional de 5 de julho de 1852.»

Está completamente simplificado e reduzido ás minimas formalidades possiveis o direito publico portuguez.

A Carta Constitucional tem sido muita vez desconsiderada ou esquecida. Rasgada, porém, só o fóra até hoje, em sentido figurado, e por força de expressão.

O decreto dictatorial de 25 de setembro corrente, rasga-a de modo effectivo e expresso, como não era possível presumir que alguém tivesse deliberação e coragem para o fazer.

Se não havia pelo nosso codigo politico o amor entranhado com que gerações precedentes lhe quizeram, havia ainda aquelle respeito convencional, que era até certo ponto uma garantia para a conservação das liberdades e dos direitos, alli consagrados. Hoje nem isso resta.»

Uma bella demonstração de que o governo pela ultima reforma politica só procurou observar e fazer observar a carta constitucional. Não pôde haver sobre semelhante assumpto duas opiniões. Temos até a convicção de que as *Novidades* e o *Reporter* vão transcrever as passagens que reproduzimos, para tirar qualquer duvida que podesse ficar no espirito dos seus leitores sobre os intuitos do governo.

Ver-se-á.

Reassumiu a direcção do *Dia* o nosso illustre correligionario sr. Gomes da Silva.

Por sentença do paiz do tribunal do commercio de Lisboa foi reintegrado no lugar de director e gerente do nosso presado collega *A Vanguarda*, o valente jornalista sr. Alves Corrêa.

Na ordem do dia d'um regimento da guarnição de Lisboa fez o coronel commandante inserir um artigo em que prohibe a entrada de jornaes no quartel, seja qual for a sua politica.

Creemos que o motivo de ordem tão estranhavel é o desejo que o tal commandante tem de que se não leia o *Diario do Governo*, por se ter tornado obscuro.

PASTEUR

Está de luto a sciencia. No dia 28 de setembro, ás 5 horas da tarde, falleceu em Garches, suburbios de Paris, o illustre e respeitadissimo sabio, Pasteur, uma das maiores senão a maior gloria d'este seculo e da sciencia, de que elle era um devotadissimo cultor.

Falta-nos o espaço para traçar neste momento, com a minuciosidade requerida, a vida gloriosissima do grande e inolvidavel sabio, que d'este momento em diante vive apenas para a posteridade, que o ha de acclamar como já hoje todo o mundo o acclama um benemerito e um bemeitor da humanidade.

Lemitar-nos-hemos, pois, a uma succinta noticia da vida scientifica do illustre e preclarissimo extinto, cuja morte constitue uma perda irreparavel para a sciencia.

Pasteur foi, como geralmente é sabido, o creador da bacteriologia, e neste vastissimo campo aberto por elle ás suas proveitosas investigações, foi immenso o seu trabalho, incomparavel a sua obra, tão prodigiosa em resultados.

O grande chimico, de procedencia modesta, revelou desde os seus primeiros estudos um talento superior e uma applicação extraordinaria, predizendo-lhe desde logo alguns dos seus mais conceituados mestres o futuro brilhante que o esperava e bem assim os enormes serviços que elle viria a prestar á sciencia. E não se enganaram nas suas previsões. O estudante humilde, que tão brilhantemente iniciára os seus estudos num collegio communal, tornou-se o sabio que todo o mundo admira e sinceramente pranteia—porque não era apenas o seu paiz, mas todo o mundo culto, que o considerava e proclamava solemnemente *uma das maiores glorias scientificas do nosso tempo*. Este justissimo conceito era universal.

Pasteur foi victima da sua dedicação pela sciencia, sacrificou a sua vida em beneficio da humanidade, o que é evidentemente um dos seus melhores titulos de gloria e lhe dá incontestavel direito ao reconhecimento da posteridade.

A consideração tributada a Pasteur e á sua obra era tão extraordinaria que o seu paiz lhe prestou ainda em vida homenagens que só um outro grande homem, o nimitavel cantor da *Légende du Sicle*, obteve igual honra. Em 1872, quando Pasteur completava 70 annos, eram-lhe prestadas, na Sorbonna, pelo proprio chefe do Estado, honras solemnes. A França inteira, pela voz auctorizada do presidente da Republica, testemunhava publicamente ao grande sabio a sua justa admiração e curvava-se respeitosa perante a majestade da sciencia personificada em Pasteur.

O culto e veneração pela sciencia não apagaram no coração do sabio o ardor patriotico, e assim é que em

1871, quando a brutalidade do exercito allemão nem sequer poupava os monumentos da arte, nem os estabelecimentos scientificos, Pasteur apressou-se a devolver a uma universidade allemã o diploma que lhe conferira de seu socio correspondente. O grande sabio e o grande patriota protestava assim solemnemente contra a selvageria do exercito invasor. Vê-se bem por isto que em Pasteur as brilhantes qualidades do sabio não escurciam nem supplantavam o amor patriótico do cidadão.

Em 1882, foi Pasteur recebido na Academia Franceza. Ia substituir um outro sabio de reputação universal, o inolvidavel e sempre saudosissimo Littré. E, dizendo-se que a Academia concedera a cadeira de Littré ao chimico Pasteur, nada mais seria preciso acrescentar para se mostrar o grande valor d'este ultimo e a grande consideração em que era tido.

Littré, pelo seu incommensuravel talento, pelo seu vastissimo saber, pela sua inexcelsa virtude (Pasteur, no discurso de recepção, chamára-lhe um *santo leigo*), creára-se uma tal auctoridade scientifica e litteraria, que só um sabio como Pasteur seria digno de lhe succeder. E assim aconteceu.

São dignas de ficar archivadas as palavras que E. Renan (que foi quem respondeu a Pasteur, ao ser recebido na Academia) proferiu ao convidar o novo academico a occupar a cadeira de Littré. Depois de fazer o mais caloroso elogio e de prestar o mais eloquente respeito da sua homenagem ao *génie scientifique de l'audacieux e heureux chercheur de la loi qui régit les conditions corpuscules organisés*, acrescentou o eloquentissimo auctor da *Vida de Jesus*:

«Ninguém até hoje percorreu com passo mais seguro os circuitos da natureza elemental; a vossa vida scientifica é como um rasto luminoso na grande noite do infinitamente pequeno, nestes ultimos abysmos do ser em que a vida se manifesta».

Estas palavras, proferidas por uma voz tão auctorizada, dão bem a medida do valor de Pasteur, do grande sabio que hoje é universal e tão justamente pranteado. E convem ainda saber que a sua recepção na Academia foi uma das mais brilhantes que ha muito alli se celebravam.

Nós, prestando ao illustre sabio o testemunho do nosso maior respeito, inclinamo'-nos reverentes sobre o seu tumulo e alli depomos a expressão sentida da nossa veneração.

Os funeraes de Pasteur serão feitos á custa do Estado, porque na França republicana nunca se regatam ao verdadeiro merito as homenagens que uma nação deve prestar aos seus filhos mais queridos e mais prestimosos; e nenhuns as merecem sem duvida mais do que aquelles que, como Pasteur, consagram a vida inteira ás investigações scientificas, quer dizer, em beneficio da humanidade.

Logo que o governo teve noticia do tristissimo acontecimento que enluta a França e a sciencia, o presidente da Republica e o ministro da instrucção publica enviaram telegrammas de condolencia á viuva do illustre morto.

O telegramma do presidente Felix Faure diz assim:

«O presidente da Republica encarrega-me de vos exprimir toda a parte que toma na vossa dor, e de vos dizer quanto sente a perda que acabam de soffrer, no illustre francez, cujo nome usaes, a sciencia, o paiz e a humanidade.»

(a) Gall.

E o do ministro, mr. Poincaré, é assim concebido:

«Senhora. Tenho a honra de vos endereçar, em nome do governo, a respeitosa expressão das nossas vivas e profundas condolencias.— (a) Poincaré.»

A viajata Real

Partiu hontem para o estrangeiro, havendo tido em Lisboa uma *importante e espontanea* manifestação de despedida, o sr. D. Carlos. Bem digno é elle de que lh'a fizessem!

Sobre os motivos da viagem nada têm adiantado os jornaes.

Tirando as *Novidades*, que manifestaram o desejo de que os progressistas se aproveitam da regencia da sr.^a D. Amelia como *ponte* para se aproximarem do governo, os outros jornaes governamentais fazem occas declamações sobre as vantagens que para o paiz advirão da tal viajata regia. Não nos dizem, porém, quaes sejam.

Os estadistas estrangeiros não se mostram mais conhecedores do fim que tem em vista o nosso amo e senhor.

O presidente do conselho de ministros do primeiro paiz que elle visitará, desconhece se a sua viagem obedece a intuitos politicos. Eis, segundo o nosso collega *La Justicia*, as declarações que C. novas, fez a esse respeito:

«Falando o sr. Canovas del Castillo com alguns, na capital de Guipuzcoa, teve a franqueza de dizer, entre outras cousas, que ignora se a viagem do rei de Portugal a Hespanha e ao estrangeiro tem algum objecto politico. E acrescentou que suspeita que D. Carlos realisa essa excursão internacional pelo desejo de conquistar sympathias entre outros soberanos, e para Portugal (?) especialmente...»

O sr. Canovas del Castillo, que está sempre com bossa para a asneira, disse tambem que não acredita que a monarchia lusitana possa obter mais que dois auxiliares: a Inglaterra por mar, e por terra a Hespanha. Ajuntou o aspirante a poeta que tudo quanto seja fortalecer a Portugal convem á Hespanha, e, além d'isso que «o governo portuguez se collocou fora da ordem constitucional creando uma especie de dictadura, que *he está saindo bem*, e procura sancionar com as suas côrtes novas, cuja eleição prepara».

O sr. Canovas, pelas declarações que fez, mostra que conhece perfeitamente o benefico influxo que sobre o paiz tem exercido a abominavel dictadura do actual governo. *Que ella tem saído bem*, nenhuma duvida ha.

Tem augmentado extraordinariamente a divida publica, a anarchia na administração tem-se tornado cada vez mais saliente, a desmoralisação, animada pelo exemplo que vem do alto, alastra-se d'um modo assustador, as prepotencias e os vexames escandalosos de dia em dia se repetem. *Mas a dictadura tem saído bem*. . . até para o D. Carlos. Nunca o throno esteve tão firme como agora. . . Veja-se o apoio que lhe dão os partidos liberaes e o culto que lhe presta o paiz.

E o valor que Canovas liga ás novas côrtes! Que grande ratão. Veja se é capaz de preparar umas assim na Hespanha. . . Que vontade não lhe ha de faltar.

Navarro e Colen

Do nosso collega a Provincia:

Diz-se que o sr. João Franco incita o sr. Colen a crear um jornal, e que não é extranho a esta insistencia o proposito em que o ministerio está de dispensar o auxilio jornalístico das *Novidades*. Dar-se-ha caso de que aborrecerá já ao sr. João Franco a defeza que as *Novidades* fazem do governo?

As nossas informações são seguras e os interessados têm visto que nós primamos sempre em não fazer referencias erradas. O sr. Colen não escreve ha um mez para as *Novidades* e ha igual tempo que não põe os pés na redacção d'aquelle jornal. O governo sabe que o ex-director das *Novidades* está hoje profundamente separado do sr. Navarro e porisso quer aproveitar a aptidão jornalística do sr. Colen em favor da politica ministerial.

Consta-nos que não são exactas as informações, pelo que respecta ao jornal que se vae fundar. O que corre é que os srs. Marçal Pacheco e Colen vão fundar um jornal adverso ao governo.

A obra do governo

Na sua faina gloriosa de satisfazer os seus caros interesses eleitoraes o governo do rei D. Carlos supprimiu mais **doze concelhos, cinco comarcas e cinco julgados municipaes.**

As victimas de mais esta maroteira são os districtos de Lisboa, Villa Real e Portalegre.

O governo do rei continúa a atirar a luva a este povo que, sem coragem para resistir, deixa baquear as suas regalias, em lugar de vir para a rua e ás reformas dos energumens dictadores oppôr a sua *grande reforma*.

Alinal quasi nos convencemos de que este povo tem o governo que merece. Loucos com uma tutella de bandoleiros! quem melhor? Em breve a galopagem assalariada á custa do dinheiro sabido do mesmo cofre d'onde sahiram os *cheques* para as manifestações *espontaneas*, saudará o grande Franco senhor d'este paiz, degolador de concelhos, comarcas e julgados municipaes. . . por ora. . .

Segue a notavel lista, brinde do nefasto ministerio ao seu povo:

Districto de Lisboa

São classificados como concelhos de primeira ordem os de Lisboa e Setubal, e como concelhos de segunda ordem os de Alcacer do Sal, Aldeia Gallega, Alemquer, Almada, Azambuja, Barreiro, Cascaes, Cezimbra, Cintra, Grandola, Loures, Lourinhã, Mafra, S. Thiago de Cacem, Torres Vedras e Villa Franca de Xira.

São suprimidos: o concelho de *Alcochete*, cujas freguezias são annexadas ao de Aldeia Gallega; o concelho de *Arruda dos Vinhos*, cuja freguezia da Sapataria é annexada ao concelho de Torres Vedras, sendo annexadas ao de Villa Franca de Xira, as restantes freguezias de Arranhô, Arruda dos Vinhos, Cardosas e S. Thiago dos Velhos; o concelho do *Cadaval*, sendo annexadas ao concelho de Alemquer as freguezias do Cadaval e Villar, ao concelho de Azambuja as freguezias do Cercal, Perai e Lamas, ao concelho de Rio Maior as freguezias de Algueber e Figueiros, e ao concelho de Obidos as freguezias de Pero Moniz e Vermelha; o concelho da *Moita*, sendo a freguezia de Alhos Vedros annexada ao concelho do Barreiro, e a freguezia da Moita annexada ao concelho de Aldeia Gallega; o concelho de *Oeiras*, sendo annexadas ao de Cascaes as freguezias de Carcavellos, Carnaxide, Oeiras e S. Julião da Barra, e ao concelho de Cintra a freguezia de Barcarena, e a parte da freguezia de Bemfica exterior á estrada da circumvalação fiscal, a qual ficará pertencendo á freguezia de Bellas para todos os effectos politicos e administrativos; o concelho do *Seixal*, cuja freguezia da Amora é annexada ao concelho de Almada, sendo annexadas ao do Barreiro as restantes freguezias de Arrentella, Aldeia de Paio Pires e Seixal; e o concelho de *Sobral de Monte Agraço*, cujas freguezias são annexadas ao de Torres Vedras.

São além d'isto annexadas ao concelho de Grandola a freguezia de Melides, que actualmente pertence ao de S. Thiago de Cacem; ao concelho de Mafra a freguezia de Freiria, do concelho de Torres Vedras, e ao concelho de Loures a freguezia de Camarote e a parte da freguezia de Sacavem, que actualmente pertence ao municipio de Lisboa.

Districto de Portalegre

São classificados como concelhos de 1.^a ordem os de Elvas e Portalegre, e são classificados como concelhos de 2.^a ordem os de Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castello de Vide, Crato, Fronteira, Niza e Ponte de Sor.

São suprimidos: o concelho de *Gavião*, cuja freguezia da Comenda é annexada ao do Crato, sendo annexadas ao de Niza as restantes freguezias de Amieira e Villa Flor, Atalaya, Gavião e Margem; o de *Marvão*, cujas freguezias são annexadas ao de Castello de Vide; o de *Sousel*, cujas freguezias são annexadas ao concelho de Extremoz; e o de *Monforte*, cujas freguezias de Monforte, Algalé e Prazeres são annexadas ao concelho de Arronches, sendo annexadas ao de Fronteira as freguezias de Almuro, Santo Aleixo e Valamonte, e ao de Extremoz a freguezia de Veiros.

Ao concelho de Campo Maior é annexada a freguezia de Degolados, que actualmente pertence ao concelho de Arronches, e ao concelho do Crato são annexadas as freguezias de Alplhão e Tolosa, do concelho de Niza.

Districto de Villa Real

São classificados como concelhos de 1.^a ordem os de Chaves e Villa Real; são classificados como concelhos de 2.^a ordem os de Alijó, Boticas, Mesão Frio, Montalegre, Murça, Peso da Regua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Valle Passos e Villa Pouca de Aguiar, e é classificado como concelho de 3.^a ordem o de *Mondim de Basto* que é agrupado ao de Celorico de Basto, elegerá dois vereadores para a camara municipal da séde da respectiva comarca, e ficará pertencendo ao districto de Braga.

É suprimido o concelho de *Santa Martha de Penaguão*, sendo annexadas ao concelho de Villa Real as freguezias de Cumieira, Fornellos e Louredo, e ao concelho de Peso da Regua as restantes freguezias de Alvações do Gorgo, Cever, Fontes, S. João Baptista e S. Miguel de Lobrigos, Medrões e Sanhoane.

São annexadas: ao concelho de Mesão Frio a freguezia de Sediellos, que actualmente pertence ao de Peso da Regua; ao concelho de Murça as freguezias de Jou, Curros e Valles, do concelho de Valle Passos; ao concelho de Ribeira de Pena as freguezias de Canedo e Fiães do Tamega, do concelho de Boticas; e ao concelho de Villa Real a freguezia de Lamas de Olo, do de Mondim de Basto. A povoação do Telhado, que pelo § 7.^o do artigo 1.^o da lei de 17 de abril de 1838 pertence ao concelho de Montalegre, continuando a fazer parte da freguezia de Alturas de Barroso, do concelho de Boticas, ficará pertencendo a este concelho.

Extinção de comarcas

No districto de Lisboa foram extintas as comarcas de *Cezimbra* e *Grandola*, ficando respectivamente annexadas ás de Almada e Alcacer do Sal. E' tambem extinto o julgado municipal do *Cadaval*.

No districto de Portalegre são extintas as comarcas de *Aviz*, cujas freguezias são annexadas á comarca de Fronteira; de *Gavião*, cujas freguezias são annexadas á de Niza; e de *Ponte de Sôr*, cujas freguezias são annexadas á comarca de Abrantes.

São tambem extintos os julgados municipaes de *Campo Maior*, *Marvão* e *Monforte*.

No districto de Villa Real é extinto o julgado municipal de *Mesão Frio*.

Revolta de Timor

Recebeu se no ministerio da marinha o seguinte telegramma:

O governo de Timor partiu contra Manufai com uma expedição dividida em tres columnas; duas d'ellas ficaram victoriosas, a terceira, porém, foi menos bem succedida. Faltam noticias completas. O governador garante a manutenção da ordem.»

Esta noticia já foi confirmada, sabendo-se que uma das columnas foi completamente trucidada. Entre as victimas contam-se o commandante da expedição capitão Camara, que era secretario geral, o alferes Bettencourt, mais tres officiaes e quatro sargentos.

Mais uma fatalidade!

O sr. ministro da marinha ordenou que a *Bengo* saísse de Macau para alli, levando um destacamento de artilheria. Tambem deve ter seguido para o mesmo destino a *Zaire*, que está em Loanda, e a *Divu*, que se encontra em Moçambique.

Está nesta cidade hospedado no hotel Bragança, o nosso presado correlligario dr. Antonio Pires de Carvalho.

Telegrammas do estrangeiro teem dado causa a circular o boato de que o dr. Prudente de Moraes, illustre presidente da republica Brasileira, pediria a sua demissão, em virtude da camara dos deputados ter rejeitado um projecto de amnistia para os revoltosos do Rio Grande do Sul.

Parece, porem, que tal noticia se não confirma e que o dr. Prudente de Moraes continuará a desempenhar as elevadas funcções do seu cargo.

A dictadura e o partido progressista

Parece que a attitude do sr. José Luciano, perante a burlesca dictadura que nos vae deshonrando aos olhos dos estrangeiros, está incommodando muito seriamente o governo e mais o seu real amo. A intransigencia com que decerto não contava o governo, abertamente e reiteradamente manifestada, atterra um pouco os *valentes* dictadores, que bem desejariam a comparsaria do partido progressista, para a comedia eleitoral que brevemente vão representar.

As declarações do orgão official do partido progressista não deixam duvidas no animo de ninguém, e isso incommoda seriamente o governo, e particularmente o muito alto e poderoso senhor do Alcaide. Eis o que a respeito dos ultimos arrancos dictatoriaes do preclarissimo governo que temos a felicidade de possuir diz o *Correio da Noite*:

«Nós respondemos mais uma vez que julgamos illegalissima toda a obra nefasta d'este gabinete, que com os mais criminosos intuitos arrastou o *chefe do Estado* ao *repetido esquecimento do seu juramento*, e que fez com que elle rasgasse os titulos da sua legitimidade, quebrando tambem os *elos* da cadeia que deve prendê-lo ao paiz, unica e essencialmente liberal.»

Dizem que acabou hoje a dictadura. Melhor diriam que acabou o systema constitucional.

Ou o *chefe do Estado* tem de se declarar francamente *absoluto*, acabando com *sophismas e rodeios*, e governar com os actuaes ministros e com os regeneradores, *sujeitando-se ás contingencias do lance*, ou tem de dar aos adversarios do governo e ao partido liberal as mesmas facultades que deu aquelles, e nesse caso as reformas inconstitucionalmente decretadas e approvadas por camaras feitas á imagem e semelhança do governo, terão a duração do mesmo governo.

Ou o rei se declara *absoluto*, ou cessa de esquecer o seu juramento de rei constitucional.»

Estas declarações são terminantes, positivas, reveladoras de uma intransigencia que, a ser integralmente mantida, como é de suppor, deixa os dictadores numa situação bem pouco de invejar. E consta-nos ainda, que, como corollario d'aquellas declarações, o orgão do partido progressista vae declarar muito categoricamente como traidor ao mesmo partido e por isso riscado d'elle, qualquer dos seus membros que aceite candidatura nas proximas eleições. É logico este procedimento, perfeitamente d'accordo com as deliberações tomadas e com o estado verdadeiramente anormal em que ao presente se encontra a politica portugueza. Situação mais escandalosa nunca nenhum governo a creou, porcerto. Além de que, o partido progressista deve saber que, perante a situação creada aos partidos pela monstruosissima lei eleitoral recentemente decretada, ninguém pôde ser *eleito* sem a chancellia ministerial. E em taes condições é absolutamente deshonroso aceitar a *eleição*.

Mas terá o partido progressista coragem de ir até o fim, no plano em que se collocou? Té-la-ha ainda para aceitar todas as consequencias da attitude em que presentemente se encontra e para a qual foi arrastado pelas violencias do poder, attitude que não poderemos deixar de applaudir? Ve-lo-hemos.

Bernardes Branco

Para este infeliz escriptor recebemos d'um anonymo (A. M.) a quantia de 5\$000 réis. Em nome do contemplado agradecemos a offerta.

A redacção da *Resistencia* subscreveu para o mesmo fim com 6\$000 réis.

Está a concurso o lugar de medico do partido municipal de Tabua, com o ordenado annual de 400\$000 réis.

Está tambem a concurso identico lugar no concelho de Vinhaes, com o mesmo ordenado.

Alerta!

Deve ser este o grito de todos os patriotas relativamente à nossa Africa. A Inglaterra, a impudica, a amiga dos Braganças e sua fiel aliada, continua a lançar os seus olhares cubijosos sobre as ultimas perolas do collar nacional. Um governo desvergonhado deixará roubar tudo quanto a patifaria londrina desejar. Não são precisos sacrificios, luctas, nem armas; o governo portuguez cederá de boa vontade à Inglaterra o ultimo pedaço de solo africano do momento em que ella prometta dar o seu auxilio ao equilibrio d'uma monarchia de sabujos sem esteios na alma do povo. *Le Memorial Diplomatique*, importante revista franceza, exprime-se a proposito da Inglaterra na Africa da maneira seguinte:

«Estão-se preocupando muito em Londres com a nossa expedição de Madagascar. A opinião dos inglezes é que não podemos permanecer nesta ilha desde que a conquistarmos. Empenham-se em nos persuadir a debandar o mais depressa possível, apenas a capital malgache tiver caído em nosso poder. «Não é sadia, não é salubre; por aquillo não vale a pena expôr a uma perda certa tantos soldados valentes. Isso poderá ser glorioso; não será nunca *business*.» Eis o que elles nos dizem. Entretanto, extasiam-se com as bellezas de Moçambique, e demonstram a inhabilidade de Portugal para colonisar uma tão esplendida região; depois, não tendo mais nada que fazer, entregam-se a grapolas d'um gosto vergonhoso acerca da questão de Gôa.—Os portuguezes não têm absolutamente nada de colonisadores, ao passo que os inglezes...! Resumindo, os filhos d'Albion lançam cada vez mais olhares de avidez sobre a Africa portugueza, com a intenção bem manifesta de se apoderar d'aquelles territorios mais dia menos dia.»

E o que fará o povo portuguez? Certamente não sae de casa; come as batatas e deixa correr, com um indifferentismo pulha, todas as baixezas, todas as canalhices da Inglaterra e dos governos que o deprimem e aviltam aos olhos das nações civilisadas. Se por ali existem vislumbres de dignidade, sejam pesadas e pensadas as palavras dos inglezes na hora em que o soberano de Portugal vae para o estrangeiro.

O que andará no ar? Seja o que for, prepare-se o povo para fazer pagar caro aos vilões indigenas as trações à patria e não se deixar roubar, quer pelos bebedores d'Albion quer por allemães, francezes ou outros.

Alerta!**Fructos de amargo sabor**

No lyceo central de Coimbra—que passa pelo primeiro do paiz—matrícularam-se apenas 18 alumnos na primeira classe ou primeiro anno, o que a final é precisamente a mesma cousa. No do Porto, seguido informações que reputamos exactas, matrícularam-se, na mesma classe ou anno, 48. No de Lisboa ainda não sabemos qual o numero dos matrículados; julgamos, porém, que ha de ser igualmente muito limitado. E quanto a alumnos que estudam sob o regimen da legislação anterior, o numero dos matrículados é também muito pouco animador.

Se era este o resultado que o governo pretendia obter com a nova organização dos estudos secundarios, os seus desejos devem de estar bem satisfeitos. Os resultados excederam porventura os calculos dos espaventosos reformadores. Nunca talvez o pensamento governativo foi melhor comprehendido...

Se, porém, o governo julgava que os lyceos, com a sua detestavel organização material, iam regorgitar de alumnos, só por virtude da estapafúrdia reforma, enganou-se redondamente. Uma reforma do ensino lyceal, para ser viavel e chamar aos institutos officiaes a concorrência que ha muito lhes falta, precisa de satisfazer a condições que faltam por completo ao pastelão com que a facundia ministerial, inspirada na pedagogia... germanica dos sabios do Curso Superior de Lettras, brindou a mocidade estudiosa do nosso paiz. A desillusão deve ter sido terrivel, se realmente o pensamento governamental não foi, como parece e geralmente

se acredita, o de acabar de vez com a instrução nacional. Os fructos que o governo está colhendo da sua obra simultaneamente nefasta e ridicula são bem amargos e devem ter-lhe levado o convencimento de que uma reforma proveitosa do ensino publico está ainda por fazer em Portugal.

Lourenço Marques

O jornal de Pretoria, *Press*, órgão official do governo do Transwal, publicou o seguinte telegramma:

«Paiz de Gazza (do Gungunhana).—Desordens iminentes.—A *Press* recebeu uma mensagem d'um correspondente especial residente no kraal do Gungunhana, trazido por um correio indigena de Porto Incomati (Ressano Garcia), e d'ahi expedida pelo telegrapho, affirmando que Mr. Phillipi, de quem não houvera noticias umas poucas de semanas, partira para Lourenço Marques com uma importante missão para o governador. O kraal do Gungunhana estava guardado por uma *impi* (exercito) de 7.000 homens bem armados, que todos os dias faziam exercicios. As tropas portuguezas tinham recuado para Inhambane. Os destacamentos de soldados brancos estavam terrivelmente atacados pelas febres, e estavam iminentes graves acontecimentos. Muitos agentes da South Africa se encontravam no paiz de Gazza. Os fins da sua residencia alli eram desconhecidos.»

O nosso governo continuará a guardar absoluto silencio, e o paiz a tolerar-o!

A previsão do tempo

Segundo o boletim de Noherlesouu, referente à 1.ª quinzena de outubro, domina um regimen cyclonico na região sudoeste de Portugal e centro da Madeira, no sentido do sudoeste da península. A 2 e 3 invasões oceanicas aborram a Europa, pelo sudoeste da península, incidindo de 4 a 7 sobre o golpho de Gasconha.

No dia 2 o mau tempo manifesta-se no golpho de Cadiz, com chuvas tempestuosas e vento no sul de Portugal e Extremadura; a 3 aproxima-se de Lisboa, manifestando-se com energia em todo Portugal; a 4 produz-se um desequilibrio no golpho de Gasconha, com acção na península, especialmente no norte de Portugal, com chuvas e ventos do sudoeste e nordeste; a 5 produzem-se dois nucleos de baixas pressões no noroeste de França e ilhas Baleares, havendo a 6 alguma chuva. A 7 augmenta o nucleo no Mediterraneo, havendo forte borrasca a 9 no archipelago inglez e sendo violento o temporal de 10.

No dia 10 far-se-ha sentir outro temporal a oeste de Portugal, Extremadura e região do Douro, com chuvas intensas e ventos fortes, pronunciando-se a 11 o mau tempo nas duas Castellas e em geral em toda a península e actuando a 12 no centro do golpho de Valencia, tendo a depressão a base na Madeira e Portugal com chuvas intensas nas regiões visinhas do Mediterraneo e Portugal.

A 13 o tempo modificar-se-ha, mantendo-se ainda assim as chuvas no norte de Portugal e costas do Mediterraneo, menos abundantes já a 14 nas regiões proximas a este do mar. A 15 manifestar-se-hão dois centros de baixas pressões no Mediterraneo e Castella-a-Nova, com chuvas e vento do nordeste e sudoeste.

Pelo que se vê, se Noherlesouu se continuar a mostrar propheta como até aqui, o mau tempo continúa. Grandes são os prejuizos que as ultimas chuvas têm causado aos lavradores e mais avultadas serão se continuarem até ao dia 15. Tudo se revolta contra nós! Que, afinal, de tudo é merecedor quem tolera um governo como o que temos tido.

Ao sr. Domingos Cardoso, digno empregado da repartição de fazenda districtal, foram concedidos 30 dias de licença.

Os excursionistas portuguezes que emprehenderam a viagem à roda do mundo e que estiveram o mez passado nesta cidade, não voltam já para Lisboa, como se disse. Escreveram ao sr. Luciano Cordeiro em data de 23 do mez findo, de S. Thiago de Compostella, dizendo que iam partir por Lugo para Victoria, entrando em França por Hendada, d'onde seguiriam de Tolosa para Grenoble.

Cuba

Corre que um jornalista de Havana foi victima de um lamentavel e grave desastre, na occasião em que se dirigia ao quartel general do heroico cabecilha Maceo, afim de tomar as suas notas.

X

Nos jornaes hespanhoes noticiam-se grandes victorias do exercito hespanhol sobre os rebeldes. Assim contam que o tenente coronel Romero, do regimento de San Marcial, alcançara uma victoria sobre a guerrilha do cabecilha Suarez no dia 22; o coronel Aldama sobre a partida commandada pelos cabecilhas Sanchez e Layos, e Rotloff, no territorio de Ciego de Avila; e finalmente o coronel Canella sobre os insurrectos ás ordens dos cabecilhas Gil e Periquito Perez.

Varemos se estas noticias se confirmam.

X

Parece que os navios de guerra destinados à Cuba são os seguintes: *Alfonso XIII, Oquendo, Viscaya, e Destructor*.

X

Vão ser enviados a Ceuta, no primeiro vapor correio, os insurrectos detidos no castello do Mouro. Entre os presos contam-se: o deputado provincial Bettencourt, o jornalista Fajardo, o vice-presidente da deputação provincial de Santhiago sr. Thamayo e o advogado Bravo. Serão conservados incommunicaveis.

X

Morreu em 14 de agosto o primeiro tenente de infantaria D. José Barradas Trivinho.

Foi victima do vomito negro.

X

Affirma o *Times* que os insurrectos tem recebido uma quantidade incalculavel de armas e dinheiro.

X

A proposito do naufragio do cruzador *Barcaeztegui*, que a imprensa hespanhola noticiara que fora devido ao aboramento com o navio mercante *Mortera* o que realmente parece inverosimil—diz o *Daily Telegraph* de Londres: *que para desviar a terrivel verdade e para não causar a profunda impressão, que era de esperar, autoridades e governo inventaram essa versão. O cruzador Barcaeztegui foi atacado por uma lancha a vapor dos insurrectos, a qual sahiu de Cuantanao levando a bordo 10 cubanos e o capitão Henrique. Ao avistarem o cruzador deitaram-lhe um torpedo de dynamite, dos de recente invenção americana. O torpedo rebentou a meio cruzador por estibordo. Toda a gente do cruzador poder-se-hia ter salvado, se houvesse conservado a serenidade; porém, estabelecendo-se panico, quasi todos foram ao fundo com o vapor.*

O vapor costeiro *Mortera*, que estava proximo, tem algumas avarias, em consequencia da explosão.

X

O cabecilha Matagás poz em liberdade os prisioneiros hespanhoes que tinha em seu poder. Matagás reuniu as suas forças à guerrilha de Bermudez formando um troço de 2.000 homens.

X

Noticiam de Cuba que num baixio dos Colosados, provincia de Pinar del Rio, está enclachado o cruzador *Colon*, receando-se a sua perda. A tripulação abandonou o navio, abordando à praia, O conhecimento de mais este desastre para a Hespanha alarmou e indignou a população pois o baixio é muito conhecido e o sinistro coincidiu com a attitude hostil da marinhagem contra os jornaes, em virtude das censuras formuladas por estes relativamente à sua pericia.

Regressou da praia de Espinho a Coimbra o illustre professor da faculdade de Direito o sr. dr. Emygdio Garcia.

Regressou a esta cidade o cathedratico da faculdade de Theologia, sr. dr. Ribeiro de Vasconceloz.

O canal de Kiel

A camara de commercio de Stettin dirigiu ao ministro do commercio allemão um relatorio instructivo acerca do transitio no novo canal de Kiel. D'este relatorio resulta que o transitio fica muito áquem das previsões menos optimistas, pois só 718 navios passaram as eclusas de Hottenu e de Brunsbuttel, durante o mez de agosto. As causas d'isto estão nas tarifas demasiadamente elevadas, que tornam illusoria a economia de tempo. Alem d'isso, essa economia vae-se reduzindo cada vez mais, pois com as bóites mais compridas os navios são obrigados a permanecer parados no canal horas inteiras. A illuminação a luz electrica do canal é insufficiente.

A camara de commercio de Stettin termina por dizer que se o governo allemão não baixar o preço das tarifas, o canal só será utilizado pela marinha militar allemã.

Da Figueira da Foz regressou o nosso dilecto amigo e confrade dr. Eduardo Vieira, distincto advogado nos auditorios d'esta cidade.

No sabbado, deu entrada no hospital, Sebastião dos Santos, que soffreu grandes mordeduras no pulso direito, quando estava a engatar uns cavallos a um carro que se dirigia para a Pocariza. Os ferimentos representam gravidade.

Passaportes

No governo civil d'este districto, foram passados 195 passaportes a nacionaes emigrantes.

Chegou a Coimbra o cidadão João Romão, nosso amigo e correligionario. Felizmente que o Oceano não conseguiu submergi-lo d'esta vez como desejaria o sr. João Franco...

O movimento dos doentes de ambos os sexos nos hospitaes da Universidade, foi, durante o mez de setembro findo, o seguinte:

Existiam em 31 d'agosto 315; entraram em setembro 195—Total 510. Sahiram 173; falleceram 14; total 187. Ficaram existindo em 1 do corrente 323.

No banco receberam curativo 710 doentes.

Theatro Principe Real

No dia 16 do corrente, teremos naquella theatro, a primeira recita da epocha com a *Cavalleria Rusticana*, desempenhada pela notavel companhia italiana, Lambertini.

A escolha da companhia não podia ser mais acertada, pois d'ella fazem parte actrizes de reconhecido merito como: Dora Lambertini, Ida Lambertini, Maria Colombo, Maria Richelli, Amalia Souto, Rosina Satriano, Julia Derantis e Anna Lambertini, e os distinctos actores, Giorgio Lambertini, Cav. Raffaele Lambertini, Luiz Lambertini, Angelo Richelli, Oreste Zappata, Achile Lambertini e Victorino Lambertini; maestro Geovani Polla.

O repertorio é variadissimo e compõe-se de peças escolhidas, com grande nomeada.

Regressou da Figueira da Foz o sr. Francisco de Paiva e sua ex.^{ma} Esposa D. Maria do Céu d'Andrade Paiva, e seus filhos: o endriabado Hugo d'Eça e o interessante Pimpona.

Ladrão

Trata-se de um monarchico dos quatro costados, o famoso conde de Hammerstein, ex-director da *Gazeta da Cruz* e ex-chefe inspirador do partido catholico-conservador allemão que acaba de ser brindado pelas justizas da Alemanha com um mandado de prisão, segundo noticia um telegramma de Berlim. E porque? O illustre personagem catholico-reactionario é accusado, além de outras insignificancias, de ter convertido em seu provelto os fundos da *Gazeta da Cruz*, de comer durante annos parte do papel destinado à impressão do jornal de que era director, e

de ter falsificado a assignatura d'um conde qualquer, também catholico-conservador, numa letra de 200.000 marcos (assim como uns 45 contos de réis). Este conde parece da quadrilha dos nossos governantes...

Regressou a Coimbra com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Sousa Refolos, distincto clinico e talentoso professor da faculdade de Medicina.

Teve logar no dia 1 do corrente mez a solemnidade do juramento dos professores da Universidade.

Pedi a exoneração de reitor do lyceu de Coimbra o sr. dr. Raymundo Motta. Diz-se que será nomeado para esse logar o sr. dr. Gonçalves Guimarães, lente da faculdade de Philosophia.

Já regressou a esta cidade, com sua esposa e filho o sr. dr. Francisco de Miranda Costa Lobo, lente da faculdade de Mathematica.

Bibliographia

Acha-se publicado o n.º 11 da interessante revista semanal *Serões & Sestas*.

Inserer curiosos artigos sobre educação, vida pratica, historia, notas d'arte, modas e viagens;—Romances, chronicas alegres, preceitos e conselhos, album de retratos, illustrações, etc., etc.

Assigna-se em Lisboa, empreza *Serões & Sestas*, rua Nova do Loureiro, 25.

Recebemos o n.º 26 do bem redigido semanario *Revista das Escolas*.

O summario é o seguinte:—O ensino secundario.—A instrução em Portugal.—A proposito do congresso-mania.—A' federação.—Representação.—Uma data abominavel.—Collegio de Santa Maria.—Legislação Escolar.—Portaria.—Movimento Escolar.—Parabens.—Justo galardão.—Fallecimento.—Despachos pela direcção geral da instrução publica.—Secção litteraria.—A filha do convenionado, por Alfredo Alves.—Correspondencias.—Consultas.—Chronica da semana.—Theatros.—Bibliographia.—Expediente.—Errata.

Assigna-se no Porto, Palacete do Travesso da Fabrica, 2.

COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

Rua dos Coutinhos, 27—COIMBRA

Está aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia se recebem matrículas tanto para esta aula como para as de instrução secundaria, que posteriormente serão abertos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a conhecida acuidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Preços: 1.ª classe 500 réis; 2.ª 1\$200; 3.ª 1\$500.

J. F. Ribeiro.

Escola Academica

Rua Sá da Bandeira (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

DIRECTOR—ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em Philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admitem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-á no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da *Escola*, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA (TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemiinadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Introdução e Mathematica

8 Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.^o

Casa com quintal

7 Arrenda-se toda ou aos an-dares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

Leccionação e estudantes

6 Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.^o, 5.^o e 6.^o anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

8 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Arrenda-se

4 Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Comercio, 97.

Arrenda-se

3 O 2.^o andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

GRANDE LEILÃO

2 Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

1 Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima!

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128—RUA FERREIRA BORGES—130

19 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

18 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.^o—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

17 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

16 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperirli chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

POMADA DO DR. QUEIROZ



15 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Atenção

14 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ESCRITURARIO

13 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

12 Este antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico prédio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

Arrenda-se

11 Do S. Miguel de 1985 em diante a casa n.º 1 na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tractar com o ex.^{mo} sr. José Luiz Martins d'Araujo na rua do Visconde da Luz, 90 n.º 2.

Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

10 Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Cavillos, muares, etc.

9 As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço, d'onde se remette pelo correlo, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

RESISTENCIA

N.º 66

COIMBRA — Domingo, 6 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica Instrução secundaria

VIII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Andava por ali toda a gente intrigada com a idéa verdadeiramente estrambótica—que algum mal intencionado supportaria talvez genuinamente indígena—do livro unico, sem poder descobrir aonde é que os sabios reformadores, os nossos grandes pedagogistas *germanizados*, haviam ido arranca-la. Parecia a todos envolvida em trevas densissimas, num mysterio impenetravel, quando afinal era facilimo ter decifrado o enigma. Coube-nos a nós essa gloria immarcessivel; o que nos enche de satisfação.

Foram os programmas elaborados pelos sabios reformadores que no-lo deciframam. Já sabemos, pois, d'onde ella veio, a celeberrima idéa do livro unico, sagrado e inviolavel, como se gerou e germinou nos cerebros dos apóstolos da nossa redempção intellectual—os portadores da *boa nova pedagogica*, consubstanciada no bojudado regulamento de 14 d'agosto e programmas correlativos: Foi da Mesopotamia ¹⁾ que ella veio!

Foi lá, com effeito, que, depois de profundos estudos sobre o *Talmud*, que é como quem diz a ultima palavra da inspiração pedagogica, os illustres e preclarissimos sabios, propulsores do nosso renascimento scientifico-literario, da nossa resurreição intellectual, acharam e recolheram a mirifica idéa, tão crespá e gravida, que logo se desentranhou em fructos abençoados, como se está vendo... E pô-la em pratica, dar-lhe a fórma concreta do decreto dictatorial, insuflar-lhe a vida activa do regulamento, para que ella tomasse immediatamente a consistencia d'uma verdade d'ora ávante indiscutivel, como dogma inviolavel, sahido da sabedoria infallivel da igreja pedagogica official, foi realmente obra de um momento.

Os programmas foram, na verdade, uma revelação. O Moysés da nova redempção pedagogica bateu com a sua vara magica nos *rochedos* da Mesopotamia, e a idéa grande, portentosa, sublime, da *cartilha unica*, brotou instantanea como o pensamento, generosa e boa como a mão que nó-la

¹⁾ No programma da geographia, ha pouco decretado, fallá-se na *mesopotomia de entre o Tejo e Sado*. Ora, por estes dizeiros, se fica sabendo muito claramente que os sabios reformadores não percebem o valor das palavras que empregam. É sabido por toda a gente, embora não tenha andado pela Alemanha a enfonhar-se em pedagogia aviariada, que a palavra *mesopotamia*, com quanto primitivamente tivesse uma significação lata, designando um tracto de terreno entre dois rios, ha muito que se emprega em sentido muito restricto, apenas como nome proprio, e designando o espaço comprehendido entre os rios Tigre e Euphrates, região a que hoje dão os arabes o nome de *el Djéziré*.

outorgou... E recolhe-la no *Talmud* governamental, para que este preceito salutarissimo do novo *decalogo* do ensino seja religiosamente mantido e observado pelos crentes da novissima religião pedagogica, e se transmitta inteiro, sem a minima alteração, em toda a sua pureza, á posteridade, que certamente ha de applaudir e bendizer a intelligencia poderosa e verdadeiramente inspirada que o produziu, foi tambem operação momentanea...

Quando isto descobrimos, quando, ao folhear os mirificos programmas, estes no-la revelaram a toda a luz, o nosso orgulhoso entusiasmo foi verdadeiramente indescriptivel! O *eureka* do philosopho syracusano não foi certamente mais entusiastico nem mais espontaneo. E o caso não era realmente para menos, como facilmente se avalia. Descobrir como se gerára e produzira uma idéa tão maravilhosa é realmente motivo para nos desvanecermos...

E só de lá, de entre os penhascos rochedos da Mesopotamia é que, em verdade, poderia surgir tal idéa... Porque da Alemanha, aonde os illustres reformadores dizem ter ido buscá-la, nem d'outro qualquer paiz com fóros de civilizado, decerto não veio ella. Enganam-nos redondamente, quando isso affirmam. Os sabios e os legisladores *allemães* são muito mais modestos que os nossos... e, quando pretendem reformar um qualquer serviço publico, estudam bem e detidamente as condições do seu paiz e as necessidades dos seus concidadãos, para fazerem obra de valor, util e duradoura, em vez de se embrenharem pelas regiões da Mesopotamia... a farejar idéas abstrusas que sirvam de brutalisar a adolescencia, que é como quem diz os homens de amanhã, e conseguintemente de preparar um futuro tenebroso ao seu paiz.

Não injuriem, pois, a Alemanha nem outra qualquer nação civilizada, porque de lá não veio, não podia vir, tão extraordinario e irracionalissimo absurdo como é o do livro unico. Digam que a foram pedir emprestada ao bey de Tunis ou ao sultão de Marrocos, se querem ser acreditados...

Nós já dissemos que em nenhum dos estados allemães está em uso o preceito da *cartilha unica*; e para que nos não creiam apenas sob palavra, faremos hoje uma resenha das disposições que a esse respeito se acham legisladas, não só na Alemanha, mas ainda em outras nações da Europa.

Em alguns estados (nós já dissemos que cada um tem a sua legislação particular), como na Baviera, por exemplo, é necessaria a auctorisação do ministro da instrução publica, para que um livro qualquer possa ser admittido e usado nos estabelecimentos de instrução; em outros, essas attribuições pertencem ás auctoridades inspectoras, e só em casos muito restrictos é que intervem a auctoridade do ministro. Em nenhum estado, porém, se adoptou o systema do livro unico,

Sabem o que ha na Alemanha e que seria bom, optimo até, se tambem existisse entre nós? São associações como, por exemplo, uma que existe em Munich, desde o seculo passado, sob o titulo de *Centralschulbücher-Verlag*, e que até 1849 teve o monopolio do fornecimento de livros escolares. Esta associação forneceu sempre e fornece ainda hoje, apesar de lhe ter sido extinto o alludido monopolio, livros em condições de baratesa excepcional. Aos alumnos pobres fornece-os gratuitamente. Ora isto sim, que era d'uma utilidade incontestavel, para se evitar a exploração que por todo esse paiz fóra se faz a semelhante respeito. Mas d'estas cousas, por minimas e insignificantes, não curam os nossos pretiores da instrução publica... Têm mais em que pensar, desde que se embrenham pelas regiões da Mesopotamia pedagogica, e por lá andaram a descobrir as *mofettas* e *solfataras*... Na Austria e na Inglaterra, em Londres pelo menos, existem estabelecimentos semelhantes.

E nestes dois paizes, como na Italia, Suissa, Holanda, Belgica, etc., o systema da adopção dos livros é approximadamente o mesmo que na Alemanha. Em toda a Europa culta se dá ao professor uma interferencia maior ou menor, e em toda a parte intervém d'um modo decisivo na adopção dos livros de texto. Em nenhum estado se impôs nunca o preceito do livro unico.

Na França tambem nunca idéa tão abstrusa pôde caber no bestunto dos seus dirigentes, nem ainda nos tempos mais calamitosos da *Restauração* e do segundo Imperio. Sempre o professor teve muito por onde escolher, porque, apesar de carecerem da approvação prévia do governo os livros de texto, a selecção podia fazer-se livremente. E, desde a administração intelligente e honesta de V. Duruy até ao ministerio rasgadamente liberal, salutarmente emancipador, de J. Ferry, o systema da adopção dos livros mudou inteiramente, outorgando-se ao professor a necessaria liberdade na escolha do compendio que deve servir-lhe de texto nas licções.

V. Duruy, que era um professor distinctissimo, condemnava abertamente o systema da adopção prévia, como consta d'um notabilissimo relatório apresentado por elle, sobre tal assumpto, ao Conselho Superior. E condemnava-o, porque era attentatorio da liberdade do commercio e porque era prejudicial aos progressos do ensino e da sciencia, *qui font vieillir si rapidement certaines ouvrages*... Repugnava ao douto ministro da instrução publica que a Universidade, com o systema da approvação prévia, se tornasse responsavel *des erreurs d'aujourd'hui, qui avait paru des vérités hier*.

Em 1873, propôs J. Simon á Assembléa Nacional, quando se discutia a reforma do Conselho Superior, a liberdade absoluta na adopção dos li-

vro de texto, ficando áquelle alto corpo apenas o direito e a obrigação de se pronunciar sobre os livros que deviam ser prohibidos, como contrarios á moral e ás leis. A proposta do illustre ministro e notavel publicista não foi, porém, approvada, porque naquella Assembléa os partidarios da reacção estavam ainda em maioria. E por isso, sob o ministerio de mr. Batbie, que succedeu a J. Simon, se voltou á pratica antiga, isto é, ao systema da approvação prévia. Em 1875, porém, o ministro H. Wallon adoptou providencias mais liberaes, voltando-se ao systema Duruy; até que, sob a administração Ferry, se entrou no verdadeiro caminho da liberdade, adoptando-se o systema proposto em 1873 pelo ministro J. Simon. E hoje o que o governo decreta não são os livros a adoptar, cuja escolha pertence ao professorado, mas unicamente os que devem ser prohibidos.

Ora aqui têm os nossos grandes reformadores como se procede nos paizes em que os *nephelebas*, de qualquer especie que sejam, são excluidos systematicamente da elaboração de reformas e planos de estudos e de quaesquer outros serviços que requeiram conhecimentos reaes d'aquillo sobre que se legisla, e sobretudo bom senso.

exemplos da França, vejam lá se este lhes serve.

Eleições

O *Diario* de quinta feira ultima publicou o decreto que manda proceder á eleição das camaras municipais no dia 8 de dezembro proximo, á eleição das juntas de parochia no dia 22 do mesmo mez e a eleição das commissões districtaes no terceiro domingo de janeiro seguinte.

A *Tarde* pretende demonstrar que é legalissima a convocação das *deuominadas* côrtes constituintes. Para órgão officioso do governo, achamos bem. Mas, se na redacção ha algum bacharel formado em Direito, seria conveniente que rasgasse as cartas. Quem diz taes dislates, ou desconhece os mais rudimentares principios do nosso direito politico, ou é d'um revoltante cynismo.

O juramento da regencia

No decreto de proclamação da regencia declara a sr.^a D. Amelia que jura «observar e fazer observar a constituição politica da monarchia portugueza e mais leis do reino». Ora sendo a sr.^a D. Amelia tão religiosa como dizem e nós piamente cremos, não podemos admittir que commetta o crime de perjurio, um dos peccados mortaes mais graves segundo a religião christã.

Parece pois, attento o referido juramento, que a sr.^a D. Amelia ordenará, como representante d'um rei absoluto, que se restabeleça o regimen constitucional.

E' o unico caminho que tem a seguir, se quizer conservar em paz a sua consciencia. Que horrivel peccado não é o jurar falso!

Diz-se que para o logar vago na procuradoria geral da corôa pelo fallecimento de Carlos Valbom, vae ser nomeado o sr. Cabral Moncada, delegado do ministerio publico de Lisboa.

Bagatellas

Porque foi que surgiu agora o regulamento de segurança e vigilância a favor dos operarios e menores nas construcções civis?

Estas medidas, que deviam ser parte integrante do vasto plano da reorganisação de todas as profissões, vem sahindo aos pedaços, sem cohesão, sem nexo, quasi sem uma razão determinante!

A auctoritaria Alemanha, proseguindo sem interrupção no aperfeiçoamento economico da organisação do trabalho, contemporisando com as reivindicações dos operarios, procura despertar o espirito das corporações profissionaes e aproveitar esta força, quasi desaparecida, para ponto de partida do movimento legislativo.

As suas *unioes* são animadas pela concessão de vastas attribuições e honras; e ainda por meios indirectos. Assim, por exemplo, aos mestres, que não estejam associados, não lhes é permitido ter aprendizes, etc.

Serão em breve as corporações que terão de prover ao estabelecimento de instituições especiaes, escolas technicas, tribunaes de arbitros etc.; todos os meios que contribuam ao desenvolvimento industrial, aperfeiçoamento da educação e melhoramento da situação operaria, embora sob a vigilância suprema do governo.

Na Belgica, por uma lei de 1887, foi criado o *Conselho de industria e do trabalho*, que discute e propõe todas as questões relativas aos interesses collectivos, taes como, habilitações dos operarios, regulamentos do trabalho, e de todos os meios uteis ao bem commum.

É uma machina administrativa e consultiva constituída promiscuamente por patrões e operarios. Um esforço que desde o principio encontrou franco apoio.

As mesmas tentativas de restabelecimento das corporações apparece na Austria; e emfim por toda a parte. Em qualquer relatório se encontra a constatação do facto.

Aqui, neste regimen sedento de centralisação, é o governo que pretende absorver e sobrepôr-se a todas as liberdades, aspirando numa concentração impossivel todas as actividades. Elle, que mal lhe chega o tempo para as trapaças da politica e as vilanias da intriga do poder!...

São os governantes, sofregos do mando, que dão o sol e a chuva; e sob a sua tutela improficua e esteril, são esmagadas todas as iniciativas proveitosas.

O resultado salta a todas as vistas: a burocracia desmoralizada e negligente é a alma e o motor de todas as engrenagens da vida social; e tudo se desfaz na tradicional mandrice, em sophismas e embustes. Se a maior parte das leis são facilmente illudidas, é porque a philantropia e a convicção são alheias ao espirito de quem as executa.

De todo o regulamento resuda um proposito arrogante de violencia e oppressão, que é o caracter de todos os actos d'essa dictadura torpe.

Para armar á popularidade das classes operarias, finge-se uma prevenção de rigor contra os mestres!

Uma especulação reles!

Dois exemplos ao acaso, d'entre cincoenta:
O fiscal, representante das obras publicas, pode vexar, perseguir accin-tosamente o mestre da obra, leval-o aos tribunaes, por uma futilidade, um

Cuba

Noticias de Santiago de Cuba dão como certo que o patriota cubano José Maceo abandonou com os seus as fortes posições que occupava e se retirou para o occidente da provincia.

Corre que as forças hespanholas commandadas pelo tenente coronel do batalhão de Granada, D. Antero Rubin, bateram os insurrectos, em numero de 2:000 no portil de las Varas, jurisdicção de Sancti-Spiritus.

Os 2:000 insurrectos faziam parte das guerrilhas de Periquito Perez, Castillo, Seraphim Sanches, o mulato Legon, e Zayas.

Diz-se que Legon fóra morto no recontro e Sanchez ferido sendo gravissimo o seu estado. O tenente coronel Ribeiro tambem ficou ferido.

Já deram entrada no carcere modelo os rebeldes julgados em Cuba e que têm de seguir para Ceuta. Entre os condemnados conta-se o jornalista D. Juan Gualberto Gomez, a quem foi imposta a pena de vinte annos de degredo, pelo simples facto de ter capitaneado uma guerrilha.

O bravo Martinez Campos partiu para las Villas e participou ao ministro hespanhol em Washington que as operações activas e geraes devem principiar depois de passados os grandes calores e portanto que só em novembro e dezembro se dará o mais importante da lucta, esperando então encerrarlos, exterminando-os em seguida. Este valente tem uma tendencia tal para o crime que alguém lamentar a infelicidade de Pallás não o alcançando...

Em Chicago realison-se um imponente meeting sob a presidencia do mayor. A multidão compacta que se acotovelava approvou por aclamação e no meio do maior entusiasmo moções de sympathia pelos rebeldes e emittiu o voto de que os Estados-Unidos reconheçam aos cubanos, insurgidos contra a tutela hespanhola, a qualidade de belligerantes.

Assistiu ao comicio grande numero de notabilidades e foram lidas mensagens de sympathia e adhesão do governador do Estado de Illinois e de muitos senadores americanos.

Corre que o cabecilla Roloff está bastante doente. O valente patriota foi atacado por uma dysenteria que tem tomado proporções violentas.

O cruzador Cristobal Colón, encalhado nos Colorados, perdeu-se completamente.

Da tripulação morreram 3 marinheiros, tendo o resto da tripulação arribado a Mantua.

Marcharam a ver se punham o cruzador Colon a nado os navios de guerra Conde de Venadito e Infanta Isabel.

Os filibusteiros cubanos fizeram correr em Londres que o sinistro do Colon foi devido a um torpedo dos insurrectos.

Os promotores do grande meeting de Chicago, a favor da insurreição, enviaram uma mensagem de adhesão aos principaes chefes separatistas.

Dizem de Washington que o attorney geral dos Estados-Unidos declarou que o governo observa strictamente as leis da neutralidade com respeito a Cuba; mas que a absolvição pronunciada pelo tribunal ás pessoas suspeitas de filibusterismo implicava a restituição dos seus bens que lhe haviam sido sequestrados na occasião de serem presas.

Informa o World, de Nova-York, que no foz do Rio de S. João desembarcou uma expedição que operou a sua junção com as forças do cabecilla Roloff. Essa expedição era portadora de 2:500 espingardas e grande numero de munições.

PELAS COLONIAS

Duas noticias

O Tempo, jornal monarchico do sr. Dias Ferreira, insuspeito ao respeitavel publico, inseriu na sua secção politica amena o seguinte, que transcreevamos:

«Dizem os jornaes inglezes que as forças europeas vão ser substituidas por 20:000 angolas em Moçambique.

«Está confirmada mais uma infelicidade! A derrota de Timor não é só um facto, custou tambem a vida de muitos portuguezes, entre os quaes se contam cinco officiaes!

Mais um desastre veio enlutar a familia portugueza. Os rebeldes de Timor bateram as nossas tropas, e uma columna, das tres que compunham a expedição, foi completamente trucida. Officiaes superiores, sargentos e soldados, numa palavra, compatriotas nossos, juncaram com os seus cadaveres um pedaço de solo portuguez, tão vilmente tractado pela cobardia dos governos dos Braganças.

Pena é desconhecermos o nome de todos os valentes, mortos certamente pela falta de condições com que foram enviados áquellas paragens; inscrevelos-hiamos nas columnas da Resistencia para que servissem de estandarte na hora sagrada da desforra, ou de maldição no momento terrivel do desapparecimento, se á falta de dignidade para restaurar o imperio da liberdade e da honra, deante dos atropellos á lei e crimes da monarchia, este povo desaparecer na Historia por um imundo cano de esgoto.

Eis o nome dos officiaes superiores: **Agostinho Ignácio da Cunha**, capitão do exercito.

Antonio Mendes da Silva, tenente da guarnição da provincia.

Adolpho Correia Bettencourt, idem.

Julio Lucio de Lagos, idem.

Accacio Bartholomeu da Silva Flôres, alferes da guarnição.

Quantas familias de lucto?!...

Quantas mães, quantas esposas, quantas filhas, quantas noivas não chorarão neste momento a perda saudosa do ente querido, amaldiçoando a patria que os arrastou á morte!

Oh! como é sancta e honesta essa dôr e essa maldição, e ao mesmo tempo vil e desvergonhada a attitude do povo que não contráe um musculo, que não ergue um violento protesto contra os culpados de todos os crimes de que a patria tem sido holocausto: contra os governos do rei que tudo menospresando, fazem da administração colonial simplesmente uma parcel-la importantissima para encobrir lardoeiras e proteger escandalosamente afilhados; contra os governos da monarchia que, com o seu desleixo, dão logar e justificam todas as rebeliões do preto contra a metropole.

E contudo esses homens que em Timor morreram, eram seus filhos; e todavia esses infelizes que em Timor foram chacinados eram portuguezes. É bem certo que este povo parece ter perdido a ultima noção de brio.

São esartejados, lá fóra, pelos pretos rebeldes os soldados; gastam-se rios de dinheiro em expedições que nada fazem, que para nada servem, a não ser para devolver mais tarde ás mães, as mais felizes, os filhos cheios de febres, tysticos, sem dinheiro e sem pão; roubam-se os braços á agricultu-

equivoco, ou uma traição. O mestre paga tudo por inteiro, com todos os incommodos e prejuizos de dinheiro e de credito; mas o fiscal, esse fica-se rindo em todos os casos, tenha ou não tenha razão, porque para elle não ha penalidade que lhe cohiba os desmandos, os erros e os abusos!

Ha disposições medievas, de pe-lourinho, como esta:

«O juiz poderá agravar a pena, no caso de reincidencia, ordenando que seja publicada, á custa do reincidente (o mestre da obra), a sentença condemnatoria em alguns dos jornaes mais lidos, e que seja tambem affixada na obra, exteriormente, em local bem patente!»

Isto é indigno! Veja-se que perversidade e que estupidez! Como se houvesse homem que se sujeitasse a esta especie de pregão infamante no proprio local da obra que dirige, sem lhe lançar por acaso um balde de cal em cima!

No meio d'esta mayonnaise de boas intenções e desconchavos ha tiradas d'uma pieguice lyrica, — de fado choradinho, — que é da gente estalar com riso!

O artigo 22 é de trespassar os corações sensiveis!

Mas são puras lérias!...

Nesta solicitude de afogadilho só faltou mandar ministrar caldos peitoraes e alguns calices de vinho generoso, á custa dos patrões, a essa mesma classe operaria que o governo deixa esticar nas contingencias crueis da emigração; que entrega nas mãos dos jesuitas para as embrutecer e tyrannisar; e pela qual nenhuma consideração professa, ludibriando-a nas afflictivas crises de trabalho! Em assumptos graves, d'esta ordem, essas patacadas de refalsada hypocresia são duplamente sarcasticas e vis.

Assim, com idilios e trapaças, não vae com certeza a carroça ao cimo da ladeira!

E basta. O assumpto dava margem a longas massadas, mas não vale a pena. Este regulamento é dos taes condemnados taria, que por si mesmo apodrecem e cahem.

Para quê?

Informam-nos de que o nosso presado collega Defensor do Povo vae publicar a lista dos subscriptores para o elevador do Quebra-Costas.

Regressou a Coimbra com sua ex.ma esposa e filho, o sr. dr. Affonso Costa, nosso presado collega da redacção.

Que se passa em Cuba?

Sob este titulo publica o nosso presado collega La Justicia, o seguinte artigo, em que é apreciado o procedimento de Martinez Campos em Cuba:

Desde que Martinez Campos se encarregou de dirigir a campanha de Cuba, temos repetido dia a dia que a sua direcção era funestissima para os interesses de Hespanha; os diarios monarchicos, pelo contrario, têm exgottado todos os adjectivos laudatorios do nosso rico dictionario, até ao estremo de nos fazerem imaginar que só a virtualidade da sua presença na grande Antilha faria terminar uma guerra que tantos sacrificios está custando á empobrecida patria.

O nosso estimado collega O Dia, que nenhum monarchico poderá considerar suspeito, dedica o artigo editorial de ante-hontem a este assumpto, e, descobrindo um pouco a ponta do veo, faz-se echo do que alli occorre, accusando o feliz general de uma brandura para com os inimigos, que não costuma ter com os proprios.

Continuam os insurrectos a incendiar e a destruir a seu sabor; voltam para o campo inimigo os que se apresentaram; passam-se os voluntarios com armas e bagagens; apoia o commercio a insurreição; os que se offereceram com suas vicias e fazendas para defender os direitos da Hespanha, combatidos por loucos e insurrectos criminosos, não apparecem em parte alguma;

Não existe enthusiasmo algum no acolhimento dos nossos soldados, e a politica seguida pelo heroe Sagunto pôde considerar-se d'um fracasso completo.

Sustental-o por mais tempo em seu posto, onde são necessarias energias que elle não tem demonstrado e processos diametralmente oppostos aos seguidos por elle, será uma temeridade que poderá ficar-nos muito cara.

Todo o interesse, por elevado que seja, será pequeno comparado com o interesse supremo da salvação da patria; e este interesse exige que o governo estude com attenção o que se passa em Cuba, e, se necessario fór, que se ponha á frente da campanha um general que seja garantia sufficiente de que não se perderá impunemente o ouro e o sangue da Hespanha.

D'outro modo, grande será a responsabilidade dos que, para render cultos a idolos mais ou menos prestigiosos, sejam causa de uma nova desgraça.

O choro e as angustias de tantas mães que têm dado seus filhos á patria, posta em perigo, devem pesar mais no animo do governo que todas as ponderaveis glorias de um general, que a opinião vê desacreditado. Que fará o governo do sr. Canovas?

É necessaria uma decisão prompta.

Mais uma vergonha?

Parece que se está averiguando qual o fim real da viajata do sr. D. Carlos: preparar uma intervenção estrangeira para o caso de uma revolução contra a monarchia portugueza. É tão estranho esse proposito, é tão grave o assumpto, significa tal vileza de sentimentos acto tão abominavel, que não ousamos escrever os comentarios que essa noticia merece, enquanto não nos convencermos plenamente da sua verdade.

Juizes de officio

Os exames para mestres de construcções civis, ultimamente realisados na repartição de obras publicas foram, pelo que se conta, dignos da qualidade de...

Onde é que estes luminares viram que por tal processo se façam — exames de officio?

A incompetencia a espichar-se, fantasiando innovações, sem respeito pelos interesses creados, na mais completa ignorancia dos systemas preconisados e em voga.

Tres sensaborões poisados em tres cadeiras, a examinareem um candidato a mestre de construcções, como quem interroga o catechismo.

E approvaram e reprovaram como se fossem meninos de instrucção primaria. Os doutores!...

A peça de resistencia foi avaliiação de areas e volumes, e algumas pequenas perguntas recortadas na vespera das paginas de qualquer hand-book de construcção.

Se ha por ahí quem saiba cubicar um cone recto, vá buscar o diploma de architecto ás obras publicas!...

Irribus! E é em farofas d'esta esterilidade que consistem as afamadas reformas!

E prejudicam-se praticos com a prohibição de dirigir trabalhos, porque não sabem dizer de côr e de prompto: quanto leva de pedra, cal e areia meio metro cubico de alvenaria!...

Estes memoraveis exames não foram devidamente annunciados. D'ahi a falta de espectadores.

A junta consultiva de saude publica, sob proposta do sr. Guilherme Eneas, resolveu por aclamação lançar na acta da sessão de 4 do corrente um voto de sentimento pela morte do sabio Pasteur.

Nova firma

A sociedade que na praça do Porto girava sob a firma Antonio J. Rodrigues, em commandita, foi dissolvida, deixando de fazer parte da mesma sociedade o socio commanditario João Alvéz Bebian.

Todo o activo e passivo ficou a cargo do socio Antonio J. Rodrigues, que continúa com o mesmo ramo de negocio sob sua responsabilidade individual.

ARMAZEM DE MERCEARIA
DE
MARQUES MANSO, SOBRINHO
RUA DO CEGO—COIMBRA

15 Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex. mos freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucres finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.
Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.
E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

AGUAS MEDICINAES

DA
FORTE NOVA
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Á venda em todas as pharmacias e drogarías—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoço, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

14 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebao e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os methores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Diversos: Bindejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

MATAM

13 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Á venda em todas as principaes pharmacias e drogarías.

GRANDE LEILÃO

12 Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construcção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

ESCRIPURARIO

11 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

10 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.
Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Atenção

9 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Leccionação e estudantes

8 Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

Arrenda-se

7 O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Casa com quintal

6 Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

5 ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Commercio, 97.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

4 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Introdução e Mathematica

3 Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

Vinho de meza
sem composição

2 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Cavallos, muares, etc.

1 As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agracho, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Deposito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 13200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'abi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarías e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

RESISTENCIA

N.º 67

COIMBRA — Quinta feira, 10 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica Instrução secundaria

IX

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

O ensino secundario estava carecendo d'uma reforma profunda, radicalissima, do genero d'aquellas que D. Fr. Bartholomeu dos Martyres pedia para o sacro collegio e para o clero da sua diocese; e só mereceria louvores os mais encomiasticos o ministro que, livre de todo e qualquer preconceito politico, sem outro norte a guiá-lo que não fosse o melhoramento, em bases solidas, racionalissimas, d'este ramo importante da instrução publica, mettesse hombros e levasse a cabo uma tal e tão generosa empresa. O estadista que tentasse e conseguisse realisá-la teria prestado com isso um serviço incalculavel ao pais.

Infelizmente, porém, ainda nenhum se resolveu a tenta-la seriamente; e, se um ou outro se tem manifestado com bons desejos de prestar tão util e assignalado beneficio, é logo illaqueado por influencias de toda a ordem, extranhas e absolutamente contrarias aos interesses do ensino, as quaes o comprimem por tal forma, que lhe impedem e ás vezes tohem por completo os seus bons propositos reformadores. A sua obra, porventura bem intencionada, a principio, apparece desde logo inquinada do vicio primordial de todas as nossas reformas, de qualquer natureza que ellas sejam — o de attenderem mais, senão exclusivamente, aos interesses particulares e politicos do que ás conveniencias publicas, que, por via de regra, são inteiramente esquecidas.

A bem dizer, ainda não appareceu entre nós reforma de ensino secundario que não venha logo eivada d'esta macula original — a de mais ou menos se inspirar em meros interesses individuaes, deixando totalmente de parte, senão contrariando-os abertamente, os verdadeiros interesses da instrução e educação da mocidade; não sendo tambem muito difficil a prova de quanto os nossos estadistas e legisladores ignoram as bases a que deve subordinar-se uma boa reforma do ensino, os principios reguladores de toda a instrução e educação publica.

É justo, porém, fazer uma excepção a favor da reforma de 14 de junho de 1880, a cujos auctores, na verdade, se deve esta justiça — que tentaram dotar o pais com uma reforma que, a não ser desde logo desvirtuada e contrariada pela ignorancia e pela rotina — a maior e a mais encarniçada inimiga de todo o progresso — devia de exercer uma influencia benefica no desenvolvimento intellectual da adolescencia. O principio da mais sã pedagogia, que essa reforma implantava

pela primeira vez entre nós — o da fragmentação — é não só muito aceitavel, mas de ha muito proclamado pelos mais insignes mestres como absolutamente imprescindivel, sob o ponto de vista da disciplina mental, e da necessidade de constituir o que pedagogicamente se chama a *educação harmonica*, quer dizer, a *educação que abraça a universalidade dos conhecimentos e que assenta na igual cultura de todas as faculdades*.

É licito investigar e discutir se na reforma a que estamos alludindo se attendia bem á conexão que deve de haver no estudo das varias disciplinas que tem de ser apprendidas, se a sua distribuição pelos diversos annos do curso era a mais consentanea com os principios, já agora incontrovertidos, que devem guiar o professor na transmissão dos conhecimentos, de modo a serem bem assimilados pelos alumnos; se, como diz um grande mestre, se atingiria esta forma de ensino concentrico, que, por graus successivos e ininterruptos, faz mover o alumno no circulo já percorrido, alargando gradualmente o seu horisonte intellectual; mas o que a ninguem é permitido desconhecer, o que é de justiça confessar, é que o legislador de 1880 se inspirou no grande e salutarissimo principio da fragmentação, o que constitue um progresso muito notavel, progresso que a ignorancia rotineira fez infelizmente inutilisar, mas que nem por isso deixa de ser apreciavel, sob este ponto de vista — que a luz começava a fazer-se num grande numero de espiritos. E este facto não é sem importancia na historia da instrução nacional.

Mas, apesar de constituir para nós um grande progresso, no ponto de vista da orientação pedagogica, apesar de ser um passo agigantado no caminho da regeneração do ensino secundario, a reforma de 1880 vinha inquinada do vicio da *bifurcação*, inventada, ou antes resuscitada, em França, em 1852, por mr. de Fortoul e estrangulada por V. Duruy, 20 annos antes de aqui a implantarmos! Duruy, supprimindo a *bifurcação*, limitára-se, como se lê no seu relatório de 4 de dezembro de 1864, a *laisser tomber ce qui de soi-même s'écroulait*; e nós, mais tarde, procuravamos implantar um systema já tão velho e caduco, que *por si mesmo se esboroava* — systema que não só os competentes, mas até a opinião publica abertamente condemnava! *)

Foi este o vicio capital d'aquella

*) La bifurcation est tombée sous vos applaudissements, auxquels ont répondu ceux de l'opinion publique, parce que ce système imposait aux enfants deux obligations prématurées. Il soumettait des volontés vacillantes encore et mal éclairées à la nécessité de choisir irrévocablement entre les lettres et les sciences, et il condamnait des esprits trop jeunes à des études qui, pour être fécondes, exigent une maturité que l'âge seul peut donner.

(V. Duruy — Discours prononcé à la distribution des prix du Concours général des lycées et collèges de Paris et Versailles, le 8 août 1864.)

reforma e porventura uma das causas que, alem da opposição systematica, ou antes rebellião aberta dos rotineiros — os seres mais damninhos que se conhecem, em questões de ensino — que a fizeram haquear, não obstante os melhoramentos reaes que introduzia no ensino lyceal; facto deploravel, cujas consequencias estamos agora a sentir bem duramente.

Depois do mallogro da reforma de 1880, não fizemos mais do que recuar no caminho que tanto a medo haviamos percorrido. Todas as que se lhe seguiram até ao decreto de 30 de dezembro de 1892 foram um verdadeiro desastre, concorrendo poderosamente para o enfraquecimento dos estudos secundarios. E o alludido decreto, permitindo que se fizessem exames sem nenhuma dependencia, foi o golpe de misericórdia no ensino medio. Para se avaliar bem o absurdo de tal disposição, bastará dizer-se que um alumno podia fazer exame de latim, sem ter feito o de portuguez, o de introdução antes do de mathematica! Isto define bem o valor do systema implantado pelo alludido decreto, dispensa-nos de quaesquer commentarios.

É verdade que se preceituava nelle que tal systema vigoraria até se fazer uma reforma geral do ensino secundario; mas esta restricção não o absolve de tamanho erro, de tão colossal absurdo como o que fica enunciado.

Veio, por ultimo, a reforma que vimos analysando, e que traz os vicios de origem que já assignalámos e muitos outros que iremos assignalando. Como, porém, a nossa critica não é pessoal nem suggestionada por quaesquer interesses feridos, havemos de indicar com toda a lealdade o que nella achamos de bom; e por isso cumprenos accentuar desde já que applaudimos o principio da fragmentação, já introduzido pela reforma de 1880, se bem que a tal respeito tenhamos algumas observações e restricções a fazer. O principio é, porém, justo, racional, e por isso o applaudimos, embora com as necessarias reservas.

O nosso dilecto amigo e talentoso advogado dr. João de Menezes vae defender o nosso collega da *Vanguarda* sr. Faustino da Fonseca e o editor do mesmo jornal sr. Illydio Analide da Costa num processo contra elles instaurado pela camara municipal de Lisboa, por causa d'um artigo que a *Vanguarda* em tempo publicou acerca do destino que ella deu a um officio do nosso prestigioso correligionario dr. Eduardo d'Abreu.

Alves Corrêa

Na questão suscitada entre o illustre e intemerato jornalista, sr. Alves Corrêa, o valente director do nosso presado collega a *Vanguarda*, e a empresa d'este jornal, lavrou o juiz presidente do tribunal do commercio de Lisboa o seguinte despacho:

*Despacho que ha por suspensa a deliberação da assembleia geral por ser tomada contra as disposições dos artigos 208 e 181, este applicavel por força do artigo 204, todos do código commercial, e em conformidade ao § 5.º do artigo 115 do código commercial, passando, quando necessario, o competente manda a fim

de que o auctor seja restituído á posse legal da gerencia e administração respectiva.*

Em virtude d'este despacho, o sr. Alves Corrêa devia de assumir novamente a direcção politica e a gerencia d'aquelle jornal. O sr. Alves Corrêa, porém, com uma hombridade e exemplaridade que muito nobilitam o grande athleta da imprensa republicana, declarou á empresa que desistia de reassumir a gerencia do nosso collega lisbonense, sendo-lhe pagas as suas acções e ficando-lhe ainda resalvado o direito de pedir indemnização por perdas e danos. A empresa accedeu immediatamente á proposta do sr. Alves Corrêa, e este nosso amigo vae publicar um novo jornal, sob o titulo de *O Paiz*.

Antonio José d'Almeida

Está em Coimbra este nosso dedicado amigo, um dos mais brilhantes talentos do partido republicano e redactor d'esta folha.

Sempre bemvindo, desejamos-lhe uma demora longa.

Pró Patria

Subordinado a este titulo recebemos do Rio de Janeiro (Republica dos Estados Unidos do Brazil) a **Carta-Manifesto** do dr. Cunha Costa, brilhante caudilho da Republica.

São 15 paginas de prosa vehemente em que o illustre democrata desenvolve e esclarece o caminho que devem seguir, em sua opinião, os nossos correligionarios residentes no Brazil.

Aos membros do *Centro Republicano Portuguez no Rio de Janeiro*, de que o dr. Cunha e Costa é presidente e a quem dirige o seu folheto, apresenta o seguinte programma:

*A nossa attitudé no seio da Democracia brasileira é muito differente da que nos incumbiria no nosso paiz natal. Deverá consistir:

- 1.º — Na propaganda doutrinaria dos nossos ideaes politicos;
- 2.º — No auxilio prestado aos nossos correligionarios de Portugal;
- 3.º — Na defeza dos interesses dos nossos compatriotas, sejam quaes forem as suas opiniões politicas, desde que esses interesses sejam legitimos;
- 4.º — Na defeza dos actos dos governos portuguezes, «sejam elles quaes forem», desde que esses actos representem o cumprimento de um dever ou a affirmação de um direito;
- 5.º — Em procurar estabelecer entre os dois paizes as melhores relações de cordialidade;
- 6.º — Em concorrer, dentro da nossa esphera de acção, para o estabelecimento de um amplo tractado de commercio entre os dois paizes.

As nossas discussões devera dar-se a mais ampla publicidade e as columnas do nosso jornal deverão franquear-se a quantos procurarem concorrer para a grandeza ou, quando menos, para a probidade do nome portuguez.

É assim que comprehendo a nossa missão no Brazil. Mas eu represento apenas um voto que o criterio esclarecido dos nossos correligionarios confirmará ou não.

Entretanto, creio que dentro do Programma acima traçado cabem, á vontade, todas as intenções sinceras e leaes.

Agradecemos a offerta.

Foi nomeado para reger interinamente a cadeira de desenho no lyceo d'esta cidade o nosso dilecto amigo e valiosissimo correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Sobre a competencia do nomeado nada diremos. E' elle bem conhecido em todo o paiz.

A guerra em Madagascar

A *Havas* communicou em telegramma de 8 do corrente que os francezes tomaram Tananarive em 27 do mez passado. Vê assim a França coroada os seus esforços chegando á capital de Madagascar.

O que dirão agora alguns jornaes monarchicos?

Crê ou morres

Os orgãos mais auctorizados da imprensa progressista têm declarado que, se o partido for chamado ao poder, serão revogados os decretos dictatoriaes publicados pelo actual governo e, designadamente os que têm alterado a constituição politica. Esta affirmação, que corresponde á attitudé que o chefe do partido tem sabido manter depois que o governo começou a praticar as mais atrosas e infames prepotencias contra as leis, tem provocado na imprensa governamental furibundas declamações contra o partido progressista. Alguns jornaes chegam a affirmar que este não irá ao poder, em quanto persistir nesse proposito!

Como se vê, falam com o rei na barriga. Ou o partido progressista se resolve a acatar todas as abominaveis decretos que este governo de bandidos tem publicado, ou fica perpetuamente condemnado ao ostracismo. Não admittem outra saída.

E têm razão.

Desde que domina o absolutismo, havendo o rei concentrado em si todos os seus poderes, a opinião publica não tem valor algum. D'esta dependia ou devia depender a rotação constitucional dos partidos, que hoje, por absurda perante os novos principios em que assenta o nosso direito politico, não pôde de modo algum admitir se. Quem manda é o rei; sobre elle fica pesando a responsabilidade de qualquer acto praticado pelo seu governo. O poder executivo desapareceu.

Não pôde pois o partido progressista formular programmas em opposição aos decretos do actual governo, que nada mais são que as ordenanças do nosso augusto e absoluto soberano. Conforme-se com ellas, ou então tem que dar por finda a sua missão dentro da monarchia. Não ha nem pôde haver meio termo.

Bom seria que d'isto se convencessem todos os espiritos liberaes e que se unissem para uma lucta sem treguas contra uma monarchia que, sem o minimo pudor, rasgou o pacto fundamental em que se acharia firmada a razão da sua existencia até que a nação, usando d'um inaufervel direito, deliberasse alteral-o.

O que se está dando é uma vergonha. Meia duzia de imbecis e desequilibrados dictadores impõe-se arbitrariamente a uma nação violando impunemente todas as leis, rasgando infamemente a sua constituição politica. E ella, de tão altivas e gloriosas tradições, sujeita se a tudo sem erguer um protesto altivo!

Que triste espectáculo estamos dando!

Veja-se o modo por que o estrangeiro nos aprecia:

*Em Portugal, diz o importante jornal *El Liberal* de Madrid, já não existem liberdades, não vive a Constituição, não ha outra razão de governo nem outro principio de direito senão o arbitrio de uma dictadura. Em Portugal, sem intervenção alguma do parlamento, por meio de decretos, supprimiram-se concelhos, transmutou-se radicalmente a organização politica e administrativa de Portugal. Por um decreto anti-constitucional, supprimiu-se a parte electiva da camara dos pares, que d'órvante ficará sómente constituída por pares de direito proprio e nomeação regia. Enquanto á soberania das côrtes, recebeu um golpe de morte, pois ficam auctorizados os ministros a designar delegados especiaes para que vão ás camaras, sem investidura alguma de suffragio, a discutir

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE
MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO—COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex. mos freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucars finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suíço, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

AGUAS MEDICINAES

DA
FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposallinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiose hepatica como renal na albuminuria, diabethes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

À venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Frago, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECEMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animais mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a.

À venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

GRANDE LEILÃO

Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimaraes, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construcção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havana, onde lhe serão prestadas todas as informações.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

VINHO ANALEPTICO

DE
A. GUERRA

Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Atenção

LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos annos, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

ARRENDASE uma padaria

na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Comercio, 97.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

Vinho de meza sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardes, ovas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis.

Venda nas principaes terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraco, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Deposito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas minerais para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viajem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

RESISTENCIA

N.º 68

COIMBRA — Domingo, 13 de outubro de 1895

1.º ANNO

Muito desceram homens!

Os ultimos desastres succedidos em toda a parte em que ainda nos resta um palmo de terreno do vasto imperio colonial de eras remotas, tem sobresaltado todos os orgãos da imprensa portugueza, quer os affectos ao governo como *O Universal*, quer os de politicos de responsabilidades tremendas na agonia do paiz como *O Diario Popular*, que reclamam, num grito unisono, dos ministros do rei providencias energicas e efficazes de remodelação administrativa.

Baldado empenho!

Não só os ministros do rei D. Carlos, ambiciosos de estomago pleno e craneo inane, não podem por carencia absoluta de saber e tino administrativo levar a cabo a empresa, mas tambem o povo se tem revelado incapaz, por falta de audacia, energia e consciencia dos seus direitos e deveres, de exigir-lhes medidas efficazes e civilisadoras que demonstrem perante o mundo que somos um povo colonizador com processos de administração, economicos, de moralidade e progresso.

Nada d'isso: as colonias têm servido e continuarão, unicamente, para exportação de criminosos intelizes e vadios desprotegidos; para collocação de afilhados das diversas facções defensoras das instituições monarchicas, que por um euphemismo ridiculo se appellidam pomposamente de partidos; afilhadagem ambiciosa e ignorante, sem principios e sem idéas, que para tudo serve, excepto para zelar os interesses e defender a honra do paiz.

As colonias que poderiam por uma administração e exploração rigorosa, honrada, salvar a patria dos erros da monarchia; as colonias que representam o futuro do paiz — cahirão, em breve, em poder dos povos civilisados ou indigenas, já que as não aproveitamos.

Cedemo-las amigavelmente, vão de presente em dote de princezas.

Mas para quê tractar das colonias a um par de milhas, se na propria metropole o povo não levanta attrictos á rapacidade ovante dos governos da nossa terra? Se tolera com a mais criminosa e abominavel indiferença, em revoltante attitudo de covardes e cynicos, todas as illegalidades, todos os crimes, todas as fraudulencias de um governo de *bandidos*, — queriam, porventura, que protestasse se, pelo desleixo e incuria dos governantes, morrem algumas dezenas de soldados longe da patria, ou se uma nação poderosa arriou a bandeira azul e branca?

Pois quê, restabelece-se o governo pessoal e absoluto na pessoa do rei D. Carlos I; rasgam-se infamemente decretos honestos de liberaes honrados como Joaquim Antonio d'Aguiar; fazem-se reformas de instrucção que miram a entregar o ensino aos jesuitas, que envenenam a liberdade e des-honram as familias; embrutece-se a geração do futuro; vêm á suppuração

Nyassas e outras ladroeirias; ameaçamos, dia a dia, a intervenção estrangeira que, circula o boato, um monarcha mendiga, e o povo não protesta, não se revolta, — e queriam talvez que abandonasse o seu socego, quando os allemães içaram a sua bandeira no Keonga, ou porque estão ainda quentes os cadaveres dos infelizes soldados chacinados em Timor?

Como são chimericos!...

Este povo sem pundonor, tendo perdido a ultima parcella de senso moral, assistiu sem derramar uma lagrima, sem uma contracção muscular á morte dos seus filhos, dos seus irmãos. Não houve um protesto. Ninguém exigiu do governo medidas energicas, ninguém lhe pediu responsabilidades, nem administração honesta.

Esfrangalha-se pedaço a pedaço a nacionalidade portugueza e ninguém se revolta. Se fallarem ao povo em Revolução, foge, apontando os quartéis. Na sua insensatez, toma o soldado por um parricida.

×

As velhas gerações d'outra ora, valentes e ousadas, degeneraram em libios e pusilamines. O velho Portugal morreu ha muito.

Se as nações resolverem dividir, entre si, attenta a imbecilidade dos governos do rei e falta de senso dos governados, o que ainda resta das colonias, nós levaremos, como protesto, pela Europa uma mensagem rhetorica e espalhafatosa, citando Vasco da Gama e outros, e com versos de Camões. Eis a desforra de que será mensageiro o rei D. Carlos de Bragança!

Que em blasonar tradições não ha outro povo.

Como se para dominar gentes fosse garantia legitima e sufficiente o ter um passado glorioso, que é a mais cruel condemnação do presente, e ter chegado primeiro...

No momento em que o paiz resvala para a cova desprezível que lhe prepara a monarchia, dá vontade de quebrar a penna dirigindo o ultimo insulto aos cangalheiros do ministerio.

Muito desceram homens!

O rei illudido?!

O nosso collega *A Provincia* diz nas suas *Notas instantaneas*:

«Sabemos que o governo persuadiu o rei de que os golpes d'estado vingariam, porque o partido progressista renegaria as resoluções tomadas na sua assembleia de 5 de maio. O sr. João Franco chegou a dizer ao rei que a maior parte dos progressistas se concertariam com o governo para serem eleitos deputados.

Tem sido toda de intrigas e de mentiras a politica dos dictadores.

Parece incrível que o sr. D. Carlos não visse que o enganavam.»

Parece incrível, parece.

E tanto, que muito boa gente acreditará que o desequilibrado João Franco se socorrerá agora d'esse embuste para illudir os progressistas.

É necessario ter cautella. Que em ardis é o sr. João Franco uma notabilidade.

O combate de Magul

Devem estar ainda na memoria de todos os pomposos telegrammas que o sr. Ennes, antigo jornalista e dramaturgo e hoje *commandante em chefe do exercito em Africa*, a 508000 réis por dia, enviou ao sr. D. Carlos comunicando-lhe a brilhante victoria obtida pelo exercito portuguez em Magul. Pois bem!

Sabe-se agora, pelas noticias vindas de Lourenço Marques, que o sr. Ennes, seguindo o mesmo processo que pelos progressistas são attribuidos ao sr. João Franco, illudira a majestade. Segundo essas noticias não houve victoria brilhante, nem cousa que de longe se pareça com isso.

Narremos.

O *commandante em chefe do exercito em Africa* mandou atacar Magul para aprisionar os chefes revoltosos Mazahul e Lixasca. Para essa expedição foram, sob o commando dos capitães Couceiro e Francisco de Andrade, 170 soldados europeus.

O capitão Couceiro, com oito soldados de lanceiros e alguns auxiliares, saiu a fazer um reconhecimento, avançando até poucos metros de Magul. Encontrando um acampamento de alguns centenaes de pretos armados, atacou-os de surpresa, mas, fugindo os auxiliares, o sr. Couceiro viu-se obrigado a parlamentar, aconselhando a entrega de Mazahul e Lixasca.

Não se mostrando os pretos resoltos a seguir o conselho, voltou o sr. Couceiro ao acampamento e tornou a avançar dias depois com os 170 soldados europeus, tropas de Angola e auxiliares indigenas. Diz-se que havia 5:000 homens no acampamento dos rebeldes, bem armados e protegidos contra os sitiantees por um pantano.

Não respondendo ás primeiras provocações, mandou o capitão Couceiro fazer fogo a que responderam, avançando, os pretos. No fim d'uma hora tinha cessado o fogo.

Retiraram as nossas forças e as dos rebeldes. Magul nada soffreu e Mazahul e Lixasca tambem não soffreram cousa alguma.

Como se vê, havia motivo de sobra para que o Lazarista Ennes, *commandante em chefe do exercito em Africa*, mandasse directamente ao sr. D. Carlos um espantoso telegramma, dando noticia de victoria.

×

E o Gungunhama? Esse continua tranquillo em seus dominios, a rir-se das bravatas do sr. Ennes, dos seus ultimatus e embaixadas. E vae regressar a expedição do nosso exercito, sem ter conseguido cousa alguma, a não ser arruinar mais o thesouro portuguez com a despesa de algumas centenas de contos, deixar na Africa alguns soldados ingloriamente victimados pelas febres e virem outros para o continente completamente perdidos para o trabalho.

Que triste!

E o governo continua a fazer dictaduras abominaveis em que só ha miseraveis intuitos politicos; o rei foi viajar para o estrangeiro; os catholicos pensam em eleger deputados para defender os seus interesses junto d'um governo que tem sido o mais reaccionario possivel, e o paiz continua de braços cruzados.

Que podridão!

Dr. Eduardo Abreu

E' do nosso presado collega *A Vanguarda* o artigo que sob este titulo transcrevemos, attenta a sua grande importancia politica, sem nos pronunciarmos por ora acerca do assumpto que nelle se ventila.

Mais prepotencias

O distincto capitão tenente da armada, sr. José Nunes da Matta, foi reprehendido em ordem da armada pelo sr. ministro da marinha, pelo facto de haver publicado no *Seculo* uma carta levantada e digna, que foi transcripta em outros jornaes.

Informam os jornaes da capital que esta injustiça causou a mais profunda indignação entre a briosa corporação da armada. Não vemos motivo para isso.

Hoje, que são cumulados de honrarias os patifes e ladrões, só ha um meio de distinguir os caracteres sérios: as violencias dos ministros.

De resto, o sr. ministro da marinha tem grande auctoridade para reprehender os seus camaradas. Haja vista a historia da befetada.

Que grande patife!

O partido conservador allemão

Acaba de dar-se nas fileiras d'este partido um escandalo enorme, que tem causado na Alemanha profunda sensação. É o caso que o barão de Hammerstein, um dos chefes do partido conservador no reichstag e na camara dos deputados prussiana, e redactor em chefe da *Gazeta da Cruz*, principal orgão do partido conservador, teve que fugir para o estrangeiro a fim de evitar a perseguição judicial pelo crime de falsificação de letras. Não foi possivel aos seus correligionarios nem ao governo encubri-lo, o que aliás tentaram.

Não se limitou, porém, Hammerstein a desprestigiar o partido conservador pelo gravissimo crime que commetteu. Diz-se que elle vendera cartas particulares em que os segredos do partido regenerador são implacavelmente desvendados, havendo entre ellas uma de Stoecker, chefe do partido anti semita, que devéras o compromette.

O *Norwaerts*, orgão do partido socialista, acaba de publicar uma serie d'essas cartas e annuncia outra para breve, ainda mais interessante que a primeira.

Crê-se que estes escandalos darão como resultado uma grande remodelação no partido conservador. Não se dá na Alemanha o mesmo que em Portugal, onde os partidos garantem a impunidade dos seus correligionarios, porque lá sabe impôr-se a opinião publica.

E é esta tão forte que, não obstante os desejos repetidas vezes manifestados pelo imperador de que se promulguem medidas especiaes contra os socialistas, não se julga possivel que possa praticar-se qualquer violencia contra elles. O seu numero e o seu prestigio augmentam incessantemente.

DR. EDUARDO ABREU

A opinião do nosso illustre correligionario sobre o acto eleitoral.

Regressou hontem da sua quinta de Amares o nosso querido amigo e illustre correligionario dr. Eduardo Abreu, o orador vehemente que na ultima sessão parlamentar concorreu por uma fórmula brilhantissima para evidenciar bem os protestos populares.

Ninguém esqueceu ainda a attitudo energica do valente deputado republicano por Lisboa que, pela sua inquebrantavel intransigencia, originou a crise politica de que o governo teve de sair, encerrando o parlamento.

Visitámos hontem mesmo o nosso querido amigo, que está indignadissimo com os ultimos actos da dictadura, e que regressa a Lisboa nas melhores intenções de continuar a lucta acerrima com os inimigos da patria e da liberdade.

Conversando com o illustre membro do directorio, a respeito do proximo acto eleitoral, expoz-nos elle as suas opiniões acerca do que se está passando por todo o paiz e os seus projectos sobre a attitudo que o partido republicano deve tomar perante a ignobil comedia das eleições.

Auctorizou-nos o eminente caudillo republicano a fazel-as publicas, honrando por esta fórmula o nosso jornal com a publicação das suas opiniões sobre o acto burlesco a que o paiz vae em breve assistir.

Eis o que nos disse o nosso bom amigo:

«Entendia que o partido republicano das duas grandes capitães, Lisboa e Porto, e do resto do paiz, onde estivessem organisadas commissões dirigentes, devia apresentar-se em massa em todas as assembleias eleitoraes no dia da eleição de deputados, não as abandonando por um só momento para manter e fazer manter a abstenção eleitoral, votada pelo directorio de completo accordo com o do Porto.

E que só deveria ceder perante a força, depois de exgotados todos os meios de protesto sereno e legal, consignados na constituição do Estado.

Que para o norte, que ha cinco mezes percorria, já se tratava de arranjar deputados de opposição, indo a comedia até ao ponto de combinaarem barulhos e descomposturas em jornaes, se tanto fosse necessario, para se fazer acreditar que a tal opposição era a valer.

Que a imprensa la ter que fazer, narrando as peripecias da nojentissima comedia que, muito a occultas, se estava tecendo nas altas regiões da policia masculina e feminina.

Podia até citar o nome de um individuo, ao qual fóra prometida uma pasta ou posta, se se apresentasse como deputado progressista, sendo decretados desde já dois jornaes progressistas para o defenderem, assim com os seus notaveis discursos na futura camara, pronunciados sempre em nome do partido progressista, elogiando sempre os chefes progressistas, incluindo os mortos (os grandes bordões Loulé e Braamcamp) por mais excom

munhões que lhe lançassem de que elle, deputado, não era progressista.

O individuo em questão respondeu que accetava os titulos seguintes:—de deputado constituinte; do sr. José Dias; esquerda; extrema esquerda; liberal; nacional; catholico; independente; etc., etc., menos o de progressista, para o escandalo não ser tão calvo.

Por aqui se vê que a comedia se está preparando em todo o paiz.

Por isto, é porque entendo, diz-nos o nosso amigo, que a abstenção, só em declarações jornalísticas, é simplesmente ridicula, é que, desassombradamente, e onde quer que encontre homens liberaes, lhes peço que assistam pessoalmente á eleição, ao menos para conhecerem os traficantes do voto.

E se os progressistas não nos acompanharem lealmente nesta tarefa, então o governo, que já usa de chicote, pôde afivelar esporas e pical-os á vontade.

É simplesmente indecente que um partido que se diz liberal, e que para o norte tem realmente fundas raizes, escreva nos seus jornaes declarando que é cada vez mais amigo das instituições e do rei quanto mais profundamente vai sentindo as vergastadas dos lacaios do mesmo rei.

O nosso amigo declarou que, muito embora membro do directorio e por isso obrigado a uma certa ordem de responsabilidades nas suas opiniões, não tinha a menor duvida de por toda a parte proclamar a doutrina de que a abstenção eleitoral sem fiscalisação á bôca da urna era a suprema cobardia dos partidos democraticos e liberaes.

E accrescentou ainda o nosso amigo que, não havendo esta fiscalisação, só em Lisboa apparecerão actas legaes, contando 20:000 votos, pelo menos, a cada deputado.

«E o estrangeiro, sem haver protestos, tomará tudo mais a sério do que se pensa.»

Em varias terras do norte expôz o nosso illustre correligionario as suas ideias sobre a forma de fiscalisar o acto eleitoral.

É preciso que todos os homens de bem, todos os democratas, todos os liberaes, estejam nas assembleias electoraes, onde os galopins do governo vão falsificar os deputados, para patear essa vilissima comedia.

Só assim tomará o governo a sério a abstenção eleitoral, que, alem da recusa á complicitade nessa torpe farsada, deve ter o alto caracter de um protesto altivo, energico, decidido e vehemente.

Que o povo attenda ao appello do nosso illustre amigo e pense no que lhe cumpre fazer.

Foi exonerado do cargo de reitor do lyceo de Lisboa o sr. dr. Silva Amado, sendo nomeado para elle o sr. dr. José Maria Rodrigues, distincto e erudito professor da faculdade de Theologia.

Tempestade na Madeira

Foi medonha a tempestade que na noite de 2 para 3 do corrente alcançou a ilha da Madeira, que occasionou algumas mortes e deixou centenas de pessoas reduzidas á miseria. Eis os ultimos pormenores:

Durante o dia 2 tinham cabido alguns aguaceiros e o ceu mostrava pezadas nuvens. Para a noite a chuva começou a engrossar, e pela volta das 9 horas desencadeou-se em toda a ilha uma violentissima trovada, que adquiriu a maior intensidade para os lados do norte e oeste.

A trovada era acompanhada por vento impetuossissimo e chuvas diluvianas. A cheia foi enorme não havendo memoria d'outra igual, segundo dizem os mais idosos habitantes da Madeira. No principio d'este seculo houve ali uma tempestade que produziu efeitos semelhantes aos que acabam de presenciarem-se, mas desde então nunca mais.

Todas as pontes que estabeleciam a ligação no norte entre S. Vicente e Ponta Delgada foram destruidas, e a principal, que pelo littoral dava passagem d'uma para outra freguezia, soffreu avaria de tal ordem que não basta um conto de réis para a sua reparação.

Em todas as freguezias onde a cheia tomou maior volume foram inutilizadas as pontes e destruidos os caminhos. Em S. Vicente levaram as aguas todas as pontes e em S. Jorge apenas escapou uma, que soffreu estragos, e outro tanto succedem em Ribeira Brava, Serra da Agua, Curral das Freiras e Camara de Lobos.

No Curral das Freiras, freguezia sobranceira a Camara de Lobos, desappareceram 10 pontes, uma casa de habitação com todo o mobiliario, quatro palheiros com bastantes cabeças de gado bovino. As propriedades contiguas á ribeira foram todas destruidas, o deposito d'agua da Levada nova, de recente construcção, foi derrubada. uma infinidade de cabeças de gado que pastavam na serra foram arrastadas pela cheia.

Em Curral de Freiras, povoação pobrissima, são calculados em 15 contos os estragos causados pela tempestade.

Na Serra da Agua foram levadas pela enxurrada umas 20 casas e a estrada da Ribeira Brava ficou completamente obstruida. Ahi perderam-se grande numero de cabeças de gado.

A Ribeira Brava esteve em grande risco de ser arrastada para o mar. Os prejuizos nas propriedades são alli muito importantes e as estradas soffrem bastante, especialmente a que d'aquella freguezia conduz a S. Vicente, que ficou intransitavel.

Em todo o concelho de Calheta, especialmente na villa, ha importantes estragos a registrar. Casas, gados, culturas, tudo foi arrastado pela medonha cheia para o mar. Alguns barcos que estavam em terra também não escaparam a ir na corrente.

Uma ponte metallica fortemente construida ha um anno na Ribeira da Janelle foi destruida em parte.

Em S. Vicente, freguezia das mais importantes do norte da Madeira, foram enormes os prejuizos. Umas 27 casas foram destruidas completamente; os campos ficaram arrazados e as pontes derrubadas. A villa esteve em risco de desaparecer.

Mais complicações?

Corre que no districto de Lunda se prepara um conflicto dos indigenas com as forças portuguezas. Quasi todos os jornaes noticiam que entre Malange e aquelle districto está situado Cassange, cujos habitantes, os banglas, que ha muito estão em rebeldia, têm muito prestigio sobre os kiolos, povo da Lunda.

Os banglas são irreconciliaveis inimigos dos portuguezes e dominam importantes tribus do Chinge. Accresce a circumstancia de o delegado do governo portuguez, denominado «chefe de Cassange», não ter entre esses povos a minima auctoridade e influencia.

Cremos que ainda não ficará por aqui a procissão. Aos conflictos da India, Timor e Moçambique teremos de juntar mais o da Lunda dentro em curto prazo. E o que não virá mais tarde? Isto está a desfazer-se.

Faça-se justiça

Alguns jornaes referem que a imprensa de algumas das nossas possessões ultramarinas usa de uma linguagem violenta contra as auctoridades, que por vezes mettem a ridiculo. E pedem ao governo que ponha cobro a esse abuso, restringindo a liberdade de imprensa e as garantias politicas.

Não será necessario recorrer a esse meio; basta que se faça cumprir a lei, que não pecca por liberal. Mas, e antes d'isso, é indispensavel averiguar se o procedimento das auctoridades é digno e correcto. Quem sabe se ellas, pelas suas prepotencias e favoritismos, constituem a principal causa dos conflicts que se têm dado?

Temos recebido a este respeito informações verdadeiramente extraordinarias. Custa a crer que as nossas auctoridades commettam tantos abusos, como se diz. É verdade que o governo se está incitando com o exemplo.

Para onde vamos?

O INDEX EXPURGATORIO

Estão-se dando na vizinha Hespanha factos verdadeiramente extraordinarios e que devem fazer pensar muito os homens liberaes, qualquer que seja a agremiação politica a que pertençam, sobre as consequências provaveis das medidas arbitrarías e excepcionalmente coercitivas que naquelle pais se estão tomando contra a liberdade do ensino, contra a liberdade de consciencia, contra a liberdade da manifestação do pensamento. O procedimento que as auctoridades civis e ecclesiasticas estão tendo com um dos mais considerados professores da Universidade de Barcelona é verdadeiramente estupendo e denunciador das tendencias abertamente reaccionarias, quasi inquisitorias, d'aquellas auctoridades.

Esse procedimento é sufficientemente eloquente e demonstrativo de que a reacção, onde quer que encontra auxilio, tacito ou expresso, vai afilando as garras aduncas, preparando-se para nos fazer voltar aos tempos calamitosos, em que ella dominava soberanamente, estribada no braço secular.

Não accordem os liberaes; deixem-na em socego, no seu trabalho de sapa contra as conquistas democraticas do seculo; consintam que ella se torne senhora e dominadora das consciencias, empolgando o ensino, desde o primario ao superior, e depois queixem-se de que ella estabeleça de novo o seu predomínio absoluto sobre a sociedade, obrigando-a sem esforço a completa submissão!

Historiemos.

O professor Odón de Buen publicára ha muito um compendio de geologia que fora até muito elogiado officalmente. Por elle se ensinava lá e noutros estabelecimentos congêneres, sem que os homens competentes no assumpto tivessem que objectar ás doutrinas do douto professor. Em a nossa faculdade de philosophia é esse compendio adoptado, e por um dos professores mais distinctos da mesma faculdade, o sr. dr. Gonçalves Guimarães, cuja auctoridade é para nós segura garantia de que o livro de que se tracta é de subido valor scientifico.

Succede, porém, que o bispo de Barcelona, julgando o alludido compendio pouco conforme com a cosmogonia biblica, e existindo agora alli—é bom notar esta circumstancia—um governo abertamente reaccionario, conseguiu e obteve a inclusão no *index* do livro a que vimos alludindo, e ainda, como complemento da sua intransigente perseguição, que o ministro do fomento suspendesse do exercicio do magisterio o laureado cathedratico.

É a restauração do *santo officio*, com todo o seu cortejo de sevicias. A jurisprudencia que fez condemnar Galileo e mandou queimar Giordano Bruno, é precisamente a mesma que, com a pequena variante dos tempos, se applicou agora ao professor Odón de Buen, o distincto cathedratico de Barcelona. Sempre e em toda a parte as mesmas tendencias de tyrannisar o pensamento e a consciencia!

É estupendo. Condemnar um livro, aliás multissimo estimado e apreciado, privar violentamente um professor do exercicio do magisterio, simplesmente porque o seu ensino, as suas opiniões escriptas, não se conformam absolutamente com a letra da Biblia, e quando os seus proprios exegetas procuram harmonisar os respectivos textos com as descobertas scientificas, parece em verdade obra de selvagens e não de gente culta!

Pois, se os proprios theologos se esforçam por conformar a Biblia com a sciencia; se todas as suas subtilidades se empregam em provar que os textos biblicos, bem interpretados, não estão em desacordo com as descobertas da sciencia, é evidente que, na propria opinião dos mais auctorizados interpretes, alguma cousa se encontra na Biblia que, ao menos *apparentemente*, contraria os resultados das investigações scientificas.

rante e de todo alheio á sua missão pastoral, para se atrever a excomungar um professor, porque este não accetava, em toda a sua pureza, a doutrina biblica da formação da terra! Parece que a raça d'aquelles que o Christo azorragou no templo de Jerusalem não se extinguiu de todo e tem no actual bispo de Barcelona um legitimo e correctissimo representante!

Não se querem convencer estes senhores de que os tempos não vão azados para perseguições religiosas nem de que a sua missão pastoral é muito outra, mas é possível que se illudam. Esta doutrina—à Igreja o que é da consciencia, á escola o que é da sciencia—é a unica hoje accetavel, e é necessariamente sobre estas bases que tem de se estabelecer o accordo entre a Igreja e o Estado. É muito conveniente seria que esta verdade entrasse definitivamente no animo de todos.

Mas em todo este desgraçado conflicto, se ha a lamentar e a condemnar muito duramente o procedimento do governo hespanhol, que parece atrelado ao carro da reacção, é extremamente louvavel o modo como estão procedendo os estudantes, que, em manifestações imponentissimas, lavram o seu protesto energico contra as tendencias absorventes da reacção, que, lá como ca, pretende avassallar a nação, dominando-a e escravizando-a, para, sobre os escombros da liberdade, fazer surgir o espectro sanguinolento do passado.

O procedimento nobilissimo da academia de Barcelona é não só para louvar, como dissemos, mas ainda para registrar e assinalar como a mocidade de todos os tempos é sempre a mesma, sempre grande, sempre generosa, sempre digna, quando tem de afirmar a sua solidariedade com os grandes ideaes, que são a aspiração suprema da humanidade.

A espionagem em França

Os jornaes parisienses noticiam a prisão de uma familia inteira, homem mulher e tres filhos, sendo o motivo d'esta prisão a espionagem, segundo uma participação do ministerio da guerra feita á justiça de Paris.

O chefe de familia chamava-se Schwartz e havia sido antigo commissario de policia em Beauvais e Ajaccio. É natural de Metz e tanto elle como a esposa optaram pela nacionalidade franceza quando a Alsacia Lorena foi incorporada ao imperio allemão.

Alguns jornaes francezes dão muita importancia aos actos de espionagem de que é accusado Schwartz, que produziu certo alvoroço, especialmente no bairro em que habitava.

Noticias do Cairo davam como bastante enfermo o sr. D. Miguel de Bragança, que, segundo se dizia, fora surpreendido por uma febre paludosa. A *Gazeta*, desmente essas noticias, que o *Correio da Noite* confirma.

Descoberta scientifica

Na ultima sessão da Academia das Sciencias, de Paris, o sr. Henri Moissan apresentou novos estudos sobre os meteoritos metallicos ou pedras cahidas do ceu.

Sabendo-se que a densidade média da terra é muito superior á densidade das rochas que se encontram á sua superficie, parece deverem existir no centro do nosso globo grandes massas metallicas. Como é impossivel alcançal-as, e accetando a hypothese de que taes pedras sejam fragmentos dos outros planetas, provenientes das suas rupturas, procurou nellas o que na terra lhe não seria permitido achar.

Assim, descobriu que os meteoritos holosiderados ou formados de liga de ferro, continham carboné sob as tres formas encontradas á superficie da terra: carboné amorfo, graphita e diamante, ora associadas, ora isoladas.

Apresentou também uma interessante nota de Lebeau, sobre o carbureto de glúcinium, metal muito raro que se extrae da esmeralda.

Aquecendo ao forno electrico uma mistura glúcinio puro e de carvão, o sr. Lebeau obteve um carbureto de glúcinium bem crystallizado, que possui a curiosa propriedade de ser solto, a frio, ao contacto da agua, produzindo gaz, metal e hydrogenio proto-carbonado.

Cuba

Numa carta de Manzanillo dirigida ao *Diario de la Marina*, dá-se-lhe conta da aclamação do cabecilha D. Bartolomé Massó como presidente da republica cubana em junta realisada numa quinta chamada La Sacra, provincia de Porto Principe, entre Guyabal e Santa Cruz del Sur.

Entre os accordos tomados figuram: um relativo á repartição dos tributos por districtos e outro fixando a residencia do presidente no Camaguey... ou, como indica muito opportunamente o correspondente, onde o consilium as tropas hespanholas.

Os congregados realisaram um banquete.

No meio dos brindes, a sessão teve que suspender-se precipitadamente e que trasladar-se o governo a todo o galope para a manigua, em consequencia de ter chegado inesperadamente uma força commandada pelo general Mella.

O correspondente descreve assim a personalidade do presidente Massó;

«O sr. Massó, sem duvida, deve encontrar-se satisfeito, pois o sonho doutrado foi sempre intitular-se presidente, ainda que fosse a fingir, e digo isto, porque na guerra passada, não sabendo que fazer de si e comprehendendo que era inutil para o combate, pois carece de valor pessoal e collectivo (e prova-o fixar o seu acampamento onde suppõe que não podem ir as tropas hespanholas), creou-se para si o logar de intendente de Fazenda e tomou-o tão a serio que, numa altercação que teve em certa occasião com outro chefe, este julgou insulto-o chamando-lhe *intendencillo*, e elle, com muita gravidade, respondeu: «*Intendencillo*, não, *intendencazo*...»

«Desde já asseguro a v. que esta nomeação ha de acarretar-lhe muito serios desgostos, porque não tem condições como homem d'illustração e caracter nem tão pouco poderá desempenhar-a a contento dos que hoje dirigem, em primeiro logar, a insurreição, pois sabido é que Maceo e Gomez são partidarios da destruição, enquanto que Massó é inimigo de tal systema, e que se não pode reprimil-o com Manzanillo, onde elle mandava, foi pela sua falta de energia e caracter para saber impôr-se aquelles que tinha sob as suas ordens. Assim é que, se illusoria foi a nomeação de intendente que disfructou na passada guerra, mais illusoria e ephemera será a que acabam de conceder-lhe nomeando-o presidente.»

Os hespanhoes residentes no Mexico manifestaram ao general Martinez Campos que, desejosos de o coadjuvarem na defesa da Hespanha, adquiriram, mediante subscrição, 500 mulas domesticas, que poderão ser empregadas no serviço do exercito.

A lancha canhoneira adquirida nos Estados-Unidos com o donativo feito pela casa Menéndez, de Habana, denominar-se-ha *Guardián*.

Levantou-se uma pequena guerrilha em Guara, na provincia de Habana. O telegramma official, dá-a, porém, como tendo sido promptamente dissolvida.

A imprensa foi sonogada o final do telegramma em que se dizia estarem-se alli tomando precauções, na previsão de quaesquer acontecimentos mais graves.

Quando se conheceu a sonogadella, o caso produziu sensação na Bolsa.

Os commerciantes hespanhoes de Nova York abriram uma subscrição a fim de comprarem e equiparem uma canhoneira que sirva para operar contra as expedições filibustreas que intentem desembarcar na ilha de Cuba.

Ao que se deprehe de d'uma correspondencia enviada ao *Heraldo*, o motivo da protecção que os Estados Unidos estão dispensando aos cubanos é o seguinte: Entre propriedades inscriptas em nome de americanos, registadas em nome de dependentes seus e em prestimos sobre hypothecas, os ame-

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações
Desde 1\$200 reis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.
As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

MATAM

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO—COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex.ªs freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucares finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suisso, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 reis o litro.
Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.
E vende a **130 reis** o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a **160 reis**.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperl chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 reis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.
—Chá medicinal de Hamburgo.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Atenção

LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ARRENDASE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio. Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Casa com quintal

Arrendase toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia. Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6. Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 reis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Subral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 reis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição. Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

AFFONSO COSTA

OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 reis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 reis

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 reis.

Encommendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Arrenda-se

O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SEDE EM LISBOA

Capital reis 1.344:000\$000

Fundo de reserva 225:000\$000

ESTA companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio sobre predios, mobillias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Correspondente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45—Rua do Visconde da Luz, 86.

GRANDE LEILÃO

Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas. Praça 8 de Maio, 37, 1.º

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno. Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, teatro, etc.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 5\$000 reis para cima! Alta novidade!

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Útil nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reis—Repetições, 20 reis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 69

COIMBRA — Quinta feira, 17 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica O preço dos livros

Tendo o governo attentado contra a liberdade do ensino e do professorado, por um modo até hoje desconhecido entre povos cultos, autorizou-se também a si próprio a regular o preço dos compendios destinados ao ensino dos lyceos (Decreto n.º 2, de 22 de dezembro de 1894, art.º 29); autorizando-se ainda a adquirir, por meio de compra ou outra qualquer convenção que julgasse opportuno, a propriedade dos livros adoptados e, neste caso, a vendê-los pelo custo.

Decretado o absurdissimo preceito do monopolio dos livros escolares—irracional e detestavel como todos os monopolios—havia ao menos a esperança, que economicamente seria uma compensação, de que a vergonhosa exploração que ha muito se pôs em pratica, entre nós, na venda dos livros de ensino, teria chegado, enfim, ao seu termo; sendo de notar que tal exploração não se limita simplesmente ao preço, mas á qualidade do papel, que, em geral, é ordinariissimo, sujeito, portanto, a deterioração immediata, e ainda ás cartonagens, que, por via de regra, são deveras infames.

Demais, para que a exploração seja completa e verdadeiramente desafurada, a maior parte dos auctores ou editores já não vendem livros senão cartonados, afim de que se estraguem mais depressa, attendendo á pessima qualidade das cartonagens. Quer-se um livro em brochura, para o mandar encadernar solidamente, afim de resistir por mais tempo aos estragos a que naturalmente está sujeito, e não ha quem o venda! Só pessimamente cartonado é que é possível obtê-lo, para que o gasto seja maior! Já se viu maior desaforo?

Não basta que os livros sejam muito caros, senão que ainda lhe aggravam excessivamente o preço, pelas condições em que os fornecem. Ora, para escandalos d'estes, é que nós queremos e applaudiríamos o rigor do governo; mas é exactamente onde tal rigor seria mais que desculpavel e até muito para louvar que nós o vemos fraquejar, submettendo-se miseravelmente a todas as imposições dos auctores ou editores privilegiados.

Quando se esperava a todo o momento ver taxado pelo governo, em termos convenientes, o preço dos livros, viu-se, com espanto, que continuavam a subsistir os preços antigos, exaggeradissimos, em regra, como se sabe. A valente dictadura não se atreveu a arcar com os interesses gananciosos de meia duzia de bemaventurados. Os interesses geraes e sagrados das familias tiveram de ceder e sacrificar-se á desmedida ancia do lucro dos auctores ou editores preferidos! Assim é que se governa bem e se zela admiravelmente os interesses superiores do país!

Mas em que ordem de considera-

ções assenta a resolução disparatada e iniqua de se conservarem os preços antigos dos livros de ensino? Em que peregrina jurisprudencia se baseia tão revoltante transigencia? Que interesses legitimos intendeu o governo dever acatar? Que especie de direitos era preciso manter?

Ouçamos as razões expostas pelos interessados:

«Os preços correntes haviam sido taxados, em virtude de contractos legais, que não podiam ser alterados, sem que as actuaes edições estivessem exgotadas, ou expirasse o prazo pelo qual haviam sido feitos os alludidos contractos. Só depois é que poderiam entrar em accordo com o governo, ácerca da modificação que os preços existentes teriam de soffrer». São estes, sem differença sensivel, os motivos invocados para se continuar uma exploração revoltante, como é á que se tem feito, em materia de livros de ensino. E o governo conformou-se com elles! Parece incrível, mas é a simples expressão da verdade.

O governo, que nenhuns direitos tem respeitado, que nenhuma garantias tem deixado de pé; o governo, que contra tudo e contra todos tem attentado; o governo que, por um simples traço de penna, aniquillou a liberdade do ensino; o governo, que, sem nenhum respeito pelos interesses das familias e, o que não é menos attendivel, pelos interesses d'uma industria legitima, a da livraria escolar, supprimiu a concorrência, creanda um monopolio repugnante; o governo, que, sem a mais leve sombra de escrupulo por direitos legalmente adquiridos, attentou violentamente contra os direitos e os interesses de todos os auctores e editores e até da enorme legião dos operarios typographicos: prende-se agora com razões capciosissimas, para enriquecer, á custa do suor das familias, meia duzia de privilegiados! É estupendo.

Não se sabe bem que especie de jurisprudencia é esta do governo, jurisprudencia commoda, mas, extravagante... que lhe permite prejudicar violentamente uma classe inteira de cidadãos e o auctorisa a subscrever a uma expoliação inaudita, qual é a de conservar preços excessivos, verdadeiramente exorbitantes, e fóra de tudo quanto pôde julgar-se razoavel. Seria bom que elle nos explicasse em que principios juridicos se estriba para assim proceder e attentar contra os interesses das familias. Nós, por mais que tenhamos pensado, ainda não logramos descobri-los.

Esta originalissima jurisprudencia do governo pôde bem comparar-se áquella do imperador Nero, quando mandou abrir as entranhas da mãe, unicamente pelo prazer de saber onde é que fóra gerado. O governo tambem procede assim, só para conhecer o fundo da bolsa dos contribuintes e até onde vae a paciencia do país... Noutro pensamento não se inspira elle por certo.

É, porém, de saber que os motivos

invocados pelos interessados, pondo até de parte quaesquer outras considerações, nunca poderiam ser attendidos, se no governo houvesse o proposito de bem servir os interesses da nação. Vejamo-lo.

Se havia contractos feitos, e se esses contractos deviam ser respeitados, dignos de respeito eram tambem os d'aquelles que a lei tão violentamente prejudicou. Este motivo, perante a doutrina juridica do governo, tem, pois, de ser inteiramente posto de parte, por absurdo.

Mas, diminuido o preço dos livros, «soffreriam os auctores ou editores grande prejuizo», allegavam elles ainda; por conseguinte, o preço antigo devia manter-se. Esta razão é insustentavel, pelos motivos já allegados; se se argumentasse lealmente, nem sequer poderia ser produzida. O custo d'um livro está sempre na razão inversa da sua tiragem, assim como o lucro está tambem em relação com a venda. Ora, nestas condições, é bem de ver que, embora diminuido o preço dos livros em 50 por cento, por exemplo, o lucro que elles dariam agora havia de ser muito superior ao que têm dado, em consequência da venda ser muitissimo maior, desde que lhe foi concedido o monopolio. Isto é tão evidente, que dispensa bem quaesquer explicações: d'onde se vê que foi a acquiescencia a interesses menos legitimos e não respeito por direitos legalmente adquiridos que determinou o governo no seu procedimento, deixando-se dominar inteiramente por influencias perniciosas, que nem ao menos o deixaram tirar da sua iniqua lei os beneficios que podia e devia proporcionar ás familias. Sempre correcto e logico na sua linha...

Questões Africanas

NÓS E A FRANÇA

Vae, como já dissemos, regressar á metropole uma parte da expedição enviada a Lourenço Marques e que tinha por fim levantar o nome do paiz e restabelecer o seu prestigio naquellas paragens.

Os soldados vão regressar á patria, e nesta hora será bom saber-se o que por lá fizeram, que resultados tirou o paiz dos enormes sacrificios com que oaganizou a expedição e se, beneficos ou maleficos, a responsabilidade pertence aos soldados que partiram animosos, correctos e disciplinados ou aos ministros do rei desvairados, incorrectos e indisciplinados.

Sim, é bom que o paiz saiba a quem tocam as tremendas responsabilidades da crise terrivel que nos avassailla. se porventura na sua apathia criminosa de perdulario e estroina, ha momento lucido em que lhe perpassa pelo espirito a figura andrajosa e esqueletica da Mãe-Patria.

Vamos imparcialmente, como sempre e sobretudo em questões em que mais alguma coisa se joga além do brilho de uma monarchia a esphacellar-se—a honra e a vida nacional, tractar o assumpto.

Vae exactamente a perfazer um anno que romperam as hostilidades com o Gunguhana. Simultaneamente se dava para a França o conflicto de Madagascar.

A França, onde vibra a alma popu-

lar, onde os governos se guiam pela opinião publica electrisada sempre pelo mais acrisolado patriotismo, fez simplesmente o seguinte: Organizou uma expedição digna da gloriosa republica e do exercito; entregou o commando supremo ao general Duchesne, um valente, um brioso, um patriota, e que conhecia a Africa, e a tactica a empregar, naquellas paragens inhospitas; em abril proximo passado partiu da França a expedição e, apesar de dois terços d'ella ficarem para traz, Duchesne tomou ha muito Tananarive, capital de Madagascar.

Pois bem. No mesmo tempo partiu para Lourenço Marques o grosso da nossa expedição, que o ministro da guerra enviava aos fragmentos esperando sempre os bons resultados da rhetorica.

O coronel Galhardo, commandante *in nomine*, apesar de valente e brioso, não conhecia a Africa, nunca lá tinha estado; comtudo o seu patriotismo e valor auctorisava o paiz a esperar resultados praticos e gloriosos. Mas, ironia suprema! ha um governo que, tendo na pasta da guerra e da marinha individuos pertencentes ás corporações do exercito e da armada, confia o commando das tropas a um paisano, desconsiderando assim o exercito e o coronel Galhardo, desprezando os interesses da Nação, para conservar longe da metropole um politico temido na imprensa, que a 50\$000 réis diarios, permanece silencioso em terras africanas.

Deu-se, portanto, o que era de esperar. O ex-jornalista commissario regiu pôe-se a parlamentar com o Gunguhana e, apesar dos telegrammas enviados de Moçambique ao rei de Portugal, os resultados foram nullos, ou, melhor, a questão fica mais complicada, e os soldados que não morreram das febres voltam ao paiz doentes e deshonrados. Isto aconteceu em Portugal.

Emquanto a França viu coroado do melhor exito os seus esforços, cobrindo-se de gloria mais uma vez, gloria que compartilha o valente general Duchesne e não menos os seus soldados; nós decaindo gradualmente, insultados pelos brancos, somos desprezados e escarnecidos pelos pretos. Era o que faltava. Perguntamos, onde está o mal? Onde os culpados?

No rei e nos seus ministros. Os soldados portuguezes não são menos valentes que os da gloriosa Republica Franceza. Vimo-los partir animosos, cheios de vida, disciplinados, cheios de valor. Assim partiram os francezes para Madagascar.

O que os francezes não levaram era um jornalista a dar planos de combates. Ao contrario, os francezes levavam Duchesne, alimentos, hygiene e agasalho.

Portugal deu aos seus soldados o Antonio Ennes, fome, sede e doença.

A França encheu-se de gloria, nós sumimo nos na estremeira da deshonra, porque não houve tino, não houve senso.

Realmente é triste. Mas triste é tambem o paiz continuar na costumada pagodeira da superstição e da indifferença sem dirigir aos do governo as interrogações: Para onde ides homens da governança? Alto! Vamos a contas.

O fiasco do regabofe

O sr. D. Carlos está em Paris atrapalhadissimo por causa da recepção na Italia e Alemanha. O tio Humberto não o recebe, se visitar o prisioneiro do Vaticano; o prisioneiro não lhe abre a porta e retira o nuncio. se o rei visita o tio Humberto.

E ahí está um governo que deixa partir o soberano, o representante da monarchia, sem aplanar as difficuldades que a viajata podia fazer surgir. Na Alemanha tambem vão mosquitos por cordas... com a tal recepção.

Mas o melhor é que a honra do fiasco recae toda inteira sobre o paiz...

Bagatellas

O enfraquecimento moral da vida portugueza provem de causas educativas tão fundamente radicadas, que mal poderia ser combatido por medidas accidentaes e em detalhe.

A falta de energia, de sinceridade, de principios e de solidariedade para o bem commum, despertando ciúmes mutuos injustificaveis, alimenta essas pequenas intrigas e intimos rancores, que só conseguem encher de tedio os homens de boa fé.

Cada funcionario marca por si mesmo a craveira da sua estatura; e, para supprir as insufficiencias dos meritos proprios, recorre-se ao artificio de formulas convencionaes. Para os transees difficeis das forcas caudinas, cada incorrigivel vaidoso traz na algibeira o nariz de cera das altaneiras prosapias, dos melindres offendidos e das incompatibilidades pessoas!

E a zumbir, approbativos e ineptos, em espiraes caprichosas, como moscas verdes, o enxame inoffensivo dos *mediocreatos*, que nem para bajulantes servem!

Esta allusão, um pouco vaga e sybilina ha de ter em breve a sua explanação publica, em campo aberto. Porque, enfim, a paciencia tem limites, e é de pouca maduresa desvirtuar de fraquesa a tolerancia magnanima dos modestos desprentenciosos, que nos mais arrojados vãos das suas ambições desejam unicamente o benigno dom da saude, paz de espirito... e a graça de Deus!

E com estes ingredientes a vida se governa!

Mas deixemos isso para a liquidación final. Quanto á *canzoada*, felizmente pouco numerosa, relaxemo-la á punição do bolo municipal! No entretanto, que rasteje em commentarios atrevidos, pouco importa.

Os sevandijas!... E a proposito de sevandijas, como na anedocta do tiro, lá vae uma historia:

Um fidalgo provinciano em decadencia de patrimonio não se fartava de importunar o Marquez de Pombal com as solicitações d'uma sinecura rendosa; e todo se esforçava por lhe captar a benevolencia com os actos do mais ignobil servilismo.

Um dia, em que as instancias redobravam, o Marquez com a liberdade que lhe davam os achaques de que enfermava nos ultimos annos do reinado de D. José, cortou as lamurias do pretendente por esta fórma:

—Volte d'outra vez v. s.ª, porque uma exigencia organica me obriga a interromper este colloquio.

—Se v. ex.ª m'o permite, obtemperou untuoso o fidalgo, na mais arqueira curvatura de espinha, se v. ex.ª m'o permite, não perderei este ensejo de poder prestar qualquer pequeno auxilio, que uma tal funcção porventura reclame. E conceda-me v. ex.ª a ambicionada honra de o acompanhar ao gabinete...

O Marquez olhou-o com desprezo e teve um movimento de ira; mas conteve-se e aceitou os officios de presença do objecto supplicante.

Durante o acto o ministro perguntava ironico:

—Incommoda-o esta atmosphaera? E o fidalgo pressuroso e risonho:

—Oh! pelo contrario, meu senhor! Affianço a v. ex.ª, que bem pelo contrario...

Então Pombal aprumou-se, e com o mais sarcastico desdem castigou o viscoso lagarto d'esta maneira:

—Acabo de reconhecer em v. s.^a o unico prestimo aproveitavel de que dispõe. É este reconhecimento leva-me á persuasão de que só o poderei nomear regedor dos cannos, latrinas e depositos excrementicios da cidade. Saia, e mande a resposta!!...

A.

O sr. Silva Graça, negociante acreditado, com casa de seccos e molhados na rua Formosa, mandou registrar na repartição de industria a cabeça do *Seculo*.

Desinteressado e modesto não consta que mandasse registrar a cabeça de nenhum dos redactores.

...Que a d'elle é inconfundivel.

O elemento neutro

Sabemos que o governo tem pedido a alguns individuos que não se acham filiados em partido algum, para que consintam na apresentação da sua candidatura a deputados, comprometendo-se elle a eleger-los independentemente de qualquer declaração prévia sobre a sua attitudão no parlamento. Mas nem assim o governo obteve o assentimento de alguns d'elles! São tão graves as responsabilidades que pesam sobre os ministros do rei, é tão odioso o papel que vae desempenhar o parlamento que o proprio governo eleger para lhe dar a absolvição, que os caracteres sérios e honrados, os individuos que ainda não foram pervertidos pelos viciados e infames processos seguidos pela politica monarchica, se recusam terminantemente a aceitar o mandato legislativo.

Sabemos por outro lado que os logares não chegam para os pretendentes. Excusado, porém, será dizer de que raça elles são, desde que pedem para tomar parte numa parodia ao mesmo tempo ridicula e infame, apresentando-se como legisladores num paiz onde o mesmo governo que os eleger implantou o absolutismo!

El-rei D. Carlos, grato á palaciana reportagem e mais aquellas do Xavier de Carvalho, acaba de lhe offerecer o habito de Christo.

Que o da pouca vergonha já elle tinha.

Associação de constructores civis

Nas salas do Gremio Operario reuniram-se hontem alguns constructores civis d'esta cidade, com o fim de organisarem uma associação destinada a socorrer os operarios inutilizados nos accidentes do trabalho.

Oxalá que os iniciadores de tão util instituição não esmoreçam nos seus esforços.

Diz o *Memorial Diplomatique*, de domingo ultimo, que o gabinete de Londres tenciona recommendar ao rei de Portugal que consinta em certas propostas que, se forem acceitas, estabelecerão os prolegomenos d'uma colonisação anglo portugueza em Moçambique.

Parece-nos que o sr. D. Carlos consentirá, se o pedido for feito. Do que duvidamos é de que o gabinete inglez o faça. Que necessidade tem d'isso, se o nosso governo parece disposto a entregar-lhe Moçambique?

É questão de esperar mais algum tempo.

Marquez de Vallada

Succumbiu, em Lisboa, aos estragos d'uma congestão pulmonar, o sr. D. José de Menezes da Silveira e Castro Lencastre Rapagne Tavora, segundo marquez de Vallada e conde de Caparica.

O marquez de Vallada tinha nascido em 13 de fevereiro de 1824; era par do reino, por direito hereditario, official maior da casa real, era condecorado com a gran-cruz da Conceição, gran-cruz de Malta e Bailio, collar de Christo, idem das letras, artes e sciencias, idem da sociedade de geographia e dos architectos e archeologos portuguezes, era 13.º senhor do morgado de Caparica e 15.º do de Patameira.

Exerceu em duas situações diversas o cargo de governador civil de Braga.

O finado era bastante erudito e deixa uma das mais valiosas bibliothecas do paiz.

Na ultima sessão parlamentar o marquez referindo-se á situação do paiz pronunciou a seguinte notavel phrase:

—«Isto não é uma crise de ministros, é uma crise de ladrões.»

De resto, era inoffensivo,...

Aos que chegam

Quebrado o silencio pesado de tres mezes de brodio, tres mezes de patucada, a cabra roufenha, agoirenta fere de novo a atmospheria parda do velho burgo resuscitado.

Abertas as aulas, a Lusa-Athenas regurgita de capas negras, a velha Universidade espanha o pó secular dos seus catrapacios, as serventes, rejuvenecidas por tres mezes de folga, volta ao ramerrão diario e a gente nova d'um povo derrancado, volvida do regabofe das praias, cheia de mandria e de namoros, numa alacria estridula de sem-cuidados, sauda Minerva—a velha deusa enjoativa, com o entusiasmo fabricitante, berrador, de quem espera voltar-lhe as costas na primeira occasião.

No péle-mêle da Porta Ferrea, por entre a chusma de caras velhas, já consagradas nas dividas inquebraveis do Paixão, já batidas nos mysterios tenebrosos da rua da Trindade, caras novas destacam, virginaes, peludas, olhares espavoridos de quem quer ver, sobrececho carregado de quem nada vê.

Aos velhos, já não vale dar conselhos, dizer palavras sensatas de regeneração, de vida-nova.

Culpados como elles, como elles fracos, pecadores como elles, a sabedoria das nações amordaça-nos com o velho rifão do Frei Thomaz...

Amigos velhos, companheiros saudosos, um aperto de mão e, num sorriso sem esperança, sem auctoridade, apenas isto: — Juizo, juizinho e cabeça fresca.

Agora aos novos... temos conversado.

Não conhecem Coimbra, não sabem do meio em que vão a viver. A guirem-se pelos que encontram já instalados, com os fundilhos coçados nos bancos universitarios, as consciencias polluidas por mil rapaziadas, mil doídices inconfessaveis, a guirem-se por elles, a guirem-se por nós, pobres caritas virginaes, peludas!... dariam raia, cabiriam tambem na insulsa atonia que nos vem esphacelando, que fez da velha bohemia coimbrã, cheia de heroismos, plena de boas obras, o o estendal miserimo que estaes vendo, velhos leões impotentes, pobres jaguares domesticados.

Não se guiem por elles, não se guiem por nós...

Olhem para mais alem.

Na Catalunha, centenas de rapazes, de sangue quente, corações inflamados, almas lavadas, almas brancas, erguem-se numa rebellião de racionais contra o despotismo negro, irracional, dos que tentam suffocar uma opinião, ou querem acozrentar uma ideia.

Não os move um interesse mesquinho, não os impulsiona um movimento de irreflexão. Combatem por uma ideia, defendem uma liberdade, a mais sagrada das ideias, a mais immaculada das liberdades.

Como homens pensam.

Como homens se revoltam contra quem lhes amordaça o pensamento.

Odón de Buen—um professor—é o pretexto.

A dignidade d'uma classe foi o motivo.

Caras virginaes, caras peludas, de olhares esgaseados de quem quer ver, de sobrececho carregado de quem nada vê... não vos guieis pelos velhos, não vos guieis por nós.

Olhae mais longe.

Guiae-vos pelos da Catalunha, imitaes os de Barcelona.

F. V.

Os estudantes de Barcelona

É rasgadamente altiva, sobremaneira sympathica a attitudão dos estudantes de Barcelona, perante o attentado do Papa e sobretudo do governo hespanhol contra o notavel professor Odón de Buen. Os estudantes declararam-se em greve; exigem a demissão do reitor da Universidade, que toda a gente tem na conta de incompetente, e a reposição de todas as regalias e liberdades de ensino ao dr. Buen.

As manifestações de desagrado ao governo succedem-ee; o povo secunda os estudantes e o partido republicano toma a vanguarda do movimento. Dias tenebrosos de revolta e sangue ameaçam certamente a capital da Catalunha.

As prisões de estudantes repetem-se. *Las Dominicales*, importante folha madrilenha referindo-se ao assumpto noticia que acaba de ser publicado um energico manifesto de protesto firmado pelos deputados Cortes Avila, Lontan, Valles, Sol y Ortega, Junoy, os presidentes dos comités e circulos republicanos, e os directores de *El Diluvio*, *La Publicidad*, *La Campana de Gracia*, *El Federalista y la Bandera Progressista*.

«Toda a Hespanha republicana de pé e declarando-se solidaria com esse manifesto.

«Viva a União republicana.

«Viva a Republica.

«Viva Barcelona.»

Eis como *Las Dominicales* terminam o seu artigo.

Gréve

Estão de novo em gréve os operarios tecelões do Porto, sendo este facto, que parece assumir caracter muito grave, determinado pela demora que tem havido da parte do governo em dar solução, como promettem, á questão da tecelagem.

Não nos admira que o governo ainda não cumprisse a sua promessa; mal lhe chega o tempo para chicanas politicas.

Em Constantinopla encontram-se em poder de alguns armenios, que foram presos, documentos comprometedores para alguns personagens inglezes, que se se figuram notar pelo modo como incitaram alguns agitadores armenios refugiados em Inglaterra.

«O Debate»

Recebemos o 1.º numero d'este diario republicano que se publica em Lisboa, de que é director politico o sr. Feio Terenas. Longa vida e prosperidades é o que lhe desejamos.

A *Agencia Havas* communica um telegramma de Amsterdam que um telegramma de Batavia annuncia que o navio de guerra portuguez enviado á ilha de Timor para reprimir a rebellião, encalhou no Recife de Kapopasseeng e que fóra enviado um vapor holandez para o soccorrer.

Esse navio deve de ser a canhoneira *Bengo*. Não ha mais noticias.

Regressou a Coimbra o nosso amigo e distincto professor da faculdade de Direito, sr. dr. Manuel Dias da Silva.

No primeiro anno da faculdade de Direito já ha 182 alumnos matriculados. Terminando o praso da matricula especial no dia 3 de novembro e estando a funcionar em quasi todos os lyceos as mesas dos exames de instrucção secundaria, é provavel que esse numero se eleve a duzentos.

Na Universidade não ha aula que comporte tão elevado numero de alumnos, e, por outro lado, é impossivel que, no regimen de ensiuo que entre nós existe, o professor se habilite a julgar do seu estudo e valor intellectual. O desdobraimento impõe-se como uma necessidade indeclinavel.

O ministro da guerra austro-hungaro pedirá ás proximas delegações um credito de 30 milhões de florins para fornecer toda a artilheria de novos canhões.

Os canhões Uchatins, ainda em uso, são de fabricaçãõ muito antiga e, além d'isso, o bronze de que são feitos não pôde resistir á pressãõ do gaz da pólvora sem fumo. Foram já feitos estudos preparatorios para os novos canhões, e ainda ha pouco se ensaiou um novo modelo no grande arsenal de Vienna.

Cuba

Algumas guerrilhas apresaram um palhote armado em guerra que vijava a costa na enseada de Aserradera, perto de Santiago de Cuba. A tripulação, que se compunha de 12 marinheiros commandados por um tenente de marinha do cruzador *Reina Mercedes*, rendeu-se. Depois de os desarmarem, apoderaram-se de uma metralhadora, das armas e munições, e deram a liberdade aos prisioneiros.

Está-se instruindo o respectivo processo.

«Depois de uma larga excursão pela provincia de Santa Clara, diz o correspondente do *Times*, convenci-me de que vae em augmento a irritação entre os cubanos e os hespanhoes.»

Foi condemnado á morte, em julgamento summario, o cabecilha Ameraga, e a prisão perpetua Nicolas Alvarez e Pamfilo Riembal.

Foi morto, cré-se que por vingança, um commandante de voluntarios, destinado a Macagua.

É altamente vigiado em Cuba um grupo de homens que, com o pretexto de se consagrarem á pesca, dirigem-se a miudo ás ilhas deshabitadas da Florida. Suppõe-se que se tracta d'um deposito d'armas alli estabelecido, para os insurrectos.

Os plantadores de assucar da provincia de Santa Clara manifestam grande incerteza relativamente á possibilidade de realizarem a proxima colheita. A perda da actual colheita de assucar seria a mais completa ruina de muitos cultivadores.

Consta que a subscripção aberta pela colonia hespanhola em Buenos-Ayres, a favor dos compatriotas que combatem pela integridade da patria, se eleva a mais de um milhão de reales.

O correspondente enviado por *El Imparcial* a Cuba, entrevistou o general Martinez Campos; refere que, a avaliar-se pelo plano geral da distribuição das forças, é evidente que se considera indispensavel por agora a occupação militar de diferentes pontos da ilha, que provavelmente terá que continuar durante o proximo anno.

Durante a referida entrevista, Martinez Campos manifestou o seu desgosto pela attitud que o governo dos Estados-Unidos tomou actualmente, com relação ás medidas adoptadas pelos hespanhoes para impedir o desembarque das expedições libusteiras.

O general referiu-se ao incidente do vapor *Alliance*, como exemplo de contendas desnecessarias.

Os estragos do ultimo cyclone nas linhas ferreas da ilha de Cuba estão calculados em 30.000 libras esterlinas. O trafico continúa paralyzado.

Os insurrectos arremessaram uma bomba sobre outro comboio de passageiros, matando tres e ferindo oito. Continuam destruindo as pontes e incendiando as estações do caminho de ferro.

Cinco individuos que sabiram de Calabazar de Sagua com 600 rações para as tropas foram aprisionados pelos libusteiros e mortos a machete.

Segundo consta, o consul britannico em Nuevitas, que é cubano, foi reunir-se aos revoltosos.

Numa entrevista realisada entre Martinez Campos e o correspondente do *World*, o general confessou que os re-

beldes encontram apoio nas povoações ruraes, e ao mesmo tempo fez justiça ás qualidades estrategicas de Maximo Gomez, dizendo que Maceo lhe é muito inferior.

O marechal Martinez Campos está em Santiago de Cuba.

Assegura-se que marcharão para alli 20 coronéis de infantaria e 5 de cavallarias.

O heroe pediu mais o general Godoy.

Os insurrectos entraram num forte de Las Villas, por traição d'uns voluntarios, e mataram a machete a guarnição de guardas civis.

Partiram de Buenos-Ayres 300 voluntarios com destino a Cuba.

O consul hespanhol em Washington recebeu ordem para impedir a sabida da expedição Callazo.

Embargaram-se as armas que, para os insurrectos, iam a bordo do *Comodore*.

Os rebeldes enforcaram, nas immediações de Cruces, seis voluntarios dos denominados *plateados*, aos que pizeram um cartaz com os seguintes dizeres:

«É esta a justiça que os libertadores de Cuba fazem aos *plateados*.»

Apresentaram-se 14 dos 20 individuos que compunham a guerrilha levantada em Sotolongo (Vuelta Abajo), com gente de Guira de Melena.

Falleceu no domingo passado a extremosa mãe do nosso correligionario e dedicado amigo sr. Frederico Graça. Os nossos sentimentos.

Nos diferentes cursos da Universidade effectuaram-se até hoje as matriculas seguintes:

Theologia, 44; Direito, 552; Medicina, 143; Mathematica, 135; Philosophia, 378; Analyse Chimica, 6; Economia Politica, 11; Desenho, 216; Pharmacia, 23; Hebreu, 11; e Musica, 10.

Desastre

Antonio Ferreira das Santos, do Seibal Pequeno, cahiu d'uma pereira que andava a limpar, espetando um pedaço de madeira na coxa direita, fez um grave ferimento.

Deu hontem de manhã entrada no hospital onde ficou em tratamento.

O atrevido gatuno Joaquim Bernardo, o *Bamba*, que conta um sem numero de prisões por furto e identicas proezas, vibrou na terça feira de manhã uma navalhada, num pé de sua mulher, fazendo-lhe um pequeno ferimento de que foi receber curativo ao hospital.

A policia diligencia a *deitar-lhe a unha* o que ainda não fez, pelo facto do meliante se ter posto em fuga.

Já se encontra detida no calabouço da 2.ª esquadra, Maria Luiza de Jesus, a qual foi presa no Porto á requisição do sr. commissario de policia d'esta cidade, por ter furtado uma porção de roupas.

Já confessou o crime e de clarouter vendido o furto.

No domingo á tarde, encontrava-se proximo ao matadouro uma mulher com um seu filho menor de 3 mezes ao collo, quando uma grande pedra, que vinha tocada do olival de Mont'Arroyo, bateu na cabeça da criancinha fazendo-lhe um grave ferimento, do qual foi receber curativo á pharmacia do sr. Albano.

Ao sr. commissario de policia pedimos providencias, a fim de que cessem as pedradas, que a garotada continuamente atira de Mont'Arroyo para o largo do Matadouro, para não termos que registrar algum desastre de maior gravidade.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excelentes aguas minerais
para doença de pelle,
estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento
thermal em 15 de maio
e do hotel
em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accommodações
Desde 15200 réis,
compreendendo serviço,
club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chlorethadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabestes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.^a**

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO—COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex.^{mos} freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucars finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.
Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campanhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

MATAM

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.^o—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

LEILÃO

No domingo 27 d'outubro, pelas 10 horas da manhã, nos armazens do Rocio de Santa Clara, far-se-ha leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho, em globo ou em lotes de duzias, que pertenciam ao fallecido José Lopes Guimarães d'esta cidade.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.^o 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.^o 6.

Para tratar na Chapellaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á natura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. **Depositos**—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—**Deposito geral:** pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agro, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Vende-se

A CASA do Rocio de Santa Clara, que foi do dr. Cezarario.

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.^o, 5.^o e 6.^o anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accommodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.^o 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Vinho de meza
sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.^o 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Arrenda-se

O 2.^o andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.^o 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Sollas, n.^o 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Juliao A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, oferece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havana, onde lhe serão prestadas todas as informações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administracção
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 70

COIMBRA — Domingo, 20 de outubro de 1895

1.º ANNO

NÃO DESANIMEMOS

Extrema é a desolação que se apodera do espirito de quem attentamente examina a situação em que se encontra o nosso paiz.

Nas altas esferas do poder, o despotismo anarchico e dissolvente; nas classes mais elevadas, o torpe e covarde egoismo desinvolvendo-se num commercio de mesquinhos interesses em que as armas preferidas são traiçoeiras caricias, perfidias sem conta; cá em baixo, no povo, tão fraco de espirito como frouxo de vontade, a descrença que o leva a soffrer, nos meandros escuros e empapados de lodo em que miseravelmente se arrasta, os baldões sem numero da desgraça a que preferível era a morte.

Perdemos, sem erguer um protesto digno e altivo, as liberdades conquistadas, em gloriosas e cruentas luctas; vão desaparecendo, um a um, no meio de degradante indiferença e sob enormes montões de infecta lama, os grandiosos monumentos que attestavam os heroicos feitos de nossos maiores; soffremos, com ignominiosa resignação, o prepotente arbitrio de desavergonhados aventureiros que, considerando o paiz patrimonio seu, só attendem a conveniências pessoais ou parúdiarias, na distribuição dos empregos publicos; vemos sem vergonha o nome portuguez manchado no estrangeiro pelos mais vis insultos e cruéis ultrajes; não nos commove a impossibilidade de satisfazer sagrados compromissos pelos infames esbanjamentos e criminosos processos de administração dos nossos governantes.

Tripudiam os poderes constituídos, á vontade; sacia-se a vil cubiça; o paiz, como abandonado aos caprichos do acaso ou dominado pela indolente idéa da predestinação, sem voltar os olhos para o passado nem alongar as suas vistas para o futuro, tudo permite, quando o não facilita.

Levanta-se hoje um protesto contra as vilanias que por ahí pullulam, conta-se amanhã mais uma victima das prepotencias governamentais, desanima e assusta-se quem vê annullados pela violencia ou pela astucia, num affrontoso isolamento, esforços generosos, e philosophicamente se conclue: —Gozemos hoje; amanhã morreremos. Isto não se endireita.

A historia jaz esquecida, em seus aliás immorredouros monumentos; a consciencia nacional, completamente offuscada, não inspira uma idéa elevada, que communique aos individuos, no meio do seu egoista isolamento, o elevado pensamento de unir os seus esforços, para a conquista d'um regimen d'ordem e de moralidade; ha, como um remorso pungente, a idéa da propria impotencia, pela falta de confiança nos outros.

Mas é evidente que germina e se desinvolva o espirito de revolta; não decorre um dia, sem que novos quei-

xumes, violentas maldições accresçam ás do dia anterior; aumenta incessantemente o descontentamento, o mal estar e o ardente desejo de que desapareça o que ha. Vão-se desconjuntando, pouco a pouco, as engrenagens sobre que os tyrannos e os cynicos baséam o seu poderio. Ha de dar-se necessariamente uma medonha derrocada.

Cruelmente despertada, sentindo então a imprescindível necessidade de procurar a salvação no proprio esforço, a nação saberá unir-se para a lucta contra os infames oppressores das suas liberdades e miseráveis defraudadores do seu patrimonio. Poderá ser tardia, mas certa é a justiça.

Não desaparece uma nação, como um individuo. Não se desfaz, num momento, o edificio social, levantado por centenas de gerações; não se destroem com um traço de penna de despotico dictador as gloriosas conquistas da humanidade, em seu incessante progredir. No meio de inevitáveis oscillações, sempre têm progredido, nunca retrogradaram as nações.

Sempre tem sabido o futuro renegar do passado o que nelle haja de vil e infame; os monumentos levantados pelos tyrannos, para ostentarem o seu orgulhoso nome, não os livrarão da infamia a que a historia os acorrentará, gravando em paginas mais duradouras que elles as lagrimas que custaram.

Luctemos, pois, nunca desanimemos.

Dr. Guilherme Moreira

Partiu para o Porto, de visita a seu irmão, o sr. Joaquim Alves Moreira, este illustre republicano, nosso collega de redacção. Boa viagem.

Sempre se resolverá?

A comissão nacional de resistencia, convencida de que nada podia conseguir, por meio de consórcios e de representações ao sr. D. Carlos, resolveu abandonar esses processos e adoptar outros mais energicos. É o que declara em circular de 15 d'outubro, enviada ás camaras municipais, commissões parochiaes e de resistencia, de que destacamos os seguintes periodos:

«A inutil expectativa de tres mezes veio provar, á saeiedade, a absoluta inefficacia de tantas representações e protestos, dirigidos ao chefe do estado, reclamando contra as regalías e immunições municipais, feridas pelas omni-nosas reformas administrativa e judiciaria.

O governo respondeu a essas legítimas reclamações apenas com a zombaria e novas prepotencias.

É forçoso, portanto, que os povos desiludidos procurem outra solução mais consentanea do seu brio e dignidade menoscabados e, sobretudo, mais pratica e efficaz para conseguirem o que desejam: a prompta reivindicación das autonomias municipal e comarca, que lhes foram illegal e cobardemente extorquidas.

Os meios legaes estão exgotados. Que resta agora? Quaes se devem empregar para se reaver o que parece estar perdido e ainda para suspender a marcha funesta d'essa dictadura que tudo procura subverter?

Não é a esta comissão que compete responder.

A comissão nacional de resistencia não pôde proseguir sem de novo se inspirar no pensamento e energia dos povos, que têm sido feridos nas suas immunições.»

Que o povo inspire bem a comissão, é o que sinceramente desejamos.

A faculdade de Direito

(Professores e doutrinas)

A *Livraria Moderna* acaba de pôr á venda um conjunto de paginas subordinado ao titulo acima e que pomposamente o sr. J. Mendes Martins classifica o seu livro de *desforço* da faculdade de Direito, que num exame de licenciado lhe concedeu 5 RR.

Admittido o euphemismo, chamaremos, para simplicidade, — livro — a esse conjunto de diatribes de que sahe francamente illesa a faculdade de Direito, visto que o sr. Mendes Martins, em vez de discutir como homem de sciencia as doutrinas da faculdade e como honrado os caracteres dos professores, imparcialmente, desceu não só simples estalão da colareja, mas tambem foi mais longe — mentiu, calumniou.

Mentira e calúnia! nada mais *santo* poderia encontrar o antigo capacho!

Não se julgue que vimos em defeza da faculdade aggreddida. Longe d'isso. Somos dos que concordamos que na Universidade ha muito a discutir, muita velharia a desprezar. De maneira alguma viriamos á estacada, em defeza da faculdade. Não temos procuração, nem tão pouco a aceitaríamos.

Todavia, no livro em questão, ha relativamente ao nosso presado collega e correligionario dr. Guilherme Alves Moreira taes infamias e mentiras, doestos tão grosseiros, aleivosias tão miseráveis, que é necessario, é urgente, esmagar a vibora que ora pretende morder os calcanhares do Homem que nunca lhe fez mal, e perante o qual se curvava, columna vertebral em arco de pipa, até antes do acto de licenciatura.

Não precisa o dr. Moreira de paladinos; em Coimbra e no paiz é elle bem conhecido pelo seu caracter honesto, talento e actividade incontestada, postas ao serviço do grande ideal revolucionario; no entretanto vimos á arena esmagar o asqueroso reptil, certos como estamos não só de que o dr. Moreira não lhe ligará, desde que desceu tão baixo, a consideração de o desmentir, mas tambem e sobretudo porque foi offendido por um nojento villão, um convicto e intransigente republicano.

É, pois, preciso que o paiz conheça o caracter d'este *perseguido*.

Vamos aos factos; perdão, ás calumnias:

1.º—No livro afirma-se que o dr. Alves Moreira *«como poeta, publicou recentemente, acerca do anarchismo, umas larachas insipidas, em tom de monologo»*. É completamente falso; o dr. Moreira nunca fez versos, nem tão pouco discutiria o anarchismo por esse meio, se porventura quizesse critica-lo.

2.º—Diz o *notavel scientifico* que o sr. dr. Moreira ficou approvado *nemine discrepante* no acto de conclusões ma-

gnas, *«pois para alguma coisa havia de servir o ter-se filiado após a formatura, no partido progressista»*. Não diremos que esta aleivosia é tão falsa como é falso o sr. Martins ter senso — não — aqui mente o sr. Martins como um perro, pois sabe perfeitamente que tal facto não se deu.

3.º—A pag. 92 e 93 do seu livro, apresenta o sr. Martins tres excerptos das *Preleções de direito patrio* de 92-93, afirmando que *«como o sr. Moreira cede obsequiosamente as suas preleções manuscritas ao cebenteiro, não temos duvida alguma em lançar mão de taes documentos, visto revestirem para nós a mais pura authenticidade»*. Mente vilmente o sr. Martins, fazendo tal afirmação. O sr. dr. Moreira cedeu, somente nesse anno apontamentos para as licções de direito civil; em direito patrio seguiu o *Ensaio* de Coelho da Rocha, não dando apontamentos. Como pôde, pois, attribuir-lhe a paternidade de apontamentos que não deu e dos quaes condemnou o uso, em plena aula, aos seus discipulos? Essas licções lytographadas são da responsabilidade absoluta do seu auctor.

4.º—O sr. Mendes Martins, referindo-se á dissertação de concurso do dr. Moreira — *O Lucro* — afirma que ella é uma copia servil e textual da obra de A. Loria sobre o mesmo assumpto. Que obra será essa que o atheleta da jurisprudencia se esqueceu de citar? Será porventura a *Análisi della proprietà capitalista* que se refere? Talvez. O que é certo é que o sr. dr. Moreira se dirigiu por ella, citando-a todas as vezes que á mesma se referiu. Todavia A. Loria não escreveu coisa alguma em que tractasse exclusivamente do assumpto desenvolvido pelo sr. dr. Moreira. E para que virá o auctor fallar de A. Loria, se era incapaz de o perceber?

Relativamente ás vaias e insultos que dirige ao nosso prestigioso correligionario, sempre lhe diremos que ficam tão bem ao sr. Mendes como o ignorar no acto de licenciatura as respostas que devia dar ás seguintes perguntas: *Qual a differença que ha entre successão legitima e legitimaria? Quantas são as Relações? O que é alçada, instancia?* etc.

Toda a gente ouviu as perguntas, e as disparatadas respostas. Nós tambem ouvimos.

Tambem o sr. dr. Moreira é criticado physicamente; o facto da elegancia é na opinião do parvo auctor um característico importante para ter talento.

Por isso o desgraçado anda direito com o auxilio de 3 kilos de algodão a enchumaçar-lhe o casaco, disfarçando-lhe as tortuosidades.

O que elle ainda não descobriu foi o meio de modificar a focinheira de orango-tango, com que a natura cruel e ingrata o dotou.

Valha-o Deus.

A avaliar pelo que diz do nosso querido amigo dr. Moreira, o resto deve ser um alinhavado de infamias, e assim um parlapatão ignorante vem pre-

judicar — indispondo a opinião — a propaganda séria que qualquer homem honrado e intelligente encete um dia contra a Universidade.

Poderíamos discutir o licenciado J. Mendes Martins, debaixo de varios aspectos. Apresenta-lo desde os tempos de capacho repelente até aos de despeitado, depois que a faculdade o *chumbou*.

Mas não, desgraçado. Moralmente, é um homem morto, intellectualmente, toda a gente sabe o que é e o que vale.

Corrido da Universidade, rastejando miseravelmente aos empurrões do acaso perante todos os melcatrefes da politica, esperamos que este *honesto* e *delicado* critico nos responda, contestando a verdade das nossas afirmações, relativamente ao dr. Moreira, que os leitores, no que dissermos, não de ficar enjoados com o sabujismo de tão vil poltrão. E, todavia, são verdades...

É descer muito abrigar a pretensão de combater homens como o dr. Moreira calumniando e mentindo. Simplesmente infame, genuinamente miseravel.

Não tendo mais que dizer, queria apresenta-lo ao paiz como um desertor dos bandos da monarchia. E este homem que se revestiu da corôa do martyrio e da perseguição, é um moralizador, um capacho, que nas proprias theses defendia os attentados do sr. João Franco, na *reforma administrativa*, centralisadora e absurda. E quer passar por intelligente, com orientação moderna... Dizia-nos outro dia um inimigo da faculdade: *este Martins com os artigos do «Tempo» anda a comprometter-se, defendendo a faculdade. Nem grammatica sabe*. O livro então é o que se vê, uma reedição dos artigos já publicados e mais algumas infamias que toda a gente despreza. Até os cabulas e despeitados.

Lamentamos profundamente o assalto feito á bolsa dos incautos e o editor do livro pelo *carambolim* que, á certa, apanha. Ahi fica o aviso.

Na redacção da *Resistencia*, se o sr. Martins o exigir, ser-lhe-ha indicado immediatamente o nome do auctor d'este artigo.

Gomes Freire d'Andrade

Passou no dia 18 de outubro o 78.º anniversario do supplicio do valente general Gomes Freire e 11 companheiros.

Freire foi supplicado por ser patriota. A tyrannia monarchica e a canalha jesuitica aliadas assassinarão o mais insigne patriota do presente seculo.

Gomes Freire e companheiros foram assassinados, porque pretenderam vingar a traição de D. João VI, o mais honesto dos Braganças, fugindo para o Brazil, abandonando o paiz ao jugo d'um patife chamado Beresford.

Crise ministerial?

Do nosso presado collega *A Vanguarda*:

«Um jornal da noite faz-se êcco de boatos de crise ministerial.

Estes desmentimos nós por nossa conta. Para que o governo se demittisse, precisava ter vergonha.

Ora, como elle não tem vergonha, evidentemente não se demitte...»

As intenções do governo

Já não pôde haver duvidas a tal respeito: o governo e os seus thuriferarios allugados desafiaram a mascara e, com o impuder que caracteriza todos aquelles em quem a ausencia de *senso moral* é completa, já não têm pejo de pôr bem a descoberto as intenções com que foi decretada a estúpida reforma da instrucção secundaria. Razão tinham nós, por conseguinte, bem como alguns dos nossos collegas, quando denunciavamos ao pais as tendencias libertecidas do governo.

A prova de que não nos enganavamos acerca dos planos abertamente reaccionarios que o ministerio do reino ha muito está apadrinhando e acariciando ella ahi apparece agora, exposta sem reboço e com o desplante proprio dos renegados, que nada já têm a perder...

Segundo as declarações, precisas, terminantes, categoricas, do ex-insultador da realza e do actual ministerio, a quem, a principio, mimoseava com os honrosos epithetos de *governo ignobil, de governo de bandidos*, e do qual se tornou defensor caloroso e acerrimo, desde que elle lhe aparou bem os *callos* que não lhe deixavam fazer desembaraçadamente o trajecto da sua residencia principesca, até o *quai d'Orsay*, a intenção do governo, decretando a ultima reforma do ensino secundario teve unicamente em vista difficultar, senão impedir de todo, o acesso aos cursos superiores. A luz intensa que a instrucção, fortemente derramada, pôde projectar sobre a consciencia do pais, soffoca os morcegos da reacção, agora com assento permanente nas cadeiras governamentais.

E por isso se abalançam a empresas como a de estrangular por completo a instrucção publica, a fim de conservarem o povo submerso numa ignorancia absoluta, favoravel e necessaria á sustentação d'uma politica vergonhosamente oppressiva e deshonestamente dissipadora. Nem mais nem menos. São estas as tendencias manifestas, é esta a suprema aspiração governamental e bem assim a de todas as consciencias corrompidas que lhe allugaram a penna, desfazendo-se da vergonha, que os opprimia.

Se podessem vingar os planos despoticos do governo, abertamente postos em evidencia pelos jornaes que o defendem desinteressadamente... a uns 200\$000 réis por mês, o acesso aos cursos superiores ficaria por tal modo vedado que, dentro em pouco, esses cursos estariam completamente desertos. Não bastam ao renegado defensor officioso do absolutismo governamental as difficuldades com que têm de lutar os alumnos, os esforços que têm de empregar, o enorme labor intellectual a que têm de sujeitar-se, para triumphar dos obstaculos que a nova reforma do ensino secundario lhe creou; quer mais e melhor, a fim de que a barreira levantada entre o ensino medio e o superior não possa transpor-se: quer ainda um curso rigorosissimo, para que os candidatos ao bacharelato e ao doutoramento sejam reduzidos á sua mais simples expressão... E' o restabelecimento dos processos inquisitoriaes, applicados á matricula nos estabelecimentos de instrucção superior.

O renegado lamenta a affluencia de estudantes nos cursos superiores, cursos que parece querer reservar apenas para os ricos e poderosos da terra, pelas difficuldades pouco menos de invenciveis de que pretende fazer revestir as provas de acesso aos mesmos cursos, sem se lembrar de que, se um tal systema ha muito existisse,

não leriamos nós tido a immensa satisfação e a honra incommensuravel de ver guindado aos mais altos cargos publicos quem, nas circunstancias que actualmente pretende crear, teria crystallizado talvez o seu grande talento na ociosidade d'uma caserna... Esquece ainda que, com um tal regimen, não poderiamos ter hoje a suprema ventura de ver um bacharel, que aliás muito bem poderia ter *tropeçado nas difficuldades d'um requerimento para juizo arbitral ou de conciliação*, elevado como por encanto á dignidade de consul, com residencia no ministerio dos negocios estrangeiros... E quer o ingrato quasi estorvar o ingresso de rapazes assim esperançosos aos cursos superiores! Expliquem estas contradicções os sabios da natureza, que nós não logramos explica-las...

Lamenta-se ainda que, sendo muito grandes os cursos, como succede, por exemplo, na faculdade de Direito, a instrucção necessaria não podem os estudantes adquiri-la, por motivos que o renegado não declara, mas que facilmente se subintendem. Mas, se quer obviar a este grande inconveniente, não proclame a conveniencia de se fecharem taes cursos, mas a necessidade de os desdobrar, de modo a poderem os professores ensinar tudo o que é preciso ensinar-se e como deve ser ensinado. Como parece conhecer a França, cujos exemplos costuma citar ás vezes, quando por acaso lhe convém, veja como por lá se procede a semelhante respeito.

Ha na França 13 faculdades de Direito, 24 de Medicina (algumas d'estas são cumulativamente de medicina e pharmacia) 3 escholas superiores de Pharmacia, 20 faculdades de Sciencias e Lettras, alem da eschola superior de Alger, comprehendendo Direito, Medicina, Sciencias e Lettras, e de muitos outros estabelecimentos de instrucção superior e especial; e, comtudo, niuguem ainda por lá se lembrou de pedir a suppressão de qualquer d'essas faculdades ou de crear obstaculos insuperaveis á frequencia dos cursos nellas professados; antes procuram augmentar o numero das já existentes. Mas estes exemplos não servem.

Na Suissa, um paiz quasi microscopico, com menos de metade da nossa população, ha universidades em Zurich, Berne, Basiléa, Lausanne, Neuchatel e Genova. Alem d'estas universidades, tem ainda uma faculdade de Theologia em Lucerne e uma de Direito em Fribourg. Compare-se isto com o que existe em Portugal. Pois, apesar d'aquella multiplicidade de universidades, ainda tambem por lá se não pediu a sua redução. Comprehende-se, porém, a differença de processos...

Por lá quer-se que o pais intervenha directamente na administração publica, e para isso é necessario que a luz da instrucção possa illuminar bem todas as consciencias; aqui pretende se exactamente o contrario, supprimir toda a intervenção do povo nos negocios publicos. E para isso adoptam-se os processos necessarios. E' bem de ver, pois, que os meios a empregar hão de ser sempre consentaneos com os fins que se pretendem obter. No proximo numero concluiremos as considerações que sobre o assumpto nos occorreram.

Movimento republicano

Vae fundar-se em Collos um club republicano.

Em differentes freguezias do concelho d'Odemira, estão-se organisando commissões parochiaes.

Dentro em breve deve formar-se a commissão municipal de Lisboa.

O brio do exercito

O illustre general sr. Camara Leme publicou no nosso collega o *Tempo*, de quinta feira ultima, um artigo assim intitulado, em que critica com violencia e inteira justiça o sr. ministro da guerra. D'esse artigo, por varios titulos notavel, destacamos os seguintes periodos:

«Tem-se gasto rios de dinheiro, perdido muitas vidas, e as noticias que chegam todos os dias de Lourenço Marques continuam a não ser animadoras.

«Mas o sr. ministro da guerra continua a gastar os dinheiros do paiz em manobras inuteis, em reformas e promoções dispendiosas, preocupando-se pouco com os brios do exercito, e o sr. Ennes, aliás distincto escriptor e dramaturgo, conserva-se em Lourenço Marques, como se fosse rei d'aquella possessão.

«Oxalá que não venha de lá com apontamentos para uma tragedia tetra, intitulada: *A perda de Moçambique ou a humilhação de Portugal*.

«As noticias que chegam todos os dias das nossas regiões d'alem mar, são cada vez mais desoladoras, o que se pôde explicar pela *macaca* que persegue o sr. presidente do concelho.»

Pelo que se vê é grande o contentamento que lavra no pais. Lá o dizem as *Novidades*.

O distincto professor da escola industrial *Brotero*, o sr. Emil loch, cujos trabalhos em photogravura illustram numerosas publicações, dedica actualmente os seus estudos á pratica da phototypia e ao aperfeiçoamento d'um genero de heliogravura, que dará a este processo um novo campo de applicações uteis.

Vimos algumas provas d'estas experiencias, que são garantia d'um exito completo.

Á sua aptidão e perseverança intelligente e laboriosa, deve este professor os progressos constantes dos seus trabalhos, que com toda a justiça são elogiados.

Rocheftort

O brilhante pamphletario Henri de Rocheftort encetou, no *Jour*, a publicação das suas memorias, subordinadas ao titulo: *Memorias da minha vida*. São aguçadas, a proposito, interessantes polemicas.

Da *Vanguarda*:

«*Gavião*, 17.—D'esta villa contamos o seguinte:

«Appareceu hoje, de manhã, na sacada central do edificio municipal d'esta villa, içada uma bandeira encarnada, e, tapando metade do portado da mesma janella, está um bocado de panninho encarnado com umas letras pretas em relevo, que dizem:—*Viva a republica*.

«O povo está convicto de que justiça lhe será feita, restituindo-se-lhe em breve a autonomia do seu concelho, ha pouco supprimido pelo epileptico ministro, João Franco.—*Zangão*»

A onda cresce, patrão do leme...

Foi approved, com clausulas, o orçamento ordinario dos hospitaes da Universidade, correspondente ao anno economico de 1896-97.

Noticiam alguns jornaes da capital que o governo resolvera a difficuldade que se dava relativamente á visita do sr. D. Carlos á Italia, ordenando que elle visite o Quirinal e não faça caso do Vaticano.

Dado este facto, consta que o nuncio sairá de Lisboa dentro de 24 horas. Não seremos nós que censuraremos o governo pela sua resolução, uma vez levantado o conflicto com o mais leviano e insensato procedimento.

Depois de estar no estrangeiro o rei, é que o nosso governo resolve acerca do modo por que se ha de fazer a viagem. Não pôde duvidar-se de que é um governo á altura da gravidade das circunstancias.

Os marchantes d'esta cidade resolveram fazer *greve* e não concorreram á arrematação para o exclusivo da venda de carnes verdes.

Em vista da resolução dos marchantes, resolveu a camara abrir talhos por conta propria.

Estimaremos que dê bom resultado.

Cuba

A junta separatista de New-York publicou a constituição da republica cubana.

Annunciam-se novos desembarques de filibusteiros em Cuba. Os insurgentes, inteirados de que se ultimou o plano das operações, evitam os combates.

Até agora a junta de Nova-York tem gasto com a insurreição 800:000 pesos; 500\$000 em expedições, algumas das quaes custaram 80:000. E o resto em jornaes, auxilios a emigrados e defeza de expedições detidas; o vereditum Wilmington, entre advogados, presentes, reclamos, etc., representa mais de 30:000 duos.

O ministro do ultramar publicou um decreto fazendo extensiva a Cuba a lei contra os anarchistas e seus processos, isto para comprehender dentro d'essa alçada os insurrectos que fazem uso de dynamite para destruir pontes, vias ferreas e edificios.

Foram chamados ás fleiras, pelo governo hespanhol, 85:000 homens, dos quaes irão 24:000 para Cuba, em novembro proximo.

Na conta corrente do thesouro da Junta de Guerra figuram ainda mais de 300:000 pesos para satisfazer a pedidos que de continuo recebe.

Além d'aquelles subsidios, a Junta recebe mais os que o dr. Betances e o comité de Paris lhes enviam mensalmente.

Os cultivadores de tabaco e proprietarios *yanks* têm contribuido com 100:000 pesos; os traficantes de petroleo, com outro tanto; e o syndicato dos assucareos, emprestou um milhão de dollars, reembolsaveis, com subido juro, no dia seguinte ao do triumpho.

O redactor correspondente do *Imparcial* D. Ramon Gasset, que foi á America expressamente para bem informar aquelle jornal madrileno, dá conta da sua chegada á Nova-York e da entrevista que celebrou com Estrada, o chefe cubano da propaganda separatista nos Estados- Unidos. Entre outras coisas, disse-lhe Estrada *que tem completa segurança no triumpho dos seus e na proclamação da Republica Cubana*.

O batalhão de León sah'u de Puerto Principe para Santiago de Cuba, chamado com urgencia por Martinez Campos.

Fazem-se comentarios acerca d'este chamamento.

Acha se em Coimbra, de visita a sua ex.^{ma} irmã D. Julia Luiselo e cunhado ex.^{mo} sr. dr. Guilherme Alves Moreira, a ex.^{ma} sr.^a D. Rachel Luiselo, insigne harpista.

A proposito de régia viagem

A *Independence Belge* explica a viagem do sr. Simão de Coburgo, da maneira seguinte:

«A viagem do rei de Portugal a Paris e ao centro da Europa é objecto, em Hespanha, de numerosos comentarios. A imprensa madrilena chama, a proposito, a atenção para a crise grave que o reino vizinho atravessa desde algum tempo. Os politicos hespanhoes estão quasi em perguntar se não ha um pensamento politico na visita que o rei Carlos faz ás principaes capitales. Bem ou mal, julga-se, nos circulos politicos e diplomaticos de Madrid, que o soberano português vae sondar as chancellarias e as côrtes estrangeiras sobre a politica dictatorial que o sen gabinete conspirador lhe inspirou. Sabe-se que elle assignou decretos violando a constituição e as leis votadas pelas côrtes. Diz-se até, abertamente, que o que se passa em Lisboa lembra os ultimos annos do reinado de Isabel II, e causa inquietações a sorte que espera a monarchia portuguesa. Estas inquietações explicam-se pelo interesse que a Hespanha tem em não vêr o

pais vizinho a braços com um movimento revolucionario, que poderá conduzir a uma intervenção estrangeira como ha meio seculo. Não é, de resto, a primeira vez que as peripecias da politica portuguesa preocupam o governo hespanhol. A ideia de sustentar a casa de Bragança na sua luta contra os revolucionarios, sorri muito aos conservadores e aos clericos hespanhoes. As folhas monarchicas madrilenas declaram, sem disfarces, que a Hespanha não poderá ser indifferente a marcha dos acontecimentos em Portugal e que só a Hespanha por terra e a Inglaterra por mar poderão ser chamadas a intervir no pequeno reino luzitano.

Regressou a Coimbra, completamente restabelecido da grave doença que o accommetteu, o sr. dr. Ayres de Campos, que reassumiu no dia 17 a presidencia da camara municipal.

O movimento do recenseamento, neste concelho, foi o seguinte: Foram recenseados 775 mancebos; tiraram guia para ser inspeccionados, 555; faltaram 220.

A justiça vae proceder contra estes ultimos.

Stambuloff

A policia da Bulgaria descobriu a pista d'um dos assassinos de Stambuloff. É o macedonio Athanas, actualmente na Roumania. Tambem ha indicios contra Tufekchieff. Um revolver encontrado no local do crime é d'uma fabrica de Liège. Investigações feitas nesta cidade indicam que essa arma foi vendida a Tufekchieff.

João Carvalho, servente de pedreiro, menor de 12 annos, natural do Chão do Bispo, andava ante-hontem, á hora do jantar, brincando junto d'um predio que anda em construção, na Estrada da Beira, com um seu companheiro, de nome Antonio Duarte, de 14 annos, residente no Calhabé. Travaram-se de razões e o Duarte enfurecido, atirou aos olhos do companheiro com uma mão cheia de cal virgem.

O ferido, recebeu os primeiros curativos num posto medico, retirando depois para sua casa. Presume-se que o infeliz fique cego.

O Paiz

Este novo jornal, que sae no proximo mez de novembro, dirigido pelo talentoso collega e nosso amigo Alves Correia, mudou os seus escriptorios de redacção e administração para a rua Nova da Trindade, 9, 1.^o andar.

Estreia-se brevemente no nosso circo a notavel companhia imperial japoneza de novidades e extravagancias orientaes, que tem trabalhado nos principaes circos da Europa e America.

A companhia vem procedida de grande fama, e a imprensa do Rio de Janeiro teceu-lhe grandes elogios, quando ella trabalhou num dos theatros d'aquella cidade.

Para fazer o contracto com o empresario do nosso theatro, já está nesta cidade o gerente da grande companhia, mr. Chass Comelli.

A revolta dos marathas

Traduzimos do *Temps*:

«Por um telegramma de Bombaim sabe-se que o governo português offerceu uma amnistia completa aos soldados insurrectos da guarnição de Gôa, sob a reserva de que depozerem as armas. Os amotinados responderam ao governador que fariam conhecer a sua decisão, depois de haverem consultado o commandante do forte Nunes.

Todos os funcionarios e particulares portugueses abandonaram Goa, e o seu procedimento é vivamente commentado.

As peças d'artilheria continuam sempre em bateria, em volta do palacio.†

25-3-20
102.56
167048

Litteratura

SILVA CORDEIRO

A CRISE

Em seus aspectos moraes—Psychologia individual e collectiva

Os «quintos» do Brazil e os pedicuros da situação financeira

(CONTINUAÇÃO)

A ideia da criação d'um porto franco, enunciada já por Duarte Gomez...

Aos inconvenientes já signalados pelo commercio de Lisboa contra o porto-franco em 1888...

1.º «grandes isenções e privilegios» a conceder ao commercio brasileiro...

2.º local e terrenos gratuitamente cedidos para além do Dafundo...

3.º facultade à companhia «d'emittir warrants»;

4.º «isenção d'impostos».

E tudo isto—lamenta o sr. Marianno de Carvalho—ficou dependente da assignatura e ratificação do tractado de commercio luso-brasileiro.

Queixa-se o sr. Marianno de Carvalho de que a maledicencia indigena oppuzesse difficuldades à ratificação do tractado...

teúdo do tractado, não na maledicencia de cá ou de lá, nem tão pouco na má vontade dos dois governos.

Mas o que o grande estadista tinha a peito, o que o enthusiasma no gigantesco plano...

Isso dependia de eventualidades mais ou menos faecis de prever... as obras do porto de Lisboa paralyzadas, pendente de reclamação diplomática...

Pois a quem de taes alturas encara esta terra de simples, miseros mortaes, é facil dilatar-se-lhe a pupilla...

Se elle pudesse desinvençillar-se dos nimbos que a distancia lhe empanam a visão, rectificaria muito do seu plano...

portos estações de transito internacional, e nesse caso, tem d'adoptar-se francamente uma politica de livre-cambio.

Quaes são hoje os paizes d'interposto commercial na Europa? Preciamente aquelles que, por condições excepçionaes de raça individualista...

Das grandes nações só a Inglaterra tem portos francos, e prepara-se para isso a Alemanha na bahia de Kiel...

A Belgica, pequeno paiz de população densa e grande desinvolvimento industrial precisando tambem de materias primas para o seu fabrico...

1 Tractado de los-commercios de las dos Indias...

2 As primeiras concessões de terrenos e privilegios não seriam inteiramente gratuitas...

Bibliographia

Recebemos e agradecemos o n.º 19 da 2.ª serie da Revista Theatral, publicação quinzenal de assumptos theatraes...

Está publicando A Jucunda, de Abel Botelho. Já publicou o Saltimbanco e Paraizo Conquistado de Lopes de Mendonça...

Ambas estas comedias são muito proprias para amadores, pois só mettem duas a quatro figuras, e custam apenas 200 réis.

A Revista por assignatura com a Bibliotheca gratuita custa 400 réis e assigna-se em Lisboa na R. do Carmo 76, 2.º...

Recebemos o n.º 12 da interessante revista semanal das familias, Serões & Sestas.

Sem nenhum augmento de preço, incluiu

tro o alfoz do Tejo. Grandioso, não é verdade? Como se sairiam da refrega os brasileiros?

3 «... a inveja, a ignorancia, as intrigas demoram e hão de demorar a ratificação d'aquelle tractado».

Desde que se restabeleceram as relações diplomaticas entre as duas nações, esta insistencia dos nossos governos por um projecto condemnado na opinião geral...

Estas circumstancias d'organização politica, quaesquer que sejam os obstaculos dissimulados sob tal phrase, hão de ceder diante dos proprios interesses brasileiros...

Estes circumstancias d'organização politica, quaesquer que sejam os obstaculos dissimulados sob tal phrase, hão de ceder diante dos proprios interesses brasileiros...

Estes circumstancias d'organização politica, quaesquer que sejam os obstaculos dissimulados sob tal phrase, hão de ceder diante dos proprios interesses brasileiros...

neste numero, a empreza da revista um magnifico calendario para 1896. Inserir além d'isso artigos sobre educação, vida pratica, hygiene da alma...

A' caridade dos nossos leitores

Residem na rua da Louça, n.º 27, cinco senhoras, filhas de Manuel Cesar de Seabra Margalho...

A mais velha d'estas infelizes senhoras conta apenas 22 annos e a mais nova 14.

Depois da morte da mãe, que muito pouco sobreviveu ao marido, ficaram totalmente desamparadas e sem meios para viver...

Para este verdadeiro quadro de miseria, chamamos a attenção dos nossos leitores, sollicitando-lhes qualquer donativo...

COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

Rua dos Coutinhos, 27—COIMBRA

Está aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro...

A partir do mesmo dia se recebem matriculas tanto para esta aula como para as de instrução secundaria...

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a conhecida acuidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Preços: 1.ª classe 500 réis; 2.ª 1\$200; 3.ª 1\$500.

J. F. Ribeiro.

Mestre de musica

Ha um competentemente habilitado para reger uma banda de musica, aqui ou fora de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

Estes cumprimentaram-no. O velho tralhador estendeu as mãos.

—Como está, cidadão? Cidadão!

Henrique estremeceu; um clarão passou pela sua frente.

Como eram bellos os dias em que nos tractavam por cidadão, em que se practica do Palais-Royal para tomar a Bastilha...

Neste momento o canhão, ao longe, annunciava que o Sacerdocio acabava de consagrar o Imperio.

—Para que falas tu de cidadão, velho? A republica morreu.

—Então encontre-lo deserto. Que é feito dos do nosso tempo? Põe os olhos em ti. O teu corpo já pende para a terra e as pernas são fracas.

—Quando soffro, grito, tanto peor! dizia ella.

—Quando ella não soffria, tinha sempre vontade de rir, de fallar, de discutir, de manifestar o seu contentamento...

—Quando soffro, grito, tanto peor! dizia ella.

—Quando ella não soffria, tinha sempre vontade de rir, de fallar, de discutir, de manifestar o seu contentamento...

—Quando soffro, grito, tanto peor! dizia ella.

XI

OS VENCIDOS

O dia 2 de dezembro de 1804 caia a nm domingo.

Era esta a razão porque a massa, escrava do trabalho, durante a semana, avida de distracções e espectaculos...

—A Notre-Dame! diziam as mesmas vozes que tinham gritado: A' Bastilha!

Nenhum ruido perturbava o silencio.

Assentado diante do fogão, entre a filha e o filho, Miguel Combat aquecia ao lume as suas mãos descarnadas.

—A mãe tinha saído de manhã. O que não era de estranhar. A rua attraia. Ella amava as multidões.

—Quando soffro, grito, tanto peor! dizia ella.

—Quando ella não soffria, tinha sempre vontade de rir, de fallar, de discutir, de manifestar o seu contentamento...

—Quando soffro, grito, tanto peor! dizia ella.

Folhetim da RESISTENCIA

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE: — 1800-1804

X

2 DE DEZEMBRO DE 1804

O chanceller Cambacérés apresentou o texto do juramento, que continha os principios da Revolução.

Um padre abriu o evangelho, que representava a Igreja.

E, sobre o direito antigo, Napoleão prestou juramento ao direito novo.

Começou a grande missa pontifical.

Fôra, o povo, que nada fatiga, esperava a saida, como havia esperado a chegada.

Quando os dois cortejos deixaram Notre Dame, para voltar às Tulherias, a curiosidade abriu os olhos, pôs as linguas em movimento.

Admiravam-se os uniformes e os habitos civis; repetiam-se os nomes.

—Aquella, diz uma mulher de côr trigueira, em voz sonora, é a minha pequena duqueza!

A dama de honor da imperatriz en-

viou uma saudação e um sorriso à sua mãe adoptiva do arrabalde:

—E aquelle, sim, alto, de cabelos avermelhados, é o meu pensionario Cadet Tricot!

O marechal de França, duque de Trebbia, Grand-Aigle da Legião d'Honra, não se voltou.

—Eh! Cadet, como vaes ativo. Não me teria elle ouvido!...

A Combat, engraudcida com a saudação da duqueza, e activa pelos seus bons conhecimentos, sentindo que era escutada, continuou dirgindo-se aos vizinhos...

—Tenho visto muitas coisas, depois da tomada da Bastilha, mas nada igual ao que acabo de ver hoje. Esta illustre dama, que ia num carro doirado, e que me cumprimentou, comeu as minhas sopas, durante oito annos, e este marechal, com bordados em todas as costuras, entrou em Paris...

—Recordo-me ainda do pequeno Bonaparte, nos dias do Vendimario; era tão alto como agora, magro, olhos encovados; tinha o ar de quem acabava de beber vinagre. Agora, ei-lo alli gordo, bem barbeado, imperador...

A mulher do arrabalde animava-se: —Tudo isto, quereis que vo-lo diga? tudo isto é a Revolução.

3 RÉIS POR HORA

É o consumo **GARAN-**
TIDO do **BICO AUER.**

Os outros bicos ordina-
rios consomem no mesmo
tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

AGUAS MEDICINAES

DA

FORTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreitadas sodicas lithi-
necas e ferreas sulphidricas e acidulo carbo-
necas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição
em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apre-
sentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e
assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico,
rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes.
Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica
como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente
ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta
a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e
PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e droga-
rias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett,**
56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo
Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragos, Rua Santos-
o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião,
124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195;
Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Car-
doso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira,
Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Solero Simões de
Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SIL-**
VA & C.^a

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes
mas nada ha igual para a completa destruição de per-
cevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de
insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos fal-
sificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor
algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros
pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating.
Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda
por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em
Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A' venda em todas as principaes pharmacias e
drogarias.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento
thermal em 15 de maio
e do hotel
em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas acomodações

Desde 15200 réis,
comprehendo serviço,
club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

POMADA DO DR. QUEIROZ



16 Experimentada ha mais de 40 annos, para
curar empigens e outras doenças de pelle.
Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito
geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vi-
cente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na dro-
garia Rodrigues da Silva & C.^a
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca
registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

15 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina,
tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da
fabrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos
de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos
do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha
imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrig-
gues Pinto, leques, ventarolas, crepons, sbat-jours a 40 réis,
novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.
—Chá medicinal de Hamburgo.

Arrematação

(1.ª publicação)

14 No dia 10 do proximo mez
de novembro, pelas 11
horas da manhã, á porta do
Tribunal de Justiça d'esta co-
marca, pela execução de sen-
tença commercial que a Com-
panhia de Moagens em Vianna
do Castello, com séde em Lis-
boa, move contra Antonio Si-
mões Peixeiro e mulher, actual-
mente ausentes em parte incer-
ta, se ha de proceder á venda
e arrematação em hasta publica,
sendo entregue a quem
maior lanço offerer além da
quantia em que foi avaliado do
predio seguinte:

Uma morada de casas altas e
baixas, com os numeros 11 e
13, situada na Travessa da Ma-
thematica d'esta cidade, ava-
liada em 7505000 réis.

Pelo presente são citadas
quaesquer pessoas que se jul-
guem com direito ao referido
predio ou ao seu producto
para que o venham deduzir no
prazo legal.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

Casa com quintal

13 Arrenda-se toda ou aos an-
dars, da rua de S. João em
diante, na rua de Ferreira
Borges, com o n.º 185. Tem
commodidades para grande fa-
milia.

Tambem se arrendam 2 an-
dars na mesma rua, com en-
trada pelo Arco de Almedina,
n.º 6.

Para tratar na Chapearia
Central de Joaquim Maria d'Al-
meida.

LEILÃO

12 No domingo 27 d'outubro,
pelas 10 horas da ma-
nhã, nos armazens do Rocio de
Santa Clara, far-se-ha leilão de
70 duzias de garrafas com vi-
nho finissimo e muito velho,
em globo ou em lotes de du-
zias, que pertenciam ao falleci-
do José Lopes Guimarães d'esta
cidade.

Arrenda-se

11 O 2.º andar e aguas furta-
das de uma casa nova,
situa ao fundo da rua das Padei-
ras, com o n.º 49. Tem boas
commodidades.

Para tratar, rua dos Sapatei-
ros, 33 a 39—Coimbra.

Cavillos, muares, etc.

10 As sobrecannas, espavardões,
óvas, esquenencias, man-
queiras, fraqueza de pernas,
etc., curam-se com o **LINIMEN-**
TO VESICANTE COSTA; é preferi-
vel á untura forte em todos
os casos. Frasco, 900 réis. Á
venda nas principaes terras.

Depositos—Lisboa: Quintaos,
rua da Prata, 194; pharmacia
Ferreira, rua da Junqueira, 332.
Porto: drogaria Moura, largo de
S. Domingos, 99.—Deposito ge-
ral: pharmacia Costa, Sobral de
Mont'Agração, d'onde se remette
pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra
—Rodrigues da Silva & C.^a—
Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

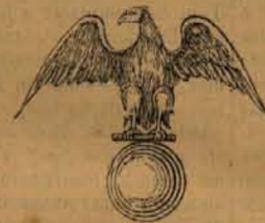
9 **ARRENDASE** uma padaria
na rua das Sollas, n.º 40.
É um dos melhores locais de
Coimbra para este ramo de ne-
gocio.

Para tratar — Praça do Com-
mercio, 97.

Leccionação e estudantes

8 Padre Luiz Duarte Videira
continua a leccionar
Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º
anno.

Tambem continua a receber
estudantes em sua casa na
Couraça de Lisboa, 115.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

7 Roupas completas para ho-
mem, de 55000 réis
para cima!
Alta novidade!

ESCRITURARIO

6 Um individuo com pratica
de commercio e escri-
pturação commercial, tendo al-
gumas horas disponiveis, offe-
rece o seu prestimo por modi-
ca retribuição.

Quem precisar queira diri-
gir-se á *Casa Havana*, onde
lhe serão prestadas todas as
informações.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

5 Util nas convalescencias,
anemias e debilidade,
levanta as forças, abre o
apetite e enriquece o sangue.
Preparado de carne e vinho
é um tonico reconstituente de
effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia
A. Guerra—Cartaxo.
Drogaria Rodrigues da Sil-
va & C.^a, rua Ferreira Bor-
ges, 34.—Coimbra.

Vinho de meza
sem composição

4 Vende-se no Café Commer-
cio, rua do Visconde da
Luz, a 110 e 120 réis o litro.
Vinho do Porto a 240 e 300
réis o litro.

Grande quantidade de vinho
de Carcavellos, Bucellas, Cola-
res, etc., cognac Martell legiti-
mo, e muitas outras bebidas,
tanto estrangeiras como nacionaes.
Preços excessivamente
baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos
preços do Porto, sem despeza
de transporte.

Encontra-se na mercearia do
proprietario do mesmo Café,
rua do Corvo, n.º 9 e 11.
A. Marques da Silva,

Atenção

3 **ALUGA-SE** uma casa que
tem optimas e numero-
sas acomodações, para habita-
ção, escriptorio, etc., com en-
tradas pela rua Fernandes Tho-
maz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais
esclarecimentos.

Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

2 Participa aos seus clientes
que acaba de contra-
ctar um empregado, especialis-
ta na collocação de dentaduras
artificiaes e com longa pratica
na America, podendo por isso
garantir, a par da modicidade
de preço, perfeição e solidez
em todos os trabalhos de pro-
these dentaria, executados no
seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em
todos os systemas conhecidos,
desde um até dentadura com-
pleta.

Operações de cirurgia den-
taria e tratamento de molestias
da bocca.

Serviço gratuito aos pobres,
bem como a creados e creadas
de servir.

Rua Ferreira Borges, 174,
esquina do largo do
Principe D. Carlos.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

1 Grande sortimento de ca-
belleiras para anjo e
theatro, etc.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 25700

Semestre 15350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400

Semestre 15200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente
todos aquelles com cuja remessa
este jornal for honrado.

RESISTENCIA

N.º 71

COIMBRA — Quinta feira, 24 de outubro de 1895

1.º ANNO

Solemnia verba

No decreto que organou a expedição militar á India, diz-se que os soldados, que lá se revoltaram contra a auctoridade dos delegados da metropole, esqueceram os seus deveres, quer dizer, *os seus juramentos*, e que, por isso, é necessario castigar-lhes a rebeldia, reduzindo-os á obediencia e restabelecendo a disciplina.

Muito bem. Ahamos perfeitamente correcto e absolutamente indispensavel que, para a honra da nação se manter immaculada e para a dignidade do poder não soffrer a mais leve sombra de menoscabo, convem fazer entrar a todos os cidadãos na orbita do dever e na esphera de suas funcções; mas a todos, intenda-se bem, sem excepção, qualquer que seja a sua hierarchia na escala social. E' bom, é util, é necessario, é imprescindivel, para que a ordem social se mantenha em equilibrio, que a lei seja rigorosamente cumprida e inflexivelmente respeitada, desde a base até o vertice da pyramide social, quer dizer, desde o mais humilde cidadão até o mais superiormente collocado.

E' assim que nós o intendemos e é evidentemente este o unico processo para se conseguir a paz, a tranquillidade publica. E tambem d'outro modo nos não parece possível promover e conseguir a felicidade da familia e do Estado.

Os marathas da India revoltaram-se contra o governo da metropole, falsearam o juramento de fidelidade que haviam prestado, esqueceram os deveres de obediencia ás ordens dos superiores, cuja direcção abandonaram, para se embrenharem na via tortuosa da rebellião, offenderam assim gravemente a disciplina a que rigorosamente deviam submeter-se, e porisso convem ao restabelecimento da mesma disciplina e ao prestigio e dignidade do poder que sejam castigados com rigor, a fim de que actos de identica natureza se não possam repetir. Exige-o imperiosamente a honra e o bom nome da patria. Intendemos ser isso necessario e indispensavel, e são esses os nossos desejos.

Mas os marathas de Góa, uns desgraçados a quem, segundo o seu modo de ver, pretendiam violentar nas crenças religiosas — o que ha de mais respeitavel no coração do homem — obrigando-os a ir para paragens que ás mesmas crenças repugnam, sabem tambem muito naturalmente que os governadores que o governo da metropole para lá lhes manda *juram cumprir e fazer cumprir as leis, manter a disciplina, etc.*, etc.; e, comtudo, elles vêem como tal juramento é invariavelmente cumprido... Já no seu tempo o padre Antonio Vieira os classificava admiravelmente...

Os marathas sabem ainda que os magistrados e demais auctoridades *juram cumprir e fazer cumprir as leis*; mas os factos, com a sua terrivel elo-

quencia, mostram bem a esses infelizes como a justiça é administrada, por lá e por cá; sabem muito bem, e vêem-no, e observam-no, e palpam-no diariamente, como ella tem olhos de lynce para esquadrihar e punir severamente, ás vezes com uma brutalidade cruel, os mais insignificantes delictos, quando o criminoso é um desgraçado qualquer, sem protecção de ninguem, e, ao contrario, como ella é surda e cega, como nunca encontra elementos sufficientes para corpo de delicto, *base de todo o procedimento criminal*, para castigar os grandes ladrões, os grandes delapidadores, os grandes concussionarios.

Os marathas tambem não ignoram que os ministros *juram cumprir e fazer cumprir as leis, administrar honradamente as receitas do thesouro, fazer justiça por igual, manter invulneravel a honra da nação; e sabem e vêem e sentem e observam constantemente como esse juramento é cumprido...*

Finalmente, os marathas sabem muito bem de certo que o proprio chefe do estado é obrigado a jurar e *jura realmente*, ao ser investido na sua alta magistratura, invocando até, para maior garantia do seu juramento, a Divina Providencia, *manter a religião catholica, apostolica, romana e a integridade reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação; e decreto não desconhecem como tal e tão sagrado juramento tem sido invariavelmente cumprido, como a palavra do rei tem sido sempre fielmente observada...* E' ver como todas as nossas constituições, desde a de 22 até ao segundo acto adicional da que ha pouco levou o ultimo rasgão, passando pela de 38, têm sido cumpridas e observadas. Salvo se os *juramentos* obrigam apenas os fracos e os humildes; salvo se o que é vergonhoso e condemnavel, o que merece castigo severo, nos governados, é uma virtude apreciavel nos governantes...

Ora, se os marathas sabem que no codigo penal ha um artigo que manda punir com a pena de 2 a 8 annos de prisão maior cellular o crime de perjurio, e vêem que tal penalidade apenas se applica aos pequenos e humildes; se para o crime de rebellião impunha o mesmo codigo aos militares (e o rei é chefe supremo do exercito de terra e mar...) a pena fixa de degredo por 20 annos, e o actual codigo de justiça militar, não se importando com o que a tal respeito dispõe o 1.º acto adicional á carta, substituiu aquella pena pela de fusilamento; se elles vêem e observam que as leis, por parte dos governantes, são uma simples ficção, uma trivialissima figura de rhetorica; se elles vêem e sentem e observam que de toda a parte, sobretudo das classes dirigentes, se espadana corrupção e immoralidade; como querem que elles sejam melhores que os seus dirigentes, que tenham pelo juramento prestado o respeito, o

acatamento, a veneração que os que lhes deviam servir de, exemplo não têm, antes o desprezam, escarnecem e conspurcam, como se fôra uma cousa inutil! E' realmente querer o impossivel, abrigar a pretensão de que os exemplos dos que mandam não hão de influir no procediment, dos que obedecem, suppor que o povo pôde ter moralidade, submissão á disciplina, respeito pela auctoridade, culto pela lei, quando tudo isto é completamente despresado pelos que estão de cima, e numa relaxação tal que ha de necessariamente traduzir-se em fructos venenosos como os que as colonias vão exportando para a metropole... Convençam-se definitivamente de que, sem haver justiça e moralidade nos governantes, não ha, não pôde haver, obediencia voluntaria nem respeito nos governados, como já dizia o bom mordomo do Rny Galvão, na *Philippa de Vilhena*...

Vá, pois, a expedição á India castigar os rebeldes marathas, restabelecer a disciplina e manter impolluta a honra nacional, o brio da mãe-patria! Que vá; e oxalá o seja em boa hora! Oxalá que em boa hora parta o brioso exercito portuguez, que tão valente, tão denodado e tão digno tem sido sempre, e que nessas longinquas paragens firme de novo e solidamente a nossa auctoridade, por vezes tão compromettida pelos erros dos governantes, aureolando mais uma vez a bandeira nacional com o brilho immarcescível, com a corôa refulgente da gloria das armas. Que o fulgor do nome portuguez renasça, lá, onde tão grande e respeitado já foi, e para não mais se escurecer ou apagar...

Mas que, ao castigar a rebeldia dos marathas, não esqueçam nem fiquem impunes os *marathas* de cá e de lá, todos, sem excepção, os que nos têm empobrecido e deshonorado, arrastando-nos vertiginosamente para o abismo insondavel da maior das desventuras que podem assaltar um povo que foi grande e forte — a da insolvenca material e moral, a da desmoralisação interna e descredito externo.

Um ministro á devida altura

Verdadeiramente extraordinario o que se passou no arsenal da marinha quando partiu para a India a expedição militar. O sr. ministro da marinha, para tornar effectiva uma ordem esultiva, não teve duvida em descer até o logar de simples agente de policia! E' forçoso é confessar que os factos praticados por elle revelaram não só tão absoluto desconhecimento do elevado cargo que exerce, mas tão completa falta de senso, que nem para agente de policia nos parece aproveitavel.

Para que se não diga que queremos fazer avultar o enorme flasco que acaba de dar um ministro do rei, vamos transcrever o que diz a esse respeito um collega da capital, que tem recebido por vezes com entranhado affecto a actual situação:

«Com os expedicionarios chegaram ao arsenal muitos soldados da guarnição de Lisboa, que desejavam ir dizer adeus aos seus camaradas. Era pelo menos desculpavel, e até respeitavel, esse intuito, que affirmava a solidariedade de classe.

Com a forja de artilheria de montanha chegar-m tambem ao arsenal varios officios de artilheria, que estariam de certo muito longe de suppor que lhes não seria permittida a entrada.

Pois foi, aos soldados e aos officios, por um requinte de severidade que, naquelle momento, não chega a comprehender-se, e ainda menos á desculpar-se.

A prohibição levantou protestos, e borborinho. O sr. ministro da marinha appareceu então, uniformizado, a querer manter a prohibição, descendo, elle proprio, á situação voluntaria e impensada de guarda da policia. É extraordinario!

A conjunctura era tão anormal e irritante, que o borborinho e os protestos augmentaram. Então o sr. ministro da marinha desceu mais ainda, porque de todo abandonou a gravidade e compostura da sua posição official.

Desembanhou a espada, que apenas lhe foi confiada para servir o rei e a patria, e mandou calar bayonetras a um tropo de marinheiros, que guardavam a porta.

Os officios de artilheria avançaram para a frente dos soldados, e por sua vez desembanharam a espada contra o ministro.

Estava imminente um grave, um perigoso conflicto, de que só o sr. ministro da marinha teria a responsabilidade.

Foram os srs. Moraes Sarmento, Dias e Correia, officios em commissão na policia civil, que fizeram ver ao sr. ministro da marinha os inconvenientes, que certamente resultariam se teimasse em manter a prohibição.

Mas o sr. ministro da marinha insistia, estava febril, sauhado, e o sr. capitão Dias viu-se obrigado a dizer que ia solicitar ordem superior para retirar d'ali toda a policia.

Esta attitude energica desarmou a colera do sr. ministro da marinha, que mandou levantar a prohibição.

Officios e soldados entraram no arsenal, como desejavam, e parecia justo.

Mas o sr. ministro da marinha, que tinha a preocupação de prohibir qualquer coisa, não permittiu que os srs. generaes Francisco Maria da Cunha, almirante José Baptista de Andrade e outros officios generaes entrassem a bordo do *Zaire*.

Esses officios, obedecendo á ordem, voltaram costas ao sr. ministro da marinha.

Tudo isto é uma noção, uma grande mancha negra com que um membro do governo acidentou deploravelmente a partida da expedição para a India.

Que mais veremos nós, neste maldadado paiz?!

Que ingenua pergunta!

Neste ditoso pais ainda se ha de ver o sr. Ferreira d'Almeida, que acaba de praticar taes heroicidades, substituído pelo director politico do jornal d'onde fazemos a transcripção.

E a verdade pede que se diga que, quaesquer que sejam as responsabilidades que pesem sobre o actual ministro da marinha, não nos parece facil que excedam e até egualen as do referido jornalista e conselheiro de Estado.

E, para já, só nos resta ver o sr. Ferreira d'Almeida, que tão vilmente affrontou o exercito e enodou a farda de official da marinha, continuar a exercer o cargo de ministro.

Que santo pais!

Já é!

Noticia do nosso collega *O Tempo*:

O sr. Ferreira de Almeida, na furia de prohibir a toda a gente a entrada no *Zaire*, não queria, nem á mão de Deus Padre, consentir no embarque do sr. D. José de Mello, que fazia parte da expedição.

Diz-se que não tem apparecido quasi nenhuma offerta á chamada do trigo nacional e que, por esse motivo, o governo decretará brevemente, ouvidas as estações competentes, a importação de trigo exotico.

A Tarde, chegada hoje, declara que o sr. Ferreira d'Almeida procurara o sr. almirante Baptista d'Andrade, o sr. general Queiroz e o sr. general de divisão para lhes dar explicações sobre os extraordinarios lucidentes occorridos no arsenal de marinha. Não noticiaram ainda os jornaes que elle dêsse explicações aos officios de artilheria, que se viram obrigados a desembanhar a espada para o conterem em sua feroz arremetida. A seu tempo virão.

Sujeite-se, sr. Ferreira d'Almeida,

Bagatellas

O côro da igreja de Santa Cruz é, no seu genero de talha gothica, uma obra de incalculavel valia artistica e d'uma extrema raridade.

É de crer que não fosse de todo concluído, quanto á magnificencia de pinturas projectadas. Todos sabem que, malbaratadas com prodigalidade as riquezas do ouro e das especiarias da India, á morte de D. Manuel já começavam de apparecer os primeiros symptomas da crise financeira que surgiu mais tarde.

O bello côro, fóra do conspecto immediato dos pios serviçoes, não interessando fortemente a fé e a vaidade dos prestimosos egrejabatos que tudo estragam, deve a esse desprendimento o estado de conservação consoladora em que se acha.

Por sobre os cadeiraes magnificos, coroando todo o arranjo architectonico, uma serie de altos relevos representando episodios desconhecidos.

São por certo fantasias allusivas ás nossas aventuras maritimas.

Um dia virá em que alli sejam decifradas as infinitas peripecias d'essa heroica epopeia da conquista da India: as descobertas de Vasco da Gama, de Pedro Alvares Cabral e as victorias de Duarte Pacheco, escriptas pelo cinzel do escultor anteriormente aos Lusíadas.

Vêem-se as prôas alterosas das galões, talvez entre ellas a *S. Gabriel*, por sobre vagas torcidas e encapeladas, que se agitam em cachões estylisados; as velas enfunadas, ostentando a cruz de Christo e as manobras da tripulação, marinhando por entre as enxarcias nos horrores procelosos do *Cabo das Tormentas*. A distancia, as cidades maravilhosas, fortalezas, pagodes pontegudos, palissadas, florestas e montanhas. *Orventura Mombaça, Melinde, Calicut, Cochim, etc.*!

Uma visão oriental tão brilhante, como ingenua na geometria da sua perspectiva linear!

De espaço a espaço, como limites divisorios das estrophes d'esse poema pittoresco, figuras de varios costumes e castas sociaes, desde o plebeu ao nôbre, desde a guernacha do letrado ao guerreiro armado para o combate. Quem sabe se entre elles os protogonistas d'essa Odissea gigante, que mudou a face do mundo e o futuro da civilisação!

Estas scenas recortavam-se nitidamente a ceu rôto. O ar circulava em volta das representações, e por entre as aberturas sentia-se o effeito de horisontes largos.

Era uma maneira nativa de obter o realce; como nas pinturas gothicas primitivas os artistas o conseguiram pelo processo inverso, cerrando os tundos de superficies lavradas.

×

Respeitado durante mais de tres seculos e meio, foi preciso que agora alli entrasse a repartição de obras publicas do districto de Coimbra, de olhos vendados e com plenos poderes de vandalisar e destruir, para que lhe fosse vibrada a primeira injuria, — que seria uma torpeza, se antes d'isso não fosse uma cousa imbecil!

Não se sabe para que fim, nem é facil de conjecturar, que falsos raciocinios de utilidade podessem soffrir a resolução de tapar com um socito geral o effeito d'essas roturas, por entre os contornos dos lavores.

Os fundos abertos ficaram sendo desigualmente escuros; e na escassa

claridade que penetra num ou noutro ponto vêm-se as taboas e travessas de pinho,—por appellar, por signal,—formando um tecto por sobre as velas dos navios e os pináculos dos edificios!!

O prejuizo para a harmonia decorativa é lastimoso! A leveza, quasi transparencia, que a meia luz dava ao remate, ficou transformada numa escuridão opaca e pesada.

O artista recortou e abriu os fundos? Pois bem! a direcção das obras publicas entendeu remendar, tapar e corrigir! É inacreditavel!...

O que mais admira não é a destituição de gosto e senso commum que aqui se revela; e o que mais se admira é a indulgencia com que se toleram cousas d'estas!

Sem proposito, sem respeito, nem pelos outros, nem por si mesmo! Pelo brio pondencoso do cargo, quando mais não seja!...

Se não é licito a um homem decente atravessar as ruas em trajos e gestos decompostos; igualmente é vedado a todo o funcionario, em posição respeitavel, em nome dos mais altos interesses do paiz, que baixe a commetter actos demonstrativos de educação incompleta, ou inferioridade de cultura de espirito.

Na vida publica e dispondo do que é dos outros, a mais fundamental noção de probidade impõe-se o dever da prudente circumspecção, e reflectida timidez.

Ser destemido e audaz será uma virtude, quando os prejuizos correm por conta propria; mas a custa alheia, estropeando de coração leve o que é de todos, o patrimonio da nação,—isso é mais sério e presta-se a desabafos asperos!

Todavia se a certeza anticipada da impunidade pode ser um estimulo, a impunidade é certa!...

Esta é a triste verdade!

E então para diante! Erostrato tambem lançou o fogo ao templo de Diana, para adquirir celebridade na historia!

A.

Sã de Miranda

Em sessão do Instituto de hontem foi assente que a commemoração solenne em honra de Sã de Miranda seja realisada em 28 de abril proximo.

A viagem do rei

Não vae á Italia o sr. D. Carlos Di-lo o órgão officioso do governo.

E são tão ponderosas as razões que nelle se allegam para justificar o procedimento do nosso governo, são tão regulares os tramites e processos que neste assumpto seguiu, que não podemos de modo algum furtar-nos ao desejo de transcrever os seguintes periodos do artigo publicado pela Tarde:

«Sahindo el-rei do seu paiz a visitar pela primeira vez depois que subiu ao throno os chefes de alguns Estados que mais segundas e importantes relações têm connosco, naturalmente indicada estava a sua ida á Italia; mal pareceria que indo á Hespanha, França, Alemanha e Inglaterra, nações cujos interesses mais se defrontam com os nossos, não manifestasse sequer desejo de, por essa occasião, abraçar o rei Humberto, seu tio, que tão benevolia afeição lhe mostrara sempre.

Por isso se annunciou a ida de el-rei á Italia; não taes visitas se fazem sem que previamente se annunciem. Estava então como hoje o rei de Italia em Monza; alli se propunha ir el-rei cumprimental-o, o que a intimidade de parentesco bem justificava e nenhuns attrictos de outra ordem justificaria.

Pelo que se vê, o nosso governo não se limita a fazer dictadura dentro do paiz; quer alterar tambem as praxes internacionaes. Que na verdade o nosso paiz é assás pequeno para as dictaduras de estadistas de tão larga envergadura como é o sr. João Franco e o sr. de Soveral!

Até aqui as visitas dos chefes de Estado só se annunciavam depois de estarem devidamente combinadas entre os governos das respectivas nações. Mas o nosso governo intendeu que devia pôr de banda essa praxe, o que, afinal, parece mais simples que supprimir a carta constitucional, e annunciou a visita do nosso muito augusto rei á

Italia, sem se ter entendido com o governo italiano.

Ora este é mais altivo que o povo portuguez, e, não obstante o muito desejo que o sr. D. Carlos tinha de ser agradável ao seu thio, poz condições que D. Carlos não podia satisfazer sem desagradar ao papa. E o resultado é que o governo não cumpriu o annuncio que havia feito, e que deixa de ir á Italia o sr. D. Carlos, visita que *tão naturalmente estava indicada*.

Que momentos de indignação não deve de ter tido o sr. João Franco por não poder sujeitar o sr. Crispi á sua vontade omnipotente! Com certeza que, se ainda o não teve, vae ser atacado dentro em curto prazo de furioso ataque de nevralgia.

E mais nos convence de que isto se dará, o facto de o sr. Crispi levar a sua arrogancia até mostrar o seu descontentamento pelo procedimento do governo portuguez.

Que bellos dias estão reservados a Portugal!

O sr. D. Carlos liberal!!!

Esta viagem do sr. D. Carlos temnos feito surpresas extraordinarias. Já não queremos fallar da vergonhosa e deprimente incapacidade diplomatica do governo, que, sem necessidade, antes com extremo desfavor para os brios da nação, expôs o chefe do estado, e portanto o paiz, a desaires como o da visita á Italia.

Agora o caso é outro. Para cobrir a sua impericia, para fazer engulir ao povo esta pilula bem amarga do desastre a que nos expôs perante a Europa, tracta de fazer reproduzir em alguns jornaes estrangeiros, dos que por lá se encontram *bem accommodaticios*, as lóas com que, por meio das suas gazetas, está querendo illudir o gentio indigena.

E então o que para lá manda dizer, Santo Deus! A perspicacia d'alguns jornaes até já descobriu que o sr. D. Carlos é *um soberano liberal, muito amado do seu povo*. E' o *Mémorial diplomatique* que o diz, e nós devemos acreditar na palavra d'este importante órgão da imprensa politica europea.

Não será mau que os leitores conheçam, na integra, e no proprio original, as palavras do grande jornal parisiense. Lêam e admirem até onde chega a *ingenuidade* dos nossos collegas d'além-Pyreneus:

«On insinue, d'un autre côté, que S. M. Don Carlos a renoncé à son voyage en Allemagne. Sans être certains, cette nouvelle est on ne peut plus vraisemblable. Souverain liberal, très aimé de son peuple, que peut avoir à faire le roi de Portugal auprès de l'empereur Guillaume, un souverain dont l'antagonisme avec son peuple est désormais le spectacle auquel le monde entier reste attentif et se réjouit.»

Soberano liberal e muito amado do seu povo é realmente forte e de fazer com que a gente se ajoelhe de cocoras, em attitude bem submissa, perante a... magnanimidade do *Mémorial diplomatique*! Para casos d'estes têm os francezes uma phrase bem significativa—a que V. Hugo pôs nos labios de Cambonne, quando foi da celebre *jornada* de Waterloo...

O nosso folhetim

Terminando hoje a publicação do nosso folhetim *Da Revolução ao Império*, que tanto interesse despertou nos nossos leitores, começaremos a inserir no proximo numero,

UMA VICTIMA DO CONVENTO

«emocionante narrativa, em que a penna scintillante de *Maxime Rude*, traçou com firmeza as mais interessantes e commovedoras scenas d'uma tragedia d'amor.

UMA VICTIMA DO CONVENTO

é obra de molde a fazer vibrar de entusiasmo o coração sensível das nossas leitoras, a quem recommendamos a leitura agradável e proveitosa das magnificas paginas do romance

UMA VICTIMA DO CONVENTO

As intenções do governo

As illusões dissiparam-se por completo. Se havia alguém de boa fé que ainda abrigasse qualquer sombra de duvida sobre as intenções governamentais, ao decretar as ultimas reformas de instrucção, deve ella ter-se desfeito como fumo, perante as cynicas declarações dos defensores aludados da politica que ahí se inaugurou desassombadamente, e a que pretende dar-se uma forma definitiva, estabelecida com todas as probabilidades de duração.

Essas reformas representam, pois, todo um programma de governo, são a photographia do systema politico que pretende impôr-se nos auctoritariamente. Só não vê isto quem absolutamente o não quizer ver, quem se obstinar em fechar os olhos á evidencia.

Lamenta-se o excesso de individuos diplomados nos cursos superiores, aos quaes se não pôde dar destino conveniente, constituindo assim uma especie de parasitismo que pôde prejudicar extraordinariamente o organismo social, no seu progressivo e natural desenvolvimento. E quem isto afirma tem realmente muita auctoridade para o afirmar, como veremos!

Em primeiro lugar, ninguém, por enquanto, pôde afirmar que existe entre nós uma especie de proletariado scientifico, isto é, um excesso notavel de individuos com os cursos superiores que se professam aqui, a que não seja possível dar um destino conveniente e em harmonia com as suas aptidões. Ninguém o demonstra, porque os factos protestariam contra uma tal affirmativa.

Mas é possível haver de futuro esse excedente, poderã talvez objectar-se; e, em tal caso, convirá providenciar opportunamente, de modo a evitar-se uma tal e tão perigosa situação. Examinaremos isso tambem.

Não ha presentemente o excesso que o defensor officioso e desinteressado... do governo pretende inculcar, com o fim de proclamar abertamente a politica de obscurantismo, já inaugurada; e nós, para prova do que afirmamos, não temos senão que apellar para os proprios actos do renegado.

Quando o honrado negociador do contracto Hersent, cujos *bonis* secretos continham, como abertamente se affirmou então, esta legenda honesta—*verdadeira photographia d'uma epocha—bon pour la réussite de l'affaire*, sobrou com tanto proveito e dignidade da nação uma pasta qualquer, a falta de individuos diplomados para os serviços do seu ministerio era tal, que elle viu-se obrigado a lançar mão violenta sobre a engenharia districtal, para que o regular andamento dos mesmos serviços não fosse prejudicado pela falta de pessoal superior... E não lhe bastando ainda este grande reforço, viu-se obrigado o sollicito e honrado ministro a arranjar conductores, em grande parte quasi analfabetos, com bom ordenado, sempre com o pensamento e com os olhos fitos nos interesses superiores do Estado... sendo tal a sua sollicitude pelos negocios publicos, cuja direcção lhe estava confiada, que, na falta de melhor recurso, até se viu forçado—pela sua devoção á causa publica, bem intendido—a inventar *conductores de vallas* para a serra da Estrella, mas com residencia na propria habitação...

Tudo isto, porém, ainda não foi bastante—tal era a carencia de individuos que tivessem cursos superiores—para que os serviços publicos corresse na ordem e com a celeridade necessaria; e por isso, sempre com o honrado proposito de bem servir os interesses da nação, viu-se obrigado o actual defensor do governo a dar de emprei-

tada o estudo de centenares de kilometros de estradas, a 80\$000 ré's o kilometro... É verdade que o preço ordinario de taes estudos regula por metado ou ainda menos um pouco de aquella quantia; mas isso era de pouca monta, em presença das urgencias do serviço... Tambem muita e boa gente dizia que o pessoal ás ordens do governo podia bem desempenhar tal serviço; mas isso não convinha, porque assim não se attendia bem aos *interesses superiores do Estado*... Alem de que, o pessoal era pouco e não chegava para todas as necessidades do serviço...

Já vêem, pois, os nossos leitores que, em presença dos factos que ficam narrados, é falsa a affirmativa de que ha excesso de individuos diplomados; e é o proprio que agora o affirmamos nos fornece a prova evidente de que falséa a verdade dos factos, unicamente para servir a politica de obscurantismo que ultimamente se inaugurou e a que as reformas de instrucção não de servir de fundamento...

De futuro, tambem tal excesso não é possível, desde que os poderes publicos cumpram os seus deveres e procedam, não em harmonia com os interesses mesquinhos d'uma politica miseravel como sempre tem succedido, mas com o pensamento superior de fazer administração rasgadamente honesta e proveitosa.

Se houvesse uma boa lei de habilitações, de modo a collocar convenientemente a população que os cursos superiores nos fornecem; se muitos logares—centenas ou milhares d'elles como os do tabellionato e de fazenda, por exemplo, que deveriam ser desempenhados por bachareis formados, não os desse o compadrio politico a individuos sem habilitações idoneas; se uma lei sabia e honradamente elaborada providenciasse para que taes factos se não dessem: certamente que nunca haveria excedente de diplomados. Mas d'estas coisas não tractam os governos, que não ha tempo para isso...

O que unicamente se pretende é fechar as escolas de toda a ordem, porque o medo ao derramamento da instrucção é o espectro que apavora os governantes. Eiles bem sabem qual seria o seu destino, se o povo fosse instruido e educado como na verdade o deveria ser, e por isso todos os seus esforços se encaminham para o manter nas trevas da ignorancia em que jaz, para que elle não tenha consciencia da sua força, nem dos seus direitos, nem ainda dos seus deveres...

E atrevem-se estes renegados a invocar os exemplos da França! E' a suprema injuria ao espirito do seculo. A França, que ha vinte annos se tem preocupado com a renovação de todas as suas instituições escollaes; a França, que tem feito esforços collossaes para espalhar a mãos largas o ensino por todos os recantos da nação; a França, que quadruplicou, em pouco mais de dez annos, o seu orçamento da instrucção publica; a França, que só em edificios escollaes de toda a ordem tem dispendido, nos ultimos 15 annos, milhares de contos: é invocada por estes renegados, para justificarem os seus projectos reaccionarios! É realmente preciso viver-se e escrever-se em Portugal, para se poderem fazer impunemente taes e tão cynicas affirmações.

Não hão de passar, porém, sem protesto, para que no estrangeiro se não pense que se podem escrever aqui as mais extraordinarias blasphemias, sem que haja uma voz que se levante indignada, não só para protestar energeticamente contra a ousadia dos renegados, mas tambem para restabelecer a verdade dos factos. E creiam que sempre nos encontrarão de frente, para lhes castigar as arremettidas.

O commandante em chefe da expedição

O illustre auctor da *Semana politica* do nosso presado collega *O Commercio do Porto*, tratando da expedição á India, diz acerca do seu commandante em chefe:

«Alegra-nos ver nas suas fileiras o infante portuguez, muito desembaraçado e muito valoroso, que vai commandar-a. No entanto, quizeramos ver antes sua alteza, para quem este vae ser o seu baptismo de campanha, em posição de menor responsabilidade militar. Mas, uma vez que tal commissão é incumbida ao seu valor e ao seu patriotismo, embora o seja tambem á sua inexperiencia, se desde já se reconhece que não bastam os recursos que lhe são fornecidos, urge providenciar a tempo de prevenir qualquer desaire. Exigim-o a um tempo o prestigio do infante e o bem da patria.»

Como commentario, diremos que é nosso o gripho e que o sr. infante soube rodear-se a bordo de todas as commodidades possiveis e imaginaveis... para não chegar á India alquebrado de forças. Que ha de ser um gosto ver como elle lá se sacrificará pela patria, pondo ao seu serviço os vastos conhecimentos que tem sobre a arte da guerra e o seu valor comprovado... em quebrar carros e bycicletas.

Ora pois.

Os ministros estão celebrando conferencias a todos os instantes. Diz-se que se têm visto seriamente atrapalhados com a visita do rei á Italia e que tambem os trazem em sobresalto as noticias da India.

Pelo que se vê, não os abandona a macaca nem a falta de vergonha.

Conflicto com a Italia

A Havas enviou em data de 21 do corrente o seguinte telegramma de Roma:

«Um communicado official annuncia que, depois da entrevista do ministro dos negocios estrangeiros de Portugal com o encarregado dos negocios da Italia, a proposito da desistência da viagem do rei de Portugal a Roma, o **encarregado de negocios da Italia declarou que se limitava a expedir os negocios correntes**. O jornal *La Riforma*, occupando-se d'este assumpto, declara que o incidente deve antes imputar-se a intrigas do Vaticano que aos ministros portuguezes.»

Limita-se aos *negocios de expediente* o ministro de Italia em Lisboa. Para annuncio do que se ha-de dar, já não deixa de ser expressivo.

Pela reitoria da Universidade foi pedido o desdobraimento dos cursos dos primeiros annos de Direito, de Mathematica e de Philosophia. Não obstante esse desdobraimento constituir uma imprescindivel necessidade, duvidamos que o governo o auctorisar. Em tempo diremos os motivos.

Os Estados-Unidos da America resolveram reforçar a sua marinha de guerra, por causa da insurreição de Cuba, do *ultimatum* da Inglaterra a Venezuela e da questão da Guyana Brasileira com a França.

A imprensa americana prevê a necessidade de intervir no conflicto anglo-venezuelano, que se agravou por se negar Venezuela a dar qualquer satisfação.

Attribue-se ao presidente Crespo o proposito de occupar militarmente a Guyana ingleza, apolado pelos Estados-Unidos.

Um telegramma do Rio de Janeiro para o nosso presado collega *O Commercio do Porto* communica que foi sancionada pelo presidente da republica a amnistia para os criminosos politicos.

A receita da caixa geral dos depositos, havida no mez de setembro ultimo, na delegação de Coimbra, foi de 7:345\$191 réis e a despesa de réis 9:414\$421.

Fidello Garcia, natural de Burgos, (Hespanha), gatuno de profissão, foi mordido por um cão hydrophobo, proximo á estação do entroncamento, no dia 13 do corrente.

Seguiu hontem para Lisboa a expensas do governo, a fim de ser traciado no Instituto Bacteriologico.

Cuba

O Figaro publica um artigo do conde de Keratry sobre a guerra de Cuba. Depois de ter prestado homenagem a valentia das tropas e á energia do governo, o conde de Keratry refere o encarnicamento dos insurrectos, analysa as causas da rebelião, mostra os perigos da attracção americana, e conclue dizendo que, se a guerra continuar, os Estados Unidos serão levados sob a pressão da sua opinião publica, a reconhecer os cubanos como belligerantes: portanto, que a melhor solução seria uma transacção honrosa.

Amoena-se muito a Hespanha com a idéa de que os Estados Unidos venham a reconhecer os cubanos como belligerantes. Sem duvida incoherentes, esquecem-se de que quando foi da guerra da successão, a Hespanha monarchica foi não só o primeiro paiz da Europa a reconhecer como belligerantes os insurrectos do sul, mas também se alliou com a Inglaterra e a França na intervenção a favor dos insurrectos mexicanos. Enviou o general Prim com um corpo do exercito, ao Mexico, para patrocinar a especulação politica, de Napoleão III, e bancaria, dos interessados dos bons Jecker.

Final perderam o tempo na audaciosa pretensão de desmembrar a grande republica americana em quatro ou cinco imperios independentes, pois o fuzillamento de Maximiliano d'Austria, em Suentaro, pôz termo á questão, e a democracia venceu. Que se lembrem os hespanhoes...

Consta que o governo do Brazil está disposto a reconhecer os insurgentes cubanos como belligerantes.

A diplomacia hespanhola trabalha para evitar tal reconhecimento, considerando-o como contrario ao direito internacional.

Está na teja da discussão o apresamento do palhabote *Dos de Mayo*, e a rendição do seu commandante e proprietario o tenente D. Francisco Gallegos Arnosa, e tripulação. Parece que os tripulantes quiseram fazer uso da metralhadora de pópa, mas ella não pôde funcionar, e a defesa fez-se materialmente impossivel, porque o grande numero dos assaltantes invadiu logo o navio, apoderando-se d'elle. Esta é uma versão. Outra que corre como mais verosimil é a seguinte:

O palhabote tinha falta d'agua. O commandante mandou desembarcar quatro marinheiros para busca-la. Esses homens cabiram prisioneiros da numerosa guerrilha de Evaristo Lugo, que vagueava pelos arredores. O resgate dos quatro era impossivel. O inimigo pedia por elles todo o armamento do palhabote. O tenente Gallegos hesitou muito, mas, commovido pela sorte dos quatro homens que iam ser macheteados, entregou as armas e os prisioneiros voltaram para bordo. O palhabote levantou ferro em seguida e foi para Santhiago de Cuba, participando o tenente o successo ás autoridades, ficando preso.

O ministro da marinha perguntou ao chefe marítimo da Havana, em tons energicos, por que motivo foi impedido

o julgamento summarissimo dos tripulantes do palhabote *Dos de Mayo*, surprehendido pelos insurrectos.

A censura do ministro é devida ao facto do commandante marítimo da Havana não ter submettido o tenente de marinha, que é julgado muito culpado, a conselho de guerra summario.

Os insurrectos apressaram em Estero a lancha *Ramona*. Deitaram ao mar o carregamento e apossaram-se do velame e provisões.

Corre processo contra 24 individuos que estão presos e que se suppõem compromettidos nos feitos realizados pelos cabecilhas Collazo e Perico Delgado.

Os insurrectos atemorizam os campesinos para que se abstenham de viajar em caminho de ferro, porque vão empregar a dynamite.

Foi assassinado o alcaide interino de Nueva Paz, D. Gustavo Lopez, por Ernesto Paz, por assumptos separatistas.

Está ferido o cabecilha Sanchez.

Foi surprehendida em Cardena uma reunião de conspiradores, na maior parte campesinos, sendo todos presos, entre os quaes um ex-tenente de voluntarios.

Na Italia; praças fortes marítimas

O governo italiano acaba de declarar praças fortes marítimas Ancona, Gaeta, Genova, Monte-Argentario, Maddalena e as costas sardas circumvisinhas. Messina, Savona, Spezzia, Tarento, Vado e Veneza. Os navios de guerra estrangeiros não poderão permanecer nestes portos mais de oito dias. Nenhuma esquadra estrangeira também poderá entrar, constando de mais de três navios de guerra.

Regressou a Coimbra o nosso preso amigo sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, distincto professor da faculdade de Theologia.

A provincia de S. Thomé deu no anno findo um saldo de 96 contos, que parece será applicado á defesa colonial.

Foi ante-hontem encontrada morta em casa, Maria Rosa, de 85 annos de idade, moradora em Rios Frios.

A policia recebeu participacão do caso e communicou-o ao poder judicial. Hontem marcharam para Rios Frios o juiz de direito, o delegado do procurador regio e o facultativo dr. Teixeira de Carvalho.

Procedendo-se ao exame externo do cadaver e, pelas informações que houveram, não colheram indícios de ter havido crime.

rante trinta annos; é a tua filha a quem um d'estes miseraveis enganou; é tua mulher que depois de ter mettido os punhos á cara do rei, grita talvez a estas horas viva o Imperador...

—Senhor,—diz Fanfan,—e nós também que somos jovens Temos ouvido os vossos ensinamentos, e seguiremos os vossos exemplos.

Jenny pegou na mão do irmão. —Oh! disse ella, cheia de orgulho pelas palavras do irmão, estou certa d'isso? Lenoir colocou as mãos sobre os hombros do joven operario.

—Tu tens razão, não é possível que tivéssemos trabalhado em vão. Sois cidadão, meu filho!

O canhão tinha-se callado. Para os lados de Paris ouvia-se o ruido da mltidão. Caíam as primeiras sombras da noite. Accendiam-se as illuminações. Nas tascas, ouviavam-se musicas em tom de dança...

Os vencidos retomaram silenciosos o caminho do arrabalde.

FIM

Ainda assim, o cadaver será removido para o theatro anatomico a fim de ser autopsiado.

O proximo consistorio

No proximo consistorio, que se realisará em meados do mez de dezembro, serão nomeados cardeaes os nuncios apostolicos Agliardi, actualmente em Vienna; Jacobini, em Lisboa; Cretoni, em Madrid; Ferrata, em Paris; e Satolfi, em Washington.

Dá-se como certo o seguinte movimento nas nunciaturas: Ainti sahe de Monaco para Vienna; Gotti do Brazil para Lisboa; Macchi da America central para Madrid; e Lorenzelli de Haya para Washington.

Monsenhor Rinaldini, substituto do secretario de estado, será nomeado nuncio para Bruxellas.

Alguns moiros quiseram atacar dois soldados de cavallaria em Melilla, mas foram impedidos por um batalhão que accudiu logo. Andam agitadas as kabilas.

Foi nomeado interinamente bibliothecario da Universidade o sr. dr. Francisco Martins, lente da faculdade de Theologia.

Recebemos e agradecemos um opusculo *Em legitima defesa*, de que é auctor o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre professor da faculdade de Medicina.

Regressou a Coimbra, restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, o sr. conselheiro Neves e Sousa, illustre governador civil d'este districto.

Foi nomeado bedel da faculdade de Theologia da Universidade o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, que era empregado interino na bibliotheca do mesmo estabelecimento.

Foi enviada ao poder judicial Antonia de Jesus, do Senhor dos Afflictos, arguida de ter subtrahido uma porção de roupas a Rita de Jesus, moradora na quinta do Sapato, sita proximo á Cruz dos Morouços.

A receita da caixa economica portugueza na delegação de Coimbra foi de 8:976\$800 réis e a despesa de réis 5:808\$110.

Está em Coimbra o sr. Adolpho Loureiro, distincto engenheiro hydraulico.

O Caminho de Ferro do Norte e Leste rendeu, na ultima semana réis 73:415\$000, sendo o total da receita arrecadada até o fim d'essa semana de 2.617:996\$000, mais 162 contos que a receita correspondente do anno anterior.

Joaquim Jacob, de Casconha, freguezia de Sernache, envolveu se em desordem com Manuel Lopes Ribeiro, do mesmo logar. O primeiro recebeu um grave ferimento, feito com uma pedra, junto ao olho esquerdo.

O aggressor está entregue ao poder judicial.

Esteve nesta cidade o sr. conselheiro Julio de Vilhena, governador do Banco de Portugal.

Deve realisar-se em breve no nosso theatro um grande sarau vocal e instrumental, promovido pelo tenor portuguez Joaquim Tavares; tomam parte no mesmo sarau as notaveis artistas M.^{lle} E. Brambilla, Frederica Fassine e outros artistas de merito.

A Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, com sede em Lisboa, pediu no Tribunal do Commercio d'aquella cidade que fosse decretada a suspensão de pagamentos, em conformidade com o decreto de 9 do novembro de 1893.

Roubo importante

No domingo ultimo, veio queixar-se á 2.^a esquadra da policia civil, Maria de Jesus, viuva, moradora no Camazão, proximo a Coselhas, de que, tendo vindo a esta cidade, ao regressar a casa, encontrára a porta arrombada, bem como um bahu de lata em que tinha varios valores.

Declarou faltarem-lhe 240\$000 réis em ouro, prata e papel, um cordão, um medalhão, duas cruces, um collar, um par de brincos e um fio de contas, tudo de ouro e avaliado em 36\$000 réis.

A policia procede a averiguações, a fim de descobrir o auctor ou auctores do roubo.

Deu entrada no hospital Joaquina Rata, de 22 annos, das Carvalhosas, com uma perna fracturada.

Um gaiato de 14 annos, Francisco Sineiro, vibrou no dia 20 uma facada na cabeça d'uma pequerrucha de 7 annos, Zelia de Mattos. O ferimento tem um centimetro de profundidade e cinco de largo.

Dá esperanças, o menino.

Casamento rico

O duque inglez de Malborough, descendente de um general do mesmo nome que os francezes adaptaram a algumas cançonetas populares, vaee casar com miss Consuelo Vanderbilt, filha de um dos maiores millionarios da America do Norte.

Um jornal estrangeiro diz que a futura duqueza de Malborough levará em dote ao marido o seguinte:

O castello de Blenheim, que é uma maravilha de architectura de valor inestimavel, com 200 salas, quartos e dependencias, uma magnifica galeria de pinturas e 1:000 hectares de terras.

Dez milhões de dollars (9 000:000\$) de dote; uma casa em New York, na afamada quinta Avenida, que vale 2.700:000\$000; uma casa de campo em New-York, avaliada em 1 800:000\$; uma quinta em Oakdale do valor de 450:000\$000, o yacht «Valiante», que custou cerca de 500:000\$000 réis; além de 63.000:000\$000 que lhe correspondem da herança paterna.

E, por ultimo, joias, rubis e diamantes que valem para cima de 2.000:000\$. E dizem que os socialistas não têm razão!

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 3 de outubro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto—vice-presidente. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Resolveu não contractar avença para consumo de agua com o cidadão Joaquim Gonçalves Rama, por virtude de abusos praticados em transgressão flagrante do regulamento respectivo.

Mandou annunciar que, para execução do regulamento de 6 de junho ultimo, deverão requerer permissão a camara todas as pessoas que pretendam fazer quaesquer obras, que demandem alinhamentos e approvação de alçados, cumprindo-lhes apresentar as plantas baixas e os cortes dos alçados perante a direcção das obras publicas do districto.

Mandou satisfazer ao conductor d'obras do municipio a quantia de 60\$000 réis, por differentes trabalhos extraordinarios prestados durante o corrente anno.

Resolveu pedir a coadjuvação do corpo de policia para se impedir que pessoas extranhas ao serviço da limpeza da cidade desviem durante a noite o lixo que se encontra nas ruas.

Votou a quantia de 50\$000 réis para a continuação das obras do encanamento das aguas para o asylo de Cellas.

Mandou annunciar que no dia 2 do proximo mez de novembro se celebrará a commemoração dos finados no cemiterio da conchada.

Mandou annunciar a venda em praça da azeitona existente no Casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Auctorizou a reparação dos muros de suporte ao caminho dos Carvalhaes para a quinta do Pinheiro.

Approvou o regulamento para o novo mata-douro.

Auctorizou avenças para o consumo d'agua Auctorizou diversos pagamentos. Resolveu occupar-se em uma das proximas sessões do procedimento a tomar acerca de irregularidades praticadas no serviço dos impostos municipaes, sobre o que ouviu por esta occasião os empregados respectivos.

Despachou requerimentos: auctorizando, sob condições, canalisações d'agua de cozinhas; vedação de predios nos logares d'Alcarragues, Marrocos e Povoas de S. Martinho do Bispo; em pedramento de um poço junto á estrada municipal, em Alcarragues; rebaixamento de uma valeta á Comeda; inscripções em jazigos no cemiterio da Conchada e collocação de taboetas e letreiros em diversos estabelecimentos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, dando-lhe o destino conveniente.

Esmola

Pedimo-la com o maximo interesse para uma pobre e infeliz familia, que se encontra passando por transe dolorosos, a braços com a miseria.

Nesta redacção se recebe qualquer donativo, com que os nossos leitores possam e queiram minorar tão grande soffrimento.

Mestre de musica

Ha um competentemente habilitado para reger uma banda de musica, aqui ou fóra de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

Edital

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa se acha aberto concurso por espaço de vinte dias para a arrematação, por meio de proposta em carta fechada acompanhada das respectivas amostras e mínimos preços, do fornecimento dos seguintes generos de consumo:

- 9:000 litros de milho branco, ou 683 alqueires;
- 1:000 litros de feijão branco, ou 75 alqueires;
- 400 litros de feijão encarnado, ou 30 alqueires;
- 800 litros de feijão frade, ou 60 alqueires;
- 600 litros de grão de bico, ou 45 alqueires.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma Santa Casa onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 22 de outubro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

Commissão Promotora do Congresso Nacional de Tuberculose

CONCURSO

Perante esta Commissão está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da data d'este para um projecto da lapide commemorativa do Congresso Nacional de Tuberculose que tem de ser collocada na via latina no edificio da Universidade.

As condições a que tem de satisfazer o referido projecto, bem como quaesquer esclarecimentos que os interessados julgarem necessarios, podem ser pedidos ao amanuense d'esta Commissão, Antonio d'Oliveira e Sá, no Marco da Feira, n.º 36, ou na secretaria da Universidade das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, todos os dias não feriados.

Ao projecto que fór preferido será adjudicado o premio de 20\$000 réis.

Coimbra e sala das sessões da Commissão Promotora do Congresso Nacional de Tuberculose, 23 de outubro de 1895.

O presidente,

Augusto Antonio da Rocha

O 2.º secretario,

João Serras e Silva,

Folhetim da RESISTENCIA

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800-1804

XI

OS VENCIDOS

Parou por momentos ao ouvir o canhão, e, recomeçando:

—Bonaparte tem razão. Quem deseja um senhor dá-se-lhe. De que nos havemos de queixar nós, voluntarios do anno I? Fizeram de nós marechaes, duques, Grand-Aigle, não é isto a egualdade? Collard é o unico que poderia reclamar: formou-se uma aristocracia para contrapor á sua.

—E o povo? disse Miguel Combat. O Jacobino sorria-se com amargura.

—O povo, disse elle, és tu que, amanhã, poderás encontrar-te sem asylo depois de teres trabalhado du-

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

AGUAS MEDICINAES

DA
FONTE NOVA
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiasis hepatica como renal na albuminuria, diabethes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.^a**

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating, Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.^a, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a N. N.—86 é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's e Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar—Chá medicinal de Hamburgo.

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 10 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução de sentença commercial que a Companhia de Moagens em Vianna do Castello, com séde em Lisboa, move contra Antonio Simões Peixeiro e mulher, actualmente ausentes em parte incerta, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, sendo entregue a quem maior lance offerecer além da quantia em que foi avaliado do predio seguinte:

Uma morada de casas altas e baixas, com os numeros 11 e 13, situada na Travessa da Mathematica d'esta cidade, avaliada em 750\$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

LEILÃO

No domingo 27 d'outubro, pelas 10 horas da manhã, nos armazens do Rocio de Santa Clara, far-se-ha leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho, em globo ou em lotes de duzias, que pertenciam ao fallecido José Lopes Guimarães d'esta cidade.

Arrenda-se

O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Vinho de meza sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

ACEITAM-SE artistas e trabalhadores sem familia, de 18 a 45 annos, para serviço nas estradas de ferro—OESTE DE MINAS e OURO PRETO A MARIANA.

Os artistas devem ser pedreiros, carpinteiros, marceneiros, canteiros, cabouqueiros, serradores, ferreiros, serralheiros, limadores, caldeireiros, machinistas, torneiros, pintores de locomotivas, foguistas, fabricantes de telha, tijolo e cal, e latoeiros; deverão provar que exercem a respectiva profissão por meio do talão da contribuição industrial ou attestado de mestre tecnico.

Egualmente se aceitam trabalhadores ou artistas com familia, legalmente constituída.

Garante-se passagem gratuita de Lisboa ou Leixões, até ao local dos trabalhos.

Acceptam-se agentes de provincia, garantindo sua seriedade.

Escriptorio central de informações—Lisboa—Travessa dos Remolares, 28, 1.º

Antonio Gomez da Silva Sanchez.

O correspondente no districto de Coimbra, Antonio Jorge Rodrigues, rua da Sotta, nº 31.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 72

COIMBRA — Domingo, 27 de outubro de 1895

1.º ANNO

Os exemplos da França

A agencia Havas, com o seu costume e natural laconismo, informava-nos ha pouco, em despacho de Paris: «O senador Magnier foi condemnado a um anno de prisão.» E esta condemnação fôra pronunciada pelos tribunales ordinarios, porque, em países regidos por instituições democraticas, os réos, qualquer que seja a sua categoria, ministros de estado, senadores ou deputados, são julgados como o mais simples dos cidadãos, pelos tribunales communs. Hoje coube a vez ao senador Magnier, que andava foragido e afinal houve por bem submeter-se á acção da justiça; hontem foi o ministro das obras publicas, Baihaut, o engenheiro Eiffel, etc., etc.; e amanhã será outro ou outros, que pratiquem actos abusivos de que os tribunales hajam de tomar conhecimento, e seja qual for a posição social do delinquente. E assim successivamente, sem privilegios nem garantias especiaes de qualquer ordem, que tornem a justiça bifronte—feroz e terrível para uns; escandalosamente compassiva e tolerante para outros, como habitualmente succede em Portugal.

Este senador Magnier, cuja condemnação a Havas nos comunicou ha pouco, estava comprometido nuns negocios bastante escuros d'uma companhia de caminhos de ferro. A questão foi tratada nas camaras e na imprensa, e consequentemente a justiça procedeu e condemnou o syndicateiro, serenamente, friamente, com uma regularidade chronometrica, sem se preocupar com a qualidade do accusado. E elle lá está hoje, na cella d'uma prisão, a expiar as traficancias commettidas, em proveito proprio e em prejuizo da companhia e do Estado.

E assim que a justiça se impõe e se nobilita, procedendo e julgando imparcialmente, sem prevenções nem preocupações de especie nenhuma. Grave e severa, correctiva e nobre na sua elevadissima função social, a justiça torna-se assim uma garantia solidamente poderosa elemento de força para a segurança e tranquillidade do Estado.

Mas isto passa-se na França, onde o poder legislativo não é uma simples ficção, para uso da rhetorica indigena, nem se deixa converter miseravelmente numa chancellaria grotesca do executivo, e onde a opinião publica, por bem esclarecida e politicamente educada, se impõe soberanamente, de modo a exercer uma influencia salutar, exigindo moralidade, justiça e honestidade na administração. E os factos ahi se nos apresentam, bem eloquentes e bem significativos, a demonstrar quão profunda e radical é a differença que separa uma democracia, fortemente disciplinada, d'um absolutismo grosseiro que nem ao menos tem o merito da franqueza, e sem orientação definida, a debater-se, ora feroz e cruel, ora hypocritamente melifluo, nas convulsões d'uma agonia

que a custo se prolonga, mas que nem por isso deixa de ser irremissivelmente fatal.

Costuma a imprensa alugada, aquella a quem pagam porque escreve e que escreve simplesmente porque lhe pagam, invocar os exemplos da França, quando porventura e muito excepcionalmente esta grande nação, que gradualmente vae aperfeiçoando todo o organismo da sua administração, fornece qualquer elemento, por insignificante que seja, que possa servir de justificação ou pelo menos de atenuação a todas as miserias e brutalidades que constantemente por ahi se observam e que a bem dizer são a norma invariavel dos actos dos nossos governantes. Como a França não pôde reconstituir num só dia todo o velho e carcomido edificio que a monarchia de todas as côres lhe legou, com um cortejo de desgraças e de encargos sem precedentes, os jornalistas cuja penna é apenas impulsionada pelas contrações ou exigencias do estomago, atiram-se logo a fazer comparações abstrusas, quando aquelle pais deixa vir á suppuração alguma das chagas do *ancien regime*, que, apesar do trabalho colossal já realizado, ainda lhe não foi possível curar. E então esfalfam-se em considerações, qual d'ellas mais torpe e ridicula, para ver se conseguem desvirtuar os factos e transviar a opinião. Mentem descaradamente e constantemente, a ver se com as suas alicantinas conseguem empanar o brilho da florescente e poderosa Republica.

Quando, porém, apparecem factos como o do senador Magnier, do engenheiro Eiffel, do ministro Baihaut e muitos outros semelhantes, ficam então absolutamente mudos, sem nem sequer uma palavra de louvor para celebrar a rectidão e independencia da justiça franceza, cujas decisões não têm nada de commum com o espectáculo lastimoso que os tribunales portugueses ahi estão dando constantemente, não encontrando nunca motivo sufficiente para castigar severamente, e de modo a servir de exemplo e ensinamento, os grandes traficantes que têm arruinado não só as empresas particulares, mas ainda as finanças do Estado, arrastando o pais para o terreno lodocente do descredito material e moral, em que presentemente se encontra, e expondo-o assim ás vaias e sarcasmos da imprensa europeia.

A agencia Havas, que noticiou para a imprensa de cá a condemnação de Eiffel, Baihaut, Magnier e outros, tambem communicou de certo á imprensa de lá que varios ministros portugueses se encontraram envolvidos no lodo de negocios escuros; que muitos politicos graudos, ministros e não ministros, appareceram de repente, e sem se saber bem por que processos, fabulosamente ricos; que varios directores de bancos e companhias arruinaram, em operações *bem combinadas*, mas demasiado equivocadas, senão completamente sujas, os estabelecimentos que dirigiam, deixando em miseria abso-

luta milhares de familias; que alguns até a si proprios se condemnaram, julgando-se e declarando-se *completamente perdidos para a vida publica*: que em syndicancias de que nunca se chegou a conhecer bem o resultado se averiguaram delapidações enormes: mas que, apesar da opinião independente, apesar da imprensa digna e honesta haver pedido e reclamado energicamente justiça, ainda até hoje se não logrou esse *desideratum*, porque os tribunales têm sido systematicamente surdos e cegos a todas essas reclamações e a todos esses factos escandalosissimos que nos têm empobrecido e envergonhado. Sempre a falta de *elementos constitutivos do crime* tem sido invocada pelos tribunales para a punição dos grandes traficantes!

Se querem servir-se dos exemplos da França, se os querem invocar, ahi têm esses que lhes apresentam os tribunales d'aquella grande e poderosa Republica, e peçam e reclamem e exijam que as justicas portuguezas procedam com igual desassombro, se pretendem ser tomados a serio e se querem ainda que o pais seja respeitado como convem á sua honra interna e externa, á sua dignidade de nação livre e independente.

Á missa por alma de D. Luiz, resada na capital franceza, assistiram varios gran-cruzes e gentishomens. No numero: Xavier de Carvalho, redactor do *Seculo*.

Está-se mesmo a ver o Silva Graça a registrar-lhe a devoção.

A querella contra a «Vanguarda»

Principiou na ultima quinta feira e deve proseguir no dia 2 do proximo mez o julgamento do nosso distincto collega da *Vanguarda*, sr. Faustino da Fonseca, que tomou a responsabilidade d'um energico artigo que aquelle jornal publicou contra a camara municipal de Lisboa.

O nosso presado amigo e talentoso advogado dr. João de Menezes apresentou uma bem deduzida contestação, que teve a felicidade de ver amplamente provada pelas testemunhas de defesa, todas ellas pessoas graduadas e da mais elevada consideração.

Dos depoimentos d'essas testemunhas, que vêm reproduzidos na *Vanguarda*, vê-se que são taes as immoralidades que a camara de Lisboa tem praticado, que não é digna da consideração que deve tributar-se ás pessoas sérias e honradas.

Logo que termine o julgamento, falaremos mais de espaço sobre o assumpto.

O *Diario Popular*, que tinha aberto uma campanha contra o governo sobre a questão diplomatica entre Portugal e a Italia, põe agora termo a ella porque «ou davamos razão ao governo italiano durante o conflicto, ou seria contra os interesses nacionaes, ou, se quizessemos da-la ao nosso governo, contribuiriamos para uma polemica azeda entre as folhas italianas e as portuguezas, e augmentaríamos a irritação do governo de Roma».

Temos a convicção de que o verdadeiro motivo do silencio do *Diario Po-*

pular não é esse. Se o fosse, já devia actuar sobre elle antes de se dar o rompimento entre os dois governos.

De duas uma; ou o sr. Marianno de Carvalho conseguiu pelos artigos já publicados a realização de algum negocio pendente, ou a promessa formal e acompanhada de devidas garantias de que em breve prazo o seria.

Que o amor da patria não o move...

E há ainda a notar a significatva circumstancia de o sr. Marianno de Carvalho haver tido ha tres dias uma demorada conferencia com o sr. João Franco. Foi incontestavelmente por causa d'ella que o sr. Marianno de Carvalho modificou a sua attitude em face do governo.

Que tempo se conservará elle assim?

Sempre mãos rotas, o governo gasta rios de dinheiro para receber na Academia os seus deputados.

E lembrar-se uma pessoa que as Penitenciarias de Coimbra e Santarem estão ás moscas!

Que no Limoeiro ha gente honrada.

Ainda não se fez a escolha

O jornal governamental *O Seculo* diz acerca das futuras eleições de deputados:

«Os centros politicos mais bem informados têm como puramente phantasiosas quaesquer listas, que, por enquanto, se apresentem com relação a futuros deputados. Diz-se que o sr. ministro do reino ainda nada tem assente a semelhante respeito, tratando apenas de ir apurando em todos os districtos listas de nomes, que mais quadrem e melhor sejam ahi recebidos, tendo principalmente em vista a qualidade dos candidatos pelo lado agricola, commercial ou industrial.»

Não pôde haver duvida de que são exactas as informações dadas pelo *Seculo*, porque é o jornal melhor informado em questões de politica ministerial. Temos pois que o sr. João Franco vae apurando em todos os districtos listas de nomes a fim de entre elles escolher os que mais quadrem a cada districto.

E ainda haverá quem diga que não é o governo que nomeia os deputados?! Como a politica entre nós dá liberdade para a pratica das maiores patifarias, talvez alguém appareça; mas a quem tal affirmação fizer podemos nós responder, escudados na incontestavel auctoridade do *Seculo*: mente!

Dizem de Lisboa terem começado as obras na Academia Real das Sciencias, para a transformarem em seio da representação nacional.

As regateiras da Praça da Figueira protestam: Que o Jayme Moniz não é mais do que ellas.

Antes pelo contrario.

Timor

O governo recebeu um telegramma de Macau em que se comunica haver terminado a guerra em Timor, tendo o nosso exercito obtido uma importante victoria em Mamifal, pela qual foi restabelecido o nosso prestigio naquella ilha.

Congratulamo-nos com este resultado que mais uma vez veio affirmar o valor e a coragem do nosso exercito.

O que é pena é que a incuria, desleixo e criminosas levandades do governo façam com que muitas vezes não seja devidamente aproveitada a sua acção, sujeitando-o a inglorias campanhas. Veja-se o que se tem dado em Lourenço Marques, onde a nossa expedição tem como commandante em chefe um jornalista e dramaturgo!

Já não ha patriotas!...

Não é decorrido muito tempo que o orgão officioso do governo declarava que, não obstante ter sido votada a abstenção eleitoral pelo partido progressista, seriam eleitos deputados alguns dos membros mais graduados d'este partido e que, verificado esse facto, não deixariam de exercer o mandato legislativo, porque seria um crime de lesa-patriotismo proceder de outro modo. Registamos essa declaração que sabiamos obedecer a um plano combinado entre o governo e alguns progressistas que têm por principal distinctivo a mais cordeal dedicação pelo partido regenerador, e opinamos que o sr. José Luciano de Castro não deixaria de pugnar por que se cumprisse a deliberação do partido progressista.

Hoje nenhuma duvida pôde haver a esse respeito; é a propria *Tarde* que já reconhece que os eleitores não se pronunciarão contra a abstenção votada pelo partido progressista, elegendo alguns dos seus membros. No numero de sexta feira ultima declara ella:

«É de crer, pela abstenção do partido progressista, que os debates propriamente de caracter politico, no sentido irritante da palavra, não sejam o pão nosso de cada dia parlamentar. Mas d'ahi nenhum inconveniente virá, antes grande vantagem, pois quanto menos se tratar de politica, mais se tratará de administração, com que o paiz muito lucrará.»

Reconhece assim a *Tarde* que se tornará effectiva a abstenção do partido progressista e, o que é mais engraçado, vê nesse facto um importante beneficio para o pais. Hontem dizia que muito bem procederiam os eleitores votando nos progressistas e que melhor procederiam estes acceitando o mandato; prestariam uns e outros relevante serviço ao pais; eram patriotas na genuina accepção da palavra. Hoje diz que a abstenção do partido progressista terá como resultado não se tratar de politica mas de administração, e que é d'esta que o pais necessita.

Muito bem.

Como se vê, a logica do sr. João Franco é verdadeiramente esmagadora. Mostra-se sempre desequilibrado, mas nunca lhe faltam ponderosos argumentos para defender o pró e o contra em qualquer questão. Não recua até perante os principios em que a sciencia ou a legislação faça assentar uma dada instituição social, e destrõe-os com a mesma facilidade com que rasga a carta constitucional. Um verdadeiro portento!

Não devem as camaras legislativas tratar de politica mas sim de administração. E, dicto isto pelo sr. João Franco, é repetido hoje pelo seu jornal e submissamente será acatado amanhã pelos circulos electoraes. As futuras camaras só tratarão de negocios de administração; não ha nellas logar para os politicos. E' como quem diz: as camaras nada mais serão que um auxiliar do governo, aconselhando-o, procurando

do remover quaesquer difficuldades que porventura se opponham á realisação dos seus desejos.

Não é necessario, portanto, que no parlamento haja opposição ao governo; seria até prejudicial, porque não haveria assim verdadeira homogeneidade entre o ministerio e as camaras.

Só é para lamentar que o sr. João Franco tão tarde se lembrasse d'esta theoría. Agora hão de dizer as más linguas, e ha tantas! que o sr. João Franco acha bem que não sejam eleitos deputados progressistas, porque não lhe foi possível vencer a resistencia que lhe oppoz o chefe do partido.

Escusado é dizer que não acreditamos em semelhante cousa, mas haverá sem duvida quem assim o pense e decairá um pouco o prestigio do sr. João Franco, que, como politico, é a unica individualidade verdadeiramente notavel que temos no paiz. Sempre forte no meio das vergonhosas vexações e humilhações que tanto elle como os seus collegas estão constantemente a soffrer!

Causa admiração e espanto.

As *Novidades* do nosso amigo Navarro—nosso não, dos nossos cobres,—chorando a falta de professores para regencia das cadeiras de Direito, pede reverendissima reforma ás coisas universitarias.

Tem razão o filho de Deus. Mas, procurando entre os parceiros da vermelhinha nocturna lá da redacção, talvez elle nos podesse dar novas do mano Arroyo, que longe dos Geraes, fugido á Universidade, da Cathedra do Pinhal da Azambuja prelecciona sobre a *Arte de furtar* aos novatos da Monarchia.

Leão XIII

Informam os jornaes italianos que é gravissimo o estado do Papa. As suas forças physicas diminuem sensivelmente, esperando-se um desenlace fatal.

Diz-se que chegaram noticias telegraphicas da India para o governo, muito pouco animadoras. É certo que o governo guardará completo silencio a esse respeito e que viremos a saber o que ha pelos jornaes estrangeiros.

Vergonhas

Realmente o nosso paiz chegou á ultima. Não sabemos o que será mais reles: se o ministerio com os seus desatinos, se o povo que os consente. Outro dia o ministro da marinha eclipsou a gloria e fama do Sacarrão... agora o caso da viajata regia, na tela da discussão, na Italia...

É realmente ridiculo. O rei não ir a Roma, porque póde fugir o Jacobini! A perda era grande, não ha duvida. E não vem um raio do ceu!

Segundo noticias recebidas de Lourenço Marques, o sr. Antonio Ennes mandou atacar o Guanguhana pela columna que estava em Inhambane. O plano de ataque é do sr. coronel Galhardo; o sr. Ennes, commandante em chefe do exercito, não quiz metter-se nessa empresa.

Quebra de relações com a Italia

O governo recebeu nota do encarregado de negocios da Italia comunicando-lhe que, de accordo com as ordens recebidas do seu governo, se limitará d'ora em diante ao expediente dos negocios correntes.

As *Novidades* acham natural o que se deu e notam em ar de graça que o ministro italiano não está em Lisboa senão para tractar dos negocios correntes. Como se vê, o facto não tem importancia.

É tambem nenhuma se póde attribuir á declaração do sr. de Soveral

de que D. Carlos não podia ir á Italia visitar seu tio, porque esse facto levantaria complicações no paiz.

Mandam como se vê os reaccionarios, e o governo italiano lastimava pela bocca do seu representante em Lisboa, que o governo portuguez não tivesse as necessarias condições d' independencia.

Mas tudo isto são ninharias, bagatellas, em que nem sequer vale a pena falar.

Assim o intende D. Carlos que continúa a divertir-se em Paris. O paiz tambem se não amolha.

Sagasta conferenciou com a rainha regente a respeito da situação de Cuba, que considera muito grave, do mesmo modo que a permanencia de tantas tropas apenas na defensiva.

No paiz do sr. D. Carlos

Julgamento de um jornalista

Deve realisar-se em Lisboa, no dia 6 do proximo mez de novembro, no 2.º districto criminal, o julgamento do nosso collegas sr. Feio Terenas, redactor politico do *Debate*.

O artigo incriminado foi publicado em o numero 762 do jornal *A Batalha*, sob o titulo *O regimen parlamentar*.

Com o sr. Feio Terenas será julgado o sr. José Garcia de Lima, editor do referido jornal.

Certamente que o nosso collega será mimoseado com o maximo da pena, pois é bem verdade que estamos no paiz do sr. D. Carlos, «o primeiro», e ás ordens de uns ministros valentões, que melhor desempenhariam o lugar de cabos de policia... e era mais decente.

E dizem pr'ahi que este povo desce em linha recta de Vasco da Gama e outros. Ora os intrujões...

Diz um jornal da capital que foram dadas ordens para se preparar uma bateria de artilheria e para que esteja igualmente prompto á primeira voz um contingente d'um regimento de caçadores.

Noticiam que das freguezias das Alhadas e Maiorca, da Figueira da Foz, têm saído nos ultimos dias para o Brazil, clandestinamente, muitos mancebos sujeitos ao recenseamento.

Compendios da instrucção secundaria

Pelo ministerio do reino foram autorisados os auctores e editores abaixo designados a fazerem novas edições dos livros e pelos preços que vão indicados:

João Manuel Moreira e João Manuel Correia (auctores):

Nova selecta portuguesa, para ser vendida por 600 réis, sendo o seu custo anterior de 15000 réis.

Nova grammatica elemental da lingua latina, para ser vendida por 450 réis, sendo o seu custo anterior de 600 réis.

José Miguel d'Abreu, auctor—*Problemas de desenho linear rigoroso*, para ser vendido este livro por 600 réis, sendo o seu custo anterior de 800 réis.

A firma Magalhães & Moniz (editores):

Grammatica francesa, por G. Eduard von Hafe e A. Epiphanio da Silva Dias, para ser vendida por 600 réis, sendo o custo anterior de 800 réis.

Grammatica da lingua inglesa, por Julio Moreira, para ser vendida por 600 réis sendo o custo anterior de 800 réis.

Lingua portuguesa. Noções de glottologia geral e especial portuguesa, por F. Adolpho Coelho, para ser vendido este livro por 450 réis, sendo o seu preço anterior de 500 réis.

D. Maria Amalia da Costa Maia (proprietaria)—*Theoria da litteratura*, por Delphina Maria de Oliveira Maia, para ser vendida por 180 réis, sendo o seu custo anterior de 250 réis.

Cuba

Continuam a receber-se de Cuba noticias que dão jus a esperar-se em breve um desenlace, talvez triste para a Hespanha.

O traidor de Sagunto desanima dia a dia. Os insurrectos alcançam, sobre os hespanhoes, brilhantes victorias. Os Estados Unidos e o Brazil, exige-o a opinião, preparam-se para reconhecer os rebeldes como belligerantes, e, a dar-se este facto, deve a Hespanha perder, por completo, a esperanza de por mais tempo escravisar um povo que incontestavelmente já attingiu a sua maioridade.

Os cubanos devem ter por outro lado a sympathia de todo o mundo. Luctar pela independencia da Patria é realmente bello.

Bom seria que o nosso povo reparasse nestes e outros bons exemplos, a fim de sacudir do governo os miseraveis brigões que arrastam a honra nacional, pelo lodaçal da infamia.

É-nos altamente sympathica a causa dos cubanos. Basta o facto de serem patriotas. Por isso esperamos o momento em que possamos noticiar com entusiasmo a nova da sua victoria, ou com todo o pesar a do seu esmagamento.

Até lá, silencio, pois.

Gustavo Droz

O eminente romancista francez Gustavo Droz regressára ha dias de Montretout a Paris, com sua esposa. Morreu no dia seguinte repentinamente, d'uma apoplexia, em sua casa, no caes Voltaire.

Nascera em Paris em 1832. Principiava por ser chronista na *Vida Parisiense*. D'entre as suas obras, as que maior exito obtiveram foram *Monsieur, Madame et Bébé*, *Entre nous*, *Le Cahier bleu de Mlle Cibot*, *Tristesses et Sourires*, *Babolain*, *Une femme gênante*, *Un paquet de lettres*, etc.

Em 1886, concorreu á vaga de Edmond About na Academia Francesa e obteve alguns votos. A eleição recahiu em Léon Say.

A rainha de Madagascar

A campanha da França em Madagascar torna interessantes quaesquer noticias sobre os costumes d'esta ilha.

Transcrevemos por isso do nosso presado collega *O Jornal do Commercio* o seguinte artigo sobre a rainha de Madagascar:

Quando o primeiro ministro mandou vir da sua aldeia para a capital aquella que destinava ao throno de Madagascar, collocou-a, para a emagrecer um tanto, no convento das irmãs francezas e catholicas de S. José de Cluny, o que não a impediu de abraçar o protestantismo, que é, de resto, a religião do Estado do seu reino, e da qual exerce a supremacia absoluta, como a rainha de Inglaterra a da religião ali estabelecida. Ranavalo não é só a rainha; é tambem a papisa dos seus Estados. Não é muito facil saber o que ella teria aprendido no convento, visto conhecer apenas algumas palavras de francês.

A residencia real compõe-se de um conjunto de oito palacios bastante approximados uns dos outros e fechados em um cercado de perto de tres hectares.

O que é destinado á habitação da rainha (hoje em reparação) chama-se o Olho do Dia (*Nasoandro*). Enquanto não está prompto para a receber, a rainha occupa uma outra casa, igualmente de madeira, que não é nem grande, nem bonita.

O palacio official é igualmente de madeira, mas rodeado de varandas de pedra, que lhe dão um certo cunho. Um tronco de arvore de cerca de 40 metros de altura eleva-se, como um pilar central gigantesco, ao centro da sala de recepção. O seu transporte da floresta onde nasceu para o palacio exigiu a requisição de 5:000 homens de trabalho gratuito. É verdade que, em Madagascar, o suor do trabalho não se conta, nem se paga.

Quando S. M. em muito raras occasiões se digna receber estrangeiros,

dá-lhes audiencia no palacio de Prata (*Ranavola*), assim denominado porque é ornado de um cordão, que desce do tecto, de guisos de prata da grossura de punhos, muito approximados uns dos outros—decoração, sem duvida, mais exqu coasta do que bonita.

A vida intima da rainha não deixa de apresentar particularidades bastante extranhas.

As leis do paiz obrigam o primeiro ministro a assistir todas as noites ao deitar da rainha—o que não impede que o quarto conjugal, que é bastante grande, se conserve, de manhã até á noite, cheio de gente. Toda a noite, *massesuses*, á direita e á esquerda do leito real, velam os augustos dorminhocos e desempenham junto d'elles o seu officio, sem por isso perturbarem o seu somno. Antes pelo contrario, assevera-se que elles despertam logo que deixam de sentir esta fricção acariciadora.

A sala de jantar, muito primitiva, conserva-se completamente extranha a quaesquer condições de luxo e de conforto. Os convivas da rainha sentam-se no chão e é no chão igualmente que se põe o talher. Só a soberana e o primeiro ministro têm cochins, como cadeiras, e são servidos em uma pequena mesa. O arroz é a base d'estes repastos, com algumas carnes preparadas á franceza. Toda a gente bebe agua, excepto a rainha, que se permite, de tempos a tempos, um golo de Bordeaux.

Ranavalo sabe apenas do seu palacio cinco ou seis vezes por anno.

As leis do reino obrigam-a, no entanto, a passar cada anno um mez completo na villa sagrada de *Ambosimanga*, onde se acham as sepulturas dos avós. Não se deixa ali penetrar nenhum europeu.

Ranavalo, que não tem a mão desageitada, não despreza a distracção feminina de pequenos trabalhos de agulha, e se prefere a isso os brinquedos aereos de papagaio, não detesta nem as cartas, nem o dominó, nem o modesto loto das familias. Mas os lucros com ella são sempre muito moderados, porque a amavel princesa não quer arruinar os seus vassallos.

A estes pormenores, accresceula com graça Louis Enault:

«Se um dia os acasos da guerra trouxerem entre nós, como refen, Ranavalo Manjanka III, não tenho duvida alguma na boa graça do acolhimento que lhe fará a galanteria franceza. Com os seus olhos muito doces, os seus cabelos muito compridos, o seu talhe muito fino, o seu pé minusculo e a sua mão muito pequena ella será a leão de um inverno inteiro. Recebe-lahão na Presidencia e festeja-lahão em casa dos nossos ministros, que não têm 70 annos como o seu. E talvez, ao deixar-nos, depois de ter accedido o nosso protectorado sem o ter pedido, dirá, na sua alma sonhadora, que apesar de tudo a França vale bem Madagascar, e que se diverte mais em Paris do que em Tanarive.»

A cura da tysica

Foi já inaugurado em Roma o sexto congresso de medicina. O discurso de abertura foi proferido por Baccelli, ministro da instrucção publica, que deu as boas-vindas aos estrangeiros. Empenhou-se, desde o principio, uma acalorada discussão sobre a sorotherapia.

Maragliano desinvolveu as leis da applicação da sorotherapia ao homem, indicando os resultados que tem obtido pelo seu methodo na cura da tuberculose.

Indicou tambem com minuciosidade as materias empregadas para vaccinar os animaes e os resultados que diversos medicos da Italia e dos outros paizes, obtiveram já sobre 119 doentes. Alguns d'esses doentes curados foram apresentados ao congresso.

Rainha Santa Isabel

No real mosteiro de Santa Clara celebra-se na proxima terça feira, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a festa da trasladação da Rainha Santa Isabel, havendo missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo Sacramento.

Assiste o reverendo cabido, cantando a missa um dos conegos.

Grande naufragio

O *Kong-Pai*, transporte chinês, foi victimado por uma terrivel catastrophe no dia 16 do corrente. Eis os pormenores do facto que agora chegam: A primeira explosão produziu-se no paiol do carvão, ficando logo feridos o capitão e o ajudante. No momento em que o fogo se estendia ao navio, uma segunda explosão fazia saltar as caldeiras.

Produziu-se então o panico entre os soldados, que se precipitaram nas lanchas; mas com tanta infelicidade o fizeram, que, talvez por demasiadamente carregadas, as lanchas sobsoberaram logo.

De 700 soldados que iam a bordo, morreram 500. Os sobreviventes refugiaram-se na pópa do transporte, ficando 17 horas naquella perigosa situação.

Foram levados para o hospital de Kiu-Tchéou vinte e sete feridos.

É indigitado para a presidencia da camara municipal de Coimbra o sr. dr. Luiz Pereira da Costa e para a vice-presidencia o sr. Manuel d'Almeida Cabral.

Em deputados não se fala por'ora, nem admira. O povo não tem voto na materia; é só o governo.

A Inglaterra e os Estados-Unidos

Communica, em 24 do corrente, o correspondente do *World*, em Londres, que o governo inglez já respondeu á nota diplomatica que lhe foi enviada pelo governo dos Estados-Unidos, e na qual se pretende estabelecer como lei internacional a doutrina de Monróe, a proposito do conflicto pendente entre a republica de Venezuela e a Inglaterra.

Salisbury, o grande amigo dos Braganças, respondeu, como era de prever, com evasivas. Declara que o governo inglez persiste na sua attitudede não querer discutir se a doutrina de Monróe tem ou não applicação no presente conflicto anglo-venezuelano.

Na sua nota o marquez de Salisbury limita-se a declarar que o governo britannico não póde reconhecer que a doutrina de Monróe seja applicada á questão que actualmente sustenta com Venezuela.

A nota parece que é redigida em tom digno e vigoroso e nella o arrogante marquez lembra ao secretario Olney que a *Gran-Bretanha era potencia americana muito antes dos Estados-Unidos existirem*.

Em 23 do corrente o jornal madrieno *El Imparcial* recebeu de Nova-York o seguinte telegramma:

«Um facto importante veio provar que a Inglaterra, não obstante a sua repugnancia em discutir immediatamente o direito dos Estados-Unidos em intervir na questão entre as potencias europeas e republicas americanas, vê-se forçada a levar por diante a sua acção contra a Venezuela, sem fazer caso das intimações do governo de Washington.»

O mesmo jornal recebeu de Londres a communicação seguinte:

«Receberam-se hoje aqui telegrammas de Nova-York auzendo que, segundo o *World*, o marquez de Salisbury respondera já á nota do governo norte-americano.

A noticia é inexacta. Assim pelo menos n'ó asseguram o *Foreign Office* bem como a embaixada dos Estados-Unidos.

Em nenhum d'estes dois centros se fala da resposta do governo inglez e em ambos se afirma que o marquez de Salisbury não fez ainda communicação alguma nem escripta nem verbal sobre a nota do sr. Olney.»

O governo inglez ordenou ao governador da Guyanna inglesa a fim de que sem vacillações de qualquer ordem, empregue a força repellindo qualquer ataque dos venezuelenses, tendente a apoderar-se dos territorios reclamados pela Inglaterra. O conflicto vai certamente avolumar-se, tomando serias proporções, pois é de recear que os venezuelenses excitados e encorajados pelo auxilio dos Estados-Unidos, entrem no territorio em litigio. Se assim succeder, o conflicto attingirá a gravidade maxima e talvez que a Inglaterra não leve a melhor visto que não se tracta de Portugal.

Os estados-Unidos preparam-se; segundo um telegramma no *Times*, parece vão enviar ao golpho do Mexico a sua esquadra do Atlantico do Norte. Accresceula o telegramma que o fim da viagem, é vigiar de perto os acontecimentos de Venezuela e Cuba.

O que fará a Inglaterra?

Editos de 30 dias
(1.ª publicação)

Por o Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes é citado José Simões Tejo, viuvo, da Povoia da Cioga do Campo, desta comarca, ausente em parte incerta, para dentro de dez dias posteriores aos mesmos editos, pagar a João Matheus dos Santos, solteiro, proprietario, de Coimbra, a quantia de 120,500 réis, juros de dez por cento ao anno desde 10 d'abril de 1893, despezas de manifesto, registo, contribuição predial dos predios hypothecados, que o exequente pagou, despezas legitimas e custas até final; divida proveniente d'emprestimo feito por escriptura de 10 d'abril de 1893 á mãe do dito José Simões Tejo, Maria Gouveia, viuva, fallecida, moradora que foi no referido logar da Povoia da Cioga do Campo, correndo a execução contra aquelle por ser o actual possuidor dos bens hypothecados, sob pena de, não pagando, proseguir a execução dos devidos termos á sua revelia até final.

Verifiquei.

Neves e Castro.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro. Depósito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Bom emprego de capital

No dia 17 de novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 42, 44 e 46, em Coimbra, vender-se-hão em praça particular os predios abaixo mencionados pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores no acto da arrematação entregar 10 % do preço das vendas.

Uma morada de casas com 38 metros de fundo quasi novas e bem construidas, na rua da Sophia, n.º 42, 44 e 46, com loja para negocio e outras para arrumação, andares e casa para cabelleiro, pateo com parreira, e um poço de agua nactiva; tem tambem serventia pela pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar que serve de cabelleiro, com pateo e telheiro nas traceiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo pequeno, e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas pequenas, contigua, que partem do nascente com herdeiros de José Duarte Areosa, poente e sul com a casa antecedente, e norte com o pateo.

Estes predios não pagam fórn.

O dominio directo de um fórn de mil réis e uma gallinha, annual, com vencimento por o S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphiteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus do logar d'Eiras.

Coimbra, 24 d'outubro de 1895.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depósitos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Depósito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 1,500 réis.

Deposito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Comercio, 97.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 5,500 réis para cima!
Alta novidade!

Juliano A. d'Almeida & C.ª
20 Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobre-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Atenção

ALUGAR-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2,5700
Semestre..... 1,3500
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2,4000
Semestre..... 1,2000
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.ª, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemiinadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabethes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloretado de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Solero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Caldeira da Silva

CHIRURGIÃO-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

ARRENDAR-SE

O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

RESISTENCIA

N.º 73

COIMBRA — Quinta feira, 31 de outubro de 1895

1.º ANNO

VERDADES SEM LOGICA

Está sendo vivamente atacado pelos órgãos mais auctorizados do partido progressista o sr. D. Carlos I. Nas vehementes censuras que dirigem ao governo, raro succede não considerarem o rei solidario nos seus revoltantes attentados e prepotentes loucuras. Os ministros são, para essa imprensa, os covedores de uma monarchia que por um abominavel perjurio supprimiu a unica razão legal da sua existencia.

Plenamente justificavel é a attitudão dos jornaes progressistas. O procedimento do governo favorito do sr. D. Carlos, as humilhações por que a sua inqualificavel insensatez tem feito passar o país, as extraordinarias manifestações de demencia que dia a dia se repetem, dão ampla margem para as criticas do partido progressista, que poderão peccar por defeito mas nunca por excesso, dada até a ridicula hypothese de que o rei seja um illudido.

Sendo justa, porém, a critica que o partido progressista está fazendo aos actos do sr. D. Carlos, não podemos deixar de confessar que não é logico no seu procedimento. Considerar o rei como um perjuro, como um traidor; mette-lo a ridiculo juntamente com os seus ministros; como a estes sujeita-lo a tremendas responsabilidades, que mais cedo ou mais tarde hão de ser devidamente liquidadas, e continuar a declarar-se um partido monarchico, é o que de modo algum julgamos admissivel, até perante os principios da politica metaphysica.

Repugna-nos acreditar que o partido progressista aceite o poder das mãos d'um monarcha que tão rudemente está atacando na sua imprensa, a não ser que tenha a velleidade de suppor que elle acatará submisso as resoluções do governo que d'esse partido se forme.

Admittida, porém, esta supposição, o rei ficará sendo para o partido progressista uma verdadeira nullidade, um irresponsavel alem dos dominios da carta constitucional. Não haverá quem mantenha a devida harmonia entre os poderes politicos, quem faça observar a constituição do Estado. Os ministros farão tudo o que lhes aprouver. E não poderá o partido progressista censurar o chefe do Estado pelos actos praticados pelos ministros actuaes pertencentes ao partido regenerador, como tambem o não poderá louvar amanhã pelos actos que realisem os ministros progressistas. Louve-se ou censure-se quem de responsabilidade seja susceptivel.

Dada, porém, a repugnante e não provavel hypothese de que o partido progressista pretenda o poder, embora creia que o monarcha soube assignar com mão firme os infames decretos que idiotas dictadores têm referendado, e que portanto não recuará, menos explicações tem o seu procedimento. Não é esse caminho, como as *Novidades* têm mostrado em paternaes conselhos, o que mais facilmente o póde conduzir ao poder, e, dado que o consiga, terá nelle a mais completa e cabal exauctoração. Saber-se-á então que procurou illudir o país para que este o levasse até aos conselhos da coróa, não tendo duvida em sacrificar, para satisfazer as suas ambições, o rei, cujas ordens acatará submisso, sacrificando a país, quando só d'elle dependa conservar-se no poder.

Se o partido progressista, como aliás é permittido esperar da sua attitudão no momento actual, não está resolvido a honrar as suas tradições pugnando abertamente pelos principios liberaes contra a monarchia, não continue a censurar o sr. D. Carlos nos seus jornaes. Peça fervorosamente a Deus que o converta.

A revolta da India

Os jornaes que nos chegam da India mostram que a opinião publica é, na sua grande maioria, favoravel aos marathas revoltosos. Falam nas dissensões que se têm dado entre algumas auctoridades, a quem o desejo de violencias e perseguições levou até promoverem a revolta para nella serem involvidas arbitrariamente as pessoas sobre quem as pretendiam exercer, e noticiam que os marathas não eram obrigados, pelo contracto em virtude do qual se alistaram, a ir para Moçambique.

Os soldados indios haviam-se alistado unicamente para a policia local, e o governo não averiguou previamente se elles aceitavam uma nova forma de alistamento antes de se publicar o decreto que reuniu num só quadro os serviços militares da India, Moçambique, Macau e Timor.

A avaliar pelos jornaes, a população da India, comprehendendo parte do funcionalismo, das municipalidades e das proprias auctoridades, era favoravel a que se concedesse a amnistia, sendo muito mal recebida a libertação do governo a esse respeito.

×

Recusada a amnistia, tem de ser atacados os revoltosos que se enrincheiraram no forte de Nanuz. Este forte está numa posição muito vantajosa para elles. Ahí, segundo informa um periodico de Goa, cada rochedo é um baluarte, uma atalaya ou uma ameia, cada arvore secular uma guarita ou um torreão. É uma fortaleza inexpugnavel, como já se provou em outras éras.

Com os revoltosos está em Nanuz a tribu dos Ranés, que parece haver feito causa commum com elles.

A viagem do rei

Final foi conveniente para o país que o rei fosse divertir-se para o estrangeiro. Era talvez o unico meio, e sem duvida o mais efficaz, por que as nações da Europa podiam conhecer os elevados merecimentos do governo portuguez e do rei que livremente o nomeou. Entre as peripecias que se têm dado, a annunciada visita ao rei de Italia, com as consequencias que d'ahi derivaram, teve, sob esse aspecto, extraordinaria importancia.

A imprensa italiana tem feito aos nossos ministros os mais rasgados elogios, que d'um modo inabalavel firmam os seus creditos como estadistas. D'um jornal conservador de Roma, *L'Italie*, traduzimos os seguintes periodos, que plenamente confirmam a nossa asserção:

«Os ministros (portuguezes) que deviam aconselhar o rei convenientemente, não tiveram o menor escrúpulo em o atirar pela estrada que conduz os monarchas á sua perda e os prepara a mudarem um dia dos seus antigos palacios reaes para algum palacio, mais ou menos ricamente mobilado, mas alugado em casas nas terras do exilio.

Mas d'onde saíram estes miseraveis ministros de S. M. o rei de Portugal? Em que universidade, em que instituto fizeram os seus exames? Porventura a instrução publica em Portugal está tão atrozada, que se póde ser ministro do rei, sem ter conhecimentos de historia?»

O jornal italiano, depois de classificar de desgraçados os nossos talentosos ministros e de accentuar que elles nem conhecem os *a b c* da historia, aprecia a politica do Vaticano, e referindo-se ao reinado de Victor Manuel, o pae da rainha D. Maria Pia, dirige esta violenta apostrophe aos sábios conselheiros da coróa portugueza:

«Oh! ignorantes ministros de D. Carlos! Não teréis, ao menos, algum respeito pelo neto de Victor Manuel e por sua mãe a rainha Maria Pia? Porque não vos recordastes do que em 1855 succedeu no Piemonte? As mesmas mesmas forças, de que sois agora escravos, oh! ministros ineptos, tentaram apoderar-se de Victor Manuel e subjugal-o. Encontraram, porém, um coração de aço, um cerebro de bronze e uns olhos de aguia.

Além d'isso, o joven rei de Saboya não tinha a infelicidade de estar cercado de ministros idiotas como esse infeliz D. Carlos. Erau Azeglio, Cavan, Alfieri e des Ambrós que aconselhavam o filho de Carlos Alberto. Ministros portuguezes, ide pedir á rainha Pia que vos esclareça e ella vos ensinará a historia, que não aprendestes na escola!»

Dir-se-á que nós, por bem entendido patriotismo, devemos rapellir os violentos ataques que têm sido dirigidos contra o governo portuguez. Não é essa a nossa opinião.

Não são de direito mas tão sómente de facto as actuaes instituições politicas do país. A nossa lei fundamental foi infamemente rasgada, substituindo-se o regimen representativo pelo mais abominavel e anarchico absolutismo. Mantém-se os ministros no poder á custa de mil perfidias, das mais repugnantes immoralidades e vis prepotencias, para fazerem soffrer ao país as mais vergonhosas humilhações e desastres irremediaveis. Não podemos, pois, collocar-nos ao lado d'elle, seja qual for a conjunctura em que se encontre, porque não consideramos o

país solidario nos seus desvarios. Não podemos dizer que a imprensa estrangeira falséa a verdade nas suas affirmações, quando dia a dia, convictamente, criticamos do mesmo modo os actos dos ministros do sr. D. Carlos. E deve ainda notar-se que nada se tem dicto contra Portugal.

Só uma rectificação intendemos dever fazer ao que diz a *Italia*. Aconselha ella aos nossos ministros que peçam á Maria Pia que os esclareça, que lhes ensine historia.

Não ha duvida de que devem ser optimas as preleções d'essa angelica rainha. Ahí está o seu filho, o sr. D. Carlos, para o attestar. Em educação, illustração e mais predicados moraes e intellectuaes é uma prova indiscutivel do que valem os conselhos d'essa rainha.

Rezam as folhas bem informadas que na bagagem do sr. D. Carlos, além de mimosas recordações da Yvette Guilbert, das convicções democraticas do Xavier de Carvalho, d'algumas pantalonas cortadas pelo Pool—o alfaiate londrino—virá tambem um habil joaheiro para falsificar as joias da Coróa. E assim se protegem nas altas regiões os artistas nacionaes.

Importar da Extranja um falsificador quem tem ao seu serviço tantos e tão notaveis!

A crise em França

Está em crise o gabinete francez. Determinou a sua queda a camara dos deputados, approvando por 320 votos contra 211 a moção apresentada pelo deputado socialista Rouante, em que convidava o governo a apurar todas as responsabilidades no caminho de ferro do sul.

A votação da camara dos deputados significa incontestavelmente uma victoria para o partido socialista, que de dia em dia adquire mais prestigio. É alem d'isso uma severa lição de moralidade que a grande republica franceza dá a todas as monarchias.

Nestas jámais se pune qualquer individuo que chega ter alguma influencia politica. Quem principalmente chegue a ser guindado aos conselhos da coróa, fica com a sua irresponsabilidade tão solidamente garantida como os proprios monarchas. Tal é, porém, a consciencia que têm dos seus crimes, é tanto o medo de que um dia se faça sentir, acima das conveniencias das monarchias que só podem viver á custa da mais torpe corrupção e do mais dessorado favoritismo, a voz do povo clamando justica, que se affligem e, fingindo-se indignados, bradam contra os exemplos de moralidade que a França está dando.

E' assim que nas *Novidades* o sr. Emygdio de Navarro censura os governos francezes por terem a fraqueza de ceder perante os ataques do partido socialista.

Chega a causar-nos dó este desgraçado! Elle a'commendar ao governo francez que seja energico, que encubra as immoralidades que os politicos conservadores commettem! A que chegamos!

O *Correio da Noite*, occultando o seu pezar nas velhas *ficelles* d'um estylo faceto, lamenta que o D. Carlos ouvisse sentado o Hymno da Carta que aos regios ouvidos lhe businaram no começo da festa do *Figaro*.

Não vale carpir ninharias, porque tempo virá sem duvida em que elle terá de se erguer ao som da *Cachucha*, hymno revolucionario da rua dos Navagantes, com letra do Queiroz Ribeiro.

Instrução publica Instrução secundaria

X

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

A bifurcação, esse monstruoso corpo de duas cabeças, cuja vida é puramente artificial, consoante a opinião d'uma auctoridade competentissima, e que fôra enxertada, em má hora, na reforma de 14 de junho de 1880, não resurgiu felizmente agora, na que estamos analysando. E bom foi que assim acontecesse. Neste ponto, applaudimos sinceramente a novissima reforma. A bifurcação desapareceu para sempre—e ainda bem—da legislação do nosso ensino lyceal.

Tendo sido, na opinião dos que mais de perto tractam estes assumptos, uma das causas que mais concorreram, depois da má vontade e da ignorancia dos rotineiros, para o mau exito d'aquella reforma, bom foi, na verdade, que a bifurcação, tão geral e asperamente condemnada, não resurgisse do impiedoso esquecimento a que fôra votada pelos proprios que lhe deram vida e mais incansavelmente procuraram acalenta-la.

Com effeito, reconhecida como indispensavel uma instrução geral média, afim de se cursarem com proveito os estudos superiores, deve essa instrução ser commum, quaesquer que sejam os destinos diversos que nas escholhas de instrução superior hajam de seguir os alumnos que vão frequentar-las. Ahí, no termo dos estudos secundarios, é que propriamente está a bifurcação: cada um segue a carreira para que se julga com mais aptidão.

Até lá, porém, até esse termo necessario e indispensavel, o ensino é e deve ser commum. Ninguém comprehende nem póde racionalmente comprehender, por certo, o que seja estudar, com mais ou menos intensidade, uma disciplina qualquer, se é que a reputam necessaria, como preparatorio, a uma outra ordem de estudos: se evidentemente o estudo de tal ou tal disciplina é imprescindivel, deve sé-lo em dose igual para todos os alumnos, seja qual for o seu destino, ao dar ingresso nas escholhas d'instrução superior.

Destina-se porventura o alumno ao estudo das sciencias chamadas naturaes, e intende-se que lhe é conveniente, por exemplo, estudar grego e latim, philosophia e litteratura? Muito bem. Que estude essas materias convenientemente, como outro qualquer alumno que se destine ás sciencias baptisadas, não sabemos se muito propriamente, com o nome de positivas.

Ninguém de bom juizo poderá affirmar que um medico ou um mathematico não deva ter uma boa cultura litteraria. Tal pretensão seria uma verdadeira heresia.

«Voulez vous former un habile

AFFONSO COSTA

OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperirll chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, legues, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Mobilia de sala

VENDE-SE sophá, *fauteuils*, 12 cadeiras, tudo estofado, e 2 *étagères* em bom uso e trabalho muito perfeito em mogno.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

Editos de 30 dias
(2.^a publicação)

Por o Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes é citado José Simões Tejo, viuvo, da Povoia da Cioga do Campo, desta comarca, ausente em parte incerta, para dentro de dez dias posteriores aos mesmos editos, pagar a João Matheus dos Santos, solteiro, proprietario, de Coimbra, a quantia de 120\$000 réis, juros de dez por cento ao anno desde 10 d'abril de 1893, despezas de manifesto, registo, contribuição predial dos predios hypothecados, que o exequente pagou, despezas legitimas e custas até final; divida proveniente d'emprestimo feito por escriptura de 10 d'abril de 1893 á mãe do dito José Simões Tejo, Maria Gouveia, viuva, fallecida, moradora que foi no referido logar da Povoia da Cioga do Campo, correndo a execução contra aquelle por ser o actual possuidor dos bens hypothecados, sob pena de, não pagando, proseguir a execução os devidos termos á sua revelia até final.

Verifiquei.

Neves e Castro.

Dinheiro

Empréstam-se 170\$000 réis por um juro modico. Para tratar, Praça do Commercio, 76 a 78.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

3 RÉIS POR HORA**E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.**

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a



N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreitadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como renal na *albuminuria*, *diabetes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chlorreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Caldeira da Silva

CIURGIÃO-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Bom emprego de capital

No dia 17 de novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.ºs 42, 44 e 46, em Coimbra, vender-se-ão em praça particular os predios abaixo mencionados pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores no acto da arrematação entregar 10 % do preço das vendas.

Uma morada de casas com 38 metros de fundo quasi novas e bem construidas, na rua da Sophia, n.ºs 42, 44 e 46, com loja para negocio e outras para arrumação, andares e casa para celloiro, pateo com parreira, e um poço de agua nactiva; tem tambem serventia pela pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar que serve de celloiro, com pateo e telheiro nas traçadas da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo pequeno, e poente com herdeiros de Porphirio José da Costa.

Outra morada de casas pequenas, contigua, que partem do nascente com herdeiros de José Duarte Areosa, poente e sul com a casa antecedente, e norte com o pateo.

Estes predios não pagam fóro.

O dominio directo de um fóro de mil réis e uma gallinha, annual, com vencimento por o S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphyteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus do logar d'Eiras.

Coimbra, 24 d'outubro de 1895.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerre o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa *Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 74

COIMBRA — Domingo, 3 de novembro de 1895

1.º ANNO

FOI APROVEITADO!

Continuando na sua viagem, seguiu o sr. D. Carlos de Bragança de Paris para Berlim.

Imponente foi a recepção que a capital da França lhe fez: jantares, caçadas, saraus, comedias, dramas, tragedias, de tudo isso houve e em grande quantidade. Muito se divertiu D. Carlos; felicissimo se sentia o país por vêr tão festejado o seu augusto rei. Caía assim completamente a campanha de descredito que contra nós tem sido movida. A policia franceza já se dava pressa em arrancar das esquinas os pasquins em que eramos injuriados.

A viagem do sr. D. Carlos, já ninguem o podia duvidar, havia sido de incontestavel vantagem para Portugal. O nosso augusto rei conseguira patentear de modo tão evidente perante o estrangeiro as sublimes qualidades que o exornam, que até a capital do mundo civilizado se curvára perante elle submissa, respeitosa. E a consideração, melhor, a veneração pelo seu nome, derivára d'elle para o país, que tem a immerecida honra de o ver presidir aos seus destinos.

O partido republicano português devia exhalar brevemente o ultimo suspiro; desapiedadamente descarregara sobre elle mortal golpe a capital d'uma republica.

Julgavamos nós que assim pensassem todos os monarchicos portugueses; estavam até convictos de que a sua imprensa não deixaria de fazer a devida propaganda nesse sentido. Forçoso é, porém, que confessemos o nosso erro, e que admitamos uma vez a verdade com que fala um órgão monarchico e governamental.

Paris não recebeu affectuosamente o rei de Portugal, porque quizesse dar um testemunho de consideração e apreço a Portugal ou a D. Carlos. Foi muito outro o motivo por que assim procedeu. Di-lo categoricamente o *Reporter*, órgão do sr. ministro da guerra, no artigo edictorial de sexta feira ultima, onde se expõem os verdadeiros motivos das festas ruidosas de que foi alvo D. Carlos de Bragança. E tão profunda foi a impressão que em nós produziu esse artigo, que não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever d'elle os seguintes periodos, em que mais explicitamente se affirma a idéa que presidiu á recepção que em Paris fizeram a D. Carlos:

presentantes d'essa mesma aristocracia, era uma occasião excellente. Honrando-o a elle, honravam-se a si proprios, davam symptomas claros, e sem duvida imponentes, da sua grande solidariedade e da sua ainda apreciavel força vital.

D'ahi as caçadas, os jantares, as recepções, os saraus galantes do *Figaro*, toda essa série de festas e demonstrações um pouco *ancien régime*, alvejando indirectamente um outro alvo que não o proposito unico de serem agradaveis a Portugal e ao seu rei.

E, de sua banda, o presidente da republica, modesto e honrado burguez, e cuja plebeia e obscura origem, apesar de tudo, ainda o genio atavicamente aristocratico da França não ponde esquecer, apressou-se tambem a honrar e distinguir com todas as galas officiaes o nosso rei, para vêr se por esse meio vencia um pouco a distancia que o separa das altas camadas parisienses, e amaciava a intransigencia *vieille roche*, dos aristocraticos salões do bairro de S. Germain.

Eis na sua ultima significação o aspecto por que foi olhada e aproveitada por alguns, a viagem a Paris do sr. D. Carlos. O que não nos deve importar absolutamente nada, senão como commentario, visto que o resultado foi, a mais não poder ser, honroso e distincto, para elle como para todos nós.

O *Reporter*, órgão governamental, não se importa com o facto de o sr. D. Carlos ser aproveitado pelos representantes do velho partido monarchico e até pelo presidente da republica para fins politicos do seu taeva de o dizer, desde que escreven e de modo tão extraordinario sobre tal assumpto.

Para esse jornal, o facto de se aproveitar o sr. D. Carlos para certos fins é honroso e distincto para nós!

Pelo que nos toca, limitar-nos-emos a declarar que já sabiamos que o governo português e os seus defensores não tinham em consideração alguma o que ainda por ahi se chama brio e dignidade, mas não julgavamos que fossem capazes de o dizerem publicamente.

Neste ponto excederam a nossa expectativa.

Foi nomeado ajudante do procurador geral da corda o sr. Moncada, que era delegado da 3.ª vara em Lisboa. Para este lugar foi transferido o sr. Trindade Coelho.

Crise em França

Contra toda a expectativa, já está organizado o gabinete em França. E radical, ficando com a presidencia e interior, Bourgeois; justiça e cultos, Richard; guerra, Cavaignac; marinha, Lockroy; instrução publica, Berthelot; fazenda, Doumer; obras publicas, Guyot Desalignes; commercio, Mesureur; colonias, Cambes; agricultura, Viger.

Falta prover a pasta dos estrangeiros.

Por portaria de 30 do mez findo foi concedido a companhia dos caminhos de ferro do Mondego a prorrogação até 31 d'outubro de 1896 do praso para a conclusão do ramal de Coimbra a Arganil.

Findo esse praso, haverá nova prorrogação.

Bagatellas

Dia de Finados!

Dobram os sinos e não sei porque extranhas phases de sensibilidade vae passando um homem, ue já me não é indifferente a toada zerimosa dos campanarios!

Este badalar descompassado, que em melhores tempos me dava a impressão communicativa contraditoria de risadas cantantes (reinadias, já me vão parecendo gris ululados e pungitivos de dôr, notis lancinantes de catastrophes e desaamentos sem remedio! . . .

Metade d'este dia pasado na tarefa interminavel da selecção de papeis velhos, que de cousas me suggeriu, que reminiscencias amagas de acontecimentos quasi esquecidos! . . .

Entre outras, uma carta me deixou fundamente penalizado.

O bom do Theodoro Candido, beirão, ousado, forte e geneioso, foi ca-loiro em Coimbra durante onze annos; e seis vezes ficou reprovado em mathematica.

Num dos frequentes jornalecos literarios que morriam e renasciam quasi trimestralmente, publicou um artigo emphatico, no qual discreitava acerca das *avulsões heróicas*, diram-se em troça, e puzeram-lhe o alcunha de *Esquimau*, que nunca mais ponde largar!

Nesse tempo até os caloiros tinham espirito!

Um dia na aula de historia, regida por um sancto,—o dr. João Doria,—tratava-se da fundação de Roma e do *rapto das Sabinas*. Em pontaria ao *Esquimau*, o estudante chamado deitou piada:

—Juntamente com estas, foram algumas mulheres *candidas juradas*! . . .

O curso deu uma gargalhada unanime; e o proprio dr. Doria assuou-se com estrepito ao seu lenço de seda, aberto a toda a largura, de ramalhões orientaes vermelhos e côr de abobora!

À sahida o vulto vingador do *Esquimau*, de braço erguido, exigiu explicações e deu pancada.

Ninguem, como elle, para repontar a um novato, e *ir-lhe á cara!*

Era o patrono dos caloiros petizes; e na defesa cavalleirosa do fracos tinha na face e na cabeça as marcas indeleveis das mocas dos *veteranos*.

Pois é da ultima missiva d'esse *Esquimau* tão bondoso e estimado, minado pelos dentes roazes da tuberculose, que tiro estes periodos que transcrevo. Para os poucos que d'elle possam lembrar-se será um traço nitido d'aquelle espirito original e incongruente.

Alguma passagem, porque a maior parte é reservada ao sigilo.

« . . . Aqui estou numa resignada e idiota passividade philosophica. Contento e satisfeito, como uma alimaria estropeada, á gelfa!

Neste estado, sem nada fazer, não tendo mesmo em que pensar, os dias

deslizam e reproduzem-se com uma uniformidade estereotypica de encarcerado sem esperanças de liberdade.

Só uma cousa ha variavel e em progressão de intensidade, que devo mencionar: perfurações como de arames frios, de dois gumes, me varam cruelmente o peito, em rectas e zig-zags.

Falta-me o ar; e parece-me que gemo nas ancias da tosse e da asphixia! . . . E fico extenuado e coberto de suores!

Não poderei, como vês, dizer que estou bem; tão pouco tenho de lamentar-me, dadas as circunstancias irremediaveis e confluentes.

Para me não ser tão ardua esta longa quarentena, proclamei-me verdadeiramente incommunicavel. Isolei-me do convivio dos amigos impertinentes, que me não largavam, imbecis, a carpir com guinchos apavorados as minhas leviandades passadas, e as consequencias tragicas da vida airada e da galhofa coimbrã.

Os papeis estão em ordem. O passaporte exarado e corroborado com as formalidades legais; visado pela autoridade, pelo medico e pelo padre.

Depois d'isto resta-me fazer as desguando os preceitos que o fino tracto das gentes outhorga; aos parentes, num grande lance, dramatico e heróico,—Socrates em mente,—dizer palavras profundas, para serem transmitidas aos posterios; e em seguida enfiar pela porta escura da eternidade, d'um impeto, sem olhar para traz, para evitar desfallecimentos, como quem bebe d'um gole uma taça de triaga! . . . »

Tal era o meu saudoso *Esquimau*, que neste dia me resurge illuminado nos nimbo da mais pura e maguada sympathy!

A.

Será com o «Seculo»?

Num collega lisbonense, o *Tempo*, encontramos o seguinte *suelto*, sob a epigraphie significativa de *interesse nacional*:

«Um *compadre* da opposição descobriu agora que, apesar das declarações formaes do governo italiano, do annuncio feito pela *Tarde*, órgão officioso do gabinete portuguez, da viagem real a Roma, não ha bastantes esclarecimentos para decidir sobre a questão!! Que os partidarios do ministerio façam das tripas coração e defendam bem ou mal a imbecilidade do mui nobre presidente do conselho, vá; mas que um republicano, para fazer jus ás informações, ponha ainda em duvida a leviandade e a incapacidade governativa, achamos forte de mais!!

Verdade seja que amanhã dirá o contrario para não perder a venda!

D'este modo consegue facilmente ter informações e vender muitos exemplares.

Uma cousa nos consola: é que este attende bem ao *interesse nacional*!!

Se é realmente ao *Seculo* que se dirigem as ironias, na verdade causticantes, do nosso presado collega, temos a informa-lo de que está illudido, relativamente á côr politica que graciosamente lhe attribue, pois não consta que aquella folha de larga tiragem e de mais larga informação ainda, seja republicana. Foi decerto mal informado. . .

Instrução publica Instrução secundaria

XI

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ

Gardez vous de la routine, diz um mestre auctorizado; *c'est la mort de l'enseignement*. E foi evidentemente a rotina que, em rebelião aberta contra o racionalissimo principio da fragmentação, concorreu sobretudo para o mau exito da reforma de 14 de junho de 1880; e é ainda ella que, desconhecendo os ensinamentos da pedagogia, se insurge contra esta parte da novissima reforma, a unica, a nosso ver, que é verdadeiramente inatacavel, guardadas as necessarias reservas, quanto principalmente á extensão que se lhe deu, como havemos de examinar.

Nós seguiremos por outro caminho, por aquelle que nos traçam os principios da mais sã pedagogia, os quaes procurámos e procuraremos observar fielmente, na critica que empreendemos.

Nós hem sabemos *quia* mr. Grœnd do affirmou que não se modifica num dia uma pratica secular; sabemos tambem quanto é difficil abandonar sistemas commodos, que não exigem senão a presença do mestre na sua cadeira, e bem assim como deve ser doloroso passar repentinamente a esponja purificadora da sciencia pedagogica por sobre os actos perniciosos d'uma rotina deprimente e pouco menos de embrutecedora: mas o que não podemos comprehendêr é que toda uma classe de individuos, ou, pelo menos, a grande maioria dos que têm a seu cargo uma função tão importante e melindrosa, como é a de preparar e educar convenientemente os homens do futuro, se conserve absolutamente estacionaria, na somnolencia do *quietismo* pedagogico, e se torne abertamente, recalcitrantemente, humilhanteramente refractaria ao sopro vivificador da corrente renovadora dos methodos e processos educativos, quando já a ninguem é licito desconhecer a orientação pedagogica dos povos civilizados, a qual irresistivelmente se impõe a todos os espiritos cultos, a todas as consciencias honestas, a todos, em fim, que não consideram a nobilissima missão do ensino como um simples campo aberto a meras explorações mercantis, ou que intendem vergonhoso e aviltante que se pretenda a posse da cathedra professoral, unicamente para se usufruirmos umas certas vantagens materiaes e uma posição social, sem que se acceitem e cumpram em toda a sua plenitude os correspondentes encargos e responsabilidades.

Os processos ainda hoje adoptados

Matter,

*A velha aristocracia de França, hoje des-thronada mas poderosa ainda, tem por costume aproveitar ruidosamente todas as occasiões que se lhe offerecem, de affirmar as suas tradições, ostentar o seu poder e estadear o seu prestigio. Agora, a visita d'um principe, casado com uma das mais legitimas e augustas re-

Litteratura

SILVA CORDEIRO

A CRISE

Em seus aspectos moraes—Psychologia individual e collectiva

Os «quintos» do Brazil e os pedicuros da situação financeira

(CONTINUAÇÃO)

Senão despesas fabulosas absolutamente inúteis. Na Guiné o nosso domínio é, como em quasi toda a Africa Oriental portuguesa, uma triste flocção. Em Timor foram ha pouco massacrados diversos officaes e soldados, o que não obrigará ainda os governantes a olhar seriamente para aquella riquissima possessão, que devia produzir grandes receitas, mas que continúa pouco menos do que ao abandono. A provincia de Angola está commercialmente arruinada por uma pauta exaggeradamente protecçãoista, que parece ter sido decretada só para favorecer os interesses dos belgas e francezes do Congo.

Esta é a situação nas colonias, cujo estado de atraso nos envergonha.

Na metropole o quadro não é, porém menos sombrio.

Qualquer que seja o aspecto sob que apreciemos a vida nacional, a ruína, a miséria evidenciam-se d'um modo atarrador. Falta-nos tudo. Não temos navios de guerra para o serviço das colonias; não possuímos um exercito capaz de assegurar a nossa defeza; não dispomos de escolas em numero sufficiente, e por isso temos o degradante privilegio de ser a nação européa que conta maior percentagem de analfabetos...

E comtudo as despesas publicas sóbem incessantemente.

Nestas condições, é indispensavel fazer guerra sem treguas á monarchia, que arrastou Portugal a uma tão ignominiosa situação, e é para isso que se publica *O País*.

Nos hospitaes da Universidade, houve durante o mez findo o seguinte movimento:

Existiam 323; entraram 245; total 568; sahiram 209; falleceram 18; ficam existindo 341.

O banco foi consultado por 865 doentes.

Durante o mez d'outubro, fizeram-se as seguintes operações:

Enuciação do globo ocular direito, a uma doente da clinica escolar. A operação foi feita pelo clinico dr. Sousa Refoios, com assistencia do curso do 5.º anno medico.

Extirpação d'um kisto seroso implantado na região supra tyroideia, feita a um doente da 3.ª enfermaria. Operou o sr. dr. Costa Allemão, coadjuvado pelo dr. Luiz Pereira. Assistiu o curso do 2.º anno de medicina.

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotos apóstolos á causa popular. *O Debate* tem uma larga secção das provincias rigidida por conhecidos democratas que, fora da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em Lisboa, Travessa da Trindade, n.º 12, 2.º

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida á Feio Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.

3 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

II

Difficilmente se encontraria em outra parte que não fosse num convento, e talvez mesmo em nenhum outro que não fosse o de Bayeux, uma sociedade tão original como a que se reunia nos chás ceremoniosos de M.^{elle} Aurelia.

Reuniam-se alli M.^{elle} de Richaux, uma recolhida que tinha prebenda, de voz masculina, andar decidido, *un homme manqué*, como diziam alguns trocistas, cuja virilidade se trabia pela penugem negra que lhe esfumava o labio; M.^{elle} de Virville, adoravel velha cujo amor de avó a tinha levado a encerrar-se no convento para não se separar de sua netá; M.^{me} de Blémy, uma joven viuva que pleiteava um processo interminavel com a familia de seu marido; M.^{elle} de Montfort, uma deliciosa orphã, que esperava para se casar pelo regresso d'um tenente de marinha seu primo.

A esta pequena e nobre cõrte de M.^{elle} de Fayolles, porque Aurelia reinava sobre todos no seu salão, ha ainda a juntar duas mulher de classe inferior: A irmã do capellão formosa papiriga de trinta annos, que se cha-

lliações, etc., no Brazil, onde ha, sobre taes artigos, como se sabe, industrias conjugadas, completas que, para triumphar, só luctam com a carestia da mão d'obra e a alta dos salarios.

Algumas ligeiras notas sobre a recente historia dos Estados-Unidos mostrarão facilmente até onde ia a illusão de portugueses e brasileiros, quando uns e outros batiam ao bem parado d'aquella porta...

Não darei novidade a ninguém afirmando que, se os Estados-Unidos estão hoje senhores do mercado nas duas Americas, gosando entre as novas republicas uma especie d'hegemonia, mais d'economica, moral, pois conseguiram o primado da civilização do Novo Mundo, devem no, não só a qualidades de raça historicamente seleccionada, porém mais ainda ao regimen aduaneiro em que entraram a tempo.

Até 1891 as pautas anglo-americanas mantiveram-se num regime quasi puramente fiscal: a media dos direitos d'importação raro ia além de 15 %. Successivamente até 1890, a percentagem foi engravescendo para além de 65 % nos *bills* Mac-Kinley.

D'estas pautas o mais curioso, ainda não era o direito prohibitivo sobre a importação d'objectos d'uso commum, lanifícios, sedas, etc., no que visavam a defender-se os productos britannicos; o interessante era a rede de mil malhas em que se envolvia a importação, sob pretexto de prevenir a fraude e o contrabando. Assim, se um negociante de Lisboa ou do Rio quizesse expedir para New-York ou Philadelphia, um fardo de lãs, teria de apresentar ao consul americano amostras do tecido, colladas no verso d'uma guia especial com dizeres e detalhes os mais minuciosos de factura, visada pelo consul, expedida em triplicado, e para alguns artigos até a justificação dos preços de custo, indicação dos processos de fabrico, beneficios presumiveis, etc. A isto accrescente-se um contencioso fiscal organizado á portugueza, arbitros escolhidos entre os empregados da alfandega para dirimir as reclamações dos importadores, instancias e recursos que duraram annos, e ter-se-á formado uma ideia dos expedientes de guerra economica de que o Robinson do norte se munira, quando os governos portuguez e brasileiro, com suas propostas de convenio, tentavam uma brecha no paiz dos algodões.

Por outra lei de 1890, *bill* Edmunds (dicto de *represalias*), o presidente da confederação ficava auctorizado a suspender, por simples decreto administrativo, toda a importação originaria dos paizes que pelas suas pautas oppuzessem forte barreira á entrada dos trigos americanos.

Ao contrario da velha metropole, os *yankees* protegem o seu trabalho com pautas mais aggressivas que defensivas. Depois dos *bills* Mac-Kinley, a legislação aduaneira soffreu ja modificações importantes. O *tariff-bill* do anno passado, conforme o plano de Wilson, mitigou o rigor de muitas taxas Kinley; mas passou na camara dos represen-

tantes, depois d'uma discussão irritante, por 182 votos contra 105,—o que prova ali a existencia d'uma opinião séria em favor do protecçãoismo aggressivo.

Um olhar de relance sobre o quadro comparativo das duas pautas far-nos-ia comprehender toda a politica economica dos *yankees*, dissolvendo a poeira de muitas illusões que a lenda americana ainda alimenta em certos politicos d'elixir.

¹ King-Cotton, dizem os americanos.
² O sr. Ruy Barbosa em carta publicada no *Correio da manhã*, transcripto no opusculo do sr. visconde de S. Boaventura—*A revolução no Brazil*.
³ Publicado nos boletins da *Camara de Commercio*, de Lisboa, n.º 2, pag. 43 e seg.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita de que segue o relatorio.

Deposito em Coimbra

74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Relatorio da analyse feita sobre o valor alimenticio do «Ralão Note» em relação ao grão de milho

O valor de um producto alimentar depende das quantidades em que nelle se encontram os tres elementos alimentares, a substancia azotada ou proteina, a materia gorda e as substancias extractivas não azotadas (amido, dextrina, etc.). D'estes tres elementos, os primeiros dois, a proteina e a materia gorda são equivalentes um ao outro, emquanto que as substancias extractivas não azotadas só representam um quinto do valor dos primeiros, quer dizer: 1 kilogramma de proteina produz o mesmo effeito com respeito á sua força alimentar que produz 1 kilogramma de materia gorda ou 5 kilogrammas de substancias extractivas.

O valor de 1 kilogramma de substancias extractivas não azotadas, igual a 1/5 de kilo de proteina e 1/5 de kilo de materia gorda, chama-se uma unidade de valor alimenticio e determina-se o valor de qualquer producto alimentar, juntando-se as unidades que elle contém em 100 kilogrammas.

O grão de milho por exemplo contém (em média de grande numero de analyses) os tres elementos alimentares nas proporções seguintes:

100 kilos contémem:

Proteina.....	9,94
Materia gorda.....	5,56
Substancias extractivas não azotadas.....	65,43

Por consequencia $(9,94 \times 5) + (5,56 \times 5) + 65,43 = 142,93$ unidades.

O preço médio do milho é de 600 réis por 20 litros=15 kilos, ou de 45000 réis por 100 kilos.

Uma unidade, portanto, paga-se com $\frac{45000}{142,93} = 27,99$ réis.

mente. Foi por este motivo que M.^{elle} de Croizy, cuja firmeza de character a levava até ao rancor, ficou de mal durante um anno com uma das suas companheiras, por ter respondido á Quoniam, quando esta lhe perguntara como ia com os seus estudos de desenho: —M.^{elle}, eu estou sempre na corcunda!

—Alice de Villy, a educanda mais timida da classe, d'uma bondade natural e d'uma delicadeza infinita, tinha ousado protestar juntamente com Herminia. Esta leve circumstancia tinha avivado uma mutua sympathia e feito nascer para logo uma d'estas amizades que parecem dever resistir a tudo no futuro. Era precisamente o assumpto da conversa nessa noite, ao chá, a partida de M.^{elle} Croizy para o castello de Villy, para onde Alice, que acabava de terminar os seus estudos, lhe tinha pedido de ir passar o tempo de ferias.

—É certo que a nossa Herminia nos vae deixar? perguntou M.^{elle} Richaux.
—Oh! por um mez, ou mez e meio quando muito, respondeu M.^{elle} de Fayolles mais velha. Entendi que devia ceder ás instancias de M.^{elle} de Villy.
—Estes Villy creio que são pouco nobres? disse a recolhida de prebenda.
—Nobreza do tempo de Luiz XV, disse sentenciosamente M.^{elle} Amelia; mas pelo lado das mulheres de excellente tronco; pertencem aos d'Héroqu-

A percentagem média do *Ralão Note* nos 3 elementos alimentares é:

Proteina.....	16,89
Materia gorda.....	11,99
Substancias extractivas não azotadas.....	38,96

100 kilos, portanto, contémem: $(16,89 \times 5) + (11,99 \times 5) + 39,96 = 183,36$ unidades e representam por consequencia em relação ao milho um valor de:

$183,36 \times 27,99 = 51132$ réis

A favor do *Ralão Note* ainda acresce, que os seus elementos alimentares têm a qualidade de serem mais facilmente digeriveis que os do milho.

Da proteina do milho só se digerem 79 proventos, da materia gorda 76 e das substancias extractivas não azotadas 93 proventos, emquanto que a proteina e a materia gorda do *Ralão Note* são digeriveis na sua totalidade e as substancias extractivas a 92 proventos.

Determinação do valor alimenticio do «Ralão Note», proveniente da fabricação de oleos na fabrica de Francisco Gonçalves Cortez, em Villa Nova de Gaya, segundo a analyse feita no Laboratorio Chimico do districto do Porto

A analyse forneceu o resultado seguinte:

Proteina.....	13,75
Materia gorda.....	9,81
Substancias extractivas não azotadas.....	40,72

100 kilos, portanto, contémem: $(13,75 \times 5) + (9,81 \times 5) + 40,72 = 158,52$ unidades.

Uma unidade paga-se no milho, como acima é indicado, com 27,99 réis; 100 kilos do *Ralão Note*, por consequencia, representam um valor em comparação ao milho de $158,52 \times 27,99 = 44437$ réis.

Porto, 10 de junho de 1893.

(a) Dr. L. Richter, Director chimico do Laboratorio da Inspeção da Agricultura da Circumscripção do Norte de Portugal.

Se a analyse do ex.^{mo} sr. dr. L. Richter nos dá um valor de 44437 réis ao nosso *Ralão Note*, valor, como se vê, superior ao milho de 437 réis em cada 100 kilos, qual será o valor dos diversos favellos em relação com o nosso *Ralão Note*?

Devem ter os favellos communs de trigo um valor relativamente insignificante.

1:000\$000 réis

Empresta-se, por juro modico, esta quantia.

Nesta redacção se diz.

Mestre de musica

Ha um competentemente habilitado para reger uma banda de musica, aqui ou fora de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

ville, e tambem ligados aos d'Argouges.

—Ah! muito bem... Mas não receais que M.^{elle} de Croizy se deixe levar, fóra d'aqui, por ideas mundanas que a afastem do estado religioso a que vós a destinaes?

—Nem penso nisso, respondeu M.^{elle} Amelia. A familia de Villy é, creio eu, toda patriarchal, e vós todas conheceis a innocencia de Alice; não será portanto ella que desviará a nossa filha do caminho que encetou, devido aos nossos conselhos e tambem á falta de meios.

—Pobre menina! murmurou M.^{me} de Virville, agitando, com um movimento de cabeça, os aneis de neve dos seus cabellos, sob as guarnições da sua touca.

—Ah! minha senhora, proseguiu desapiedadamente Aurelia, vós sabeis como eu que a nobreza obriga. Ha tantos filhos de nobres que, sem fortuna deixam muitas vezes de contrair uma alliança, por não poderem torna-la razoavel aos olhos da sua linhagem. Restam os plebeus, que antes de tudo preferem um bom dote que ella não tem, e por outro lado eu tambem não consentiria nada que empanasse o brilho do nome dos Croizy

(Continúa)

AFFONSO COSTA

OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

¹⁵ CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

¹⁶ Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperil chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhãs para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

¹⁷ NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

¹² Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. —Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Mobilia de sala

¹¹ VENDE-SE sophá, fauteuils, 12 cadeiras, tudo estofado, e 2 *étagères* em bom uso e trabalho muito perfeito em mogno.

Trata-se na rua da Sophia, 35.

avallós, muares, etc.

⁵ As sobrecannas, espavardões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferível á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras.

Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. —Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

¹ Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.



AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

³ Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima! Alta novidade!

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

² Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

POMADA DO DR. QUEIROZ



⁷ Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria, diabetes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e espe.ialmente naquella, attenta a dose grande de chloret de sodio muito superior ás **VIDAGO** e **PEDRAS SALGADAS**.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.^a**

Casa com quintal

⁶ Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

⁵ ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Comercio, 97.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

⁸ Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Dinheiro

⁹ Empreram-se 170\$000 réis por um juro modico.

Para tratar, Praça do Comercio, 76 a 78.

Bom emprego de capital

³ No dia 17 de novembro, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 42, 44 e 46, em Coimbra, vender-se-ão em praça particular os predios abaixo mencionados pertencentes a Antonio d'Almeida e Silva, devendo os compradores no acto da arrematação entregar 10 % do preço das vendas.

Uma morada de casas com 38 metros de fundo quasi novas e bem construidas, na rua da Sophia, n.º 42, 44 e 46, com loja para negocio e outras para arrumação, andares e casa para celloiro, pateo com parreira, e um poço de agua nactiva; tem tambem serventia pela pateo da Inquisição.

Outra morada de casas no pateo pequeno da Inquisição, com tres portas, lojas e um andar que serve de celloiro, com pateo e telheiro nas trazeiras da mesma casa; parte do norte com terreno do vendedor, sul com D. Maria Augusta Parreira, nascente com o mesmo pateo pequeno, e poente com herdeiros de Porphyrio José da Costa.

Outra morada de casas pequenas, contigua, que partem do nascente com herdeiros de José Duarte Areosa, poente e sul com a casa antecedente, e norte com o pateo.

Estes predios não pagam fóro.

O dominio directo de um fóro de mil réis e uma gallinha, annual, com vencimento por o S. Miguel de cada anno, imposto em um quintal nos Casaes d'Eiras, de que são emphiteutas os herdeiros de José Lourenço e sua mulher Rosa de Jesus do lugar d'Eiras.

Coimbra, 24 d'outubro de 1895.

Atenção

² ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ESCRITURARIO

¹ Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 75

COIMBRA — Quinta feira, 7 de novembro de 1895

1.º ANNO

Uma lição

O sr. D. Carlos gosou á farta em Paris, no dizer da agencia Havas, que é sempre complacente e em extremo amavel para com todos os governos, e bem assim no das gazetas que se inspiram unicamente nos interesses... nacionaes. Não faltaram jantares e passeios, caçadas e espectaculos para distrahir o regio viajante, o qual, ainda na opinião escripta das supraditas gazetas, saiu do país apenas com o proposito de estreitar as nossas relações internacionaes. E que o tem conseguido, diz-no-lo positivamente o caso da visita ao rei d'Italia. Quem assim estreita relações deve ser por força um diplomata de primeira ordem...

E, no meio de todas estas festas com que o estrangeiro está deliciando o monarcha de Portugal, ninguem, ou, pelo menos, pouquissimos foram os que attentaram num facto extraordinario, succedido em Paris, o qual, quanto a nós, é d'altissima significação, e revela bem que essa politica degradante com que uma dictadura sem precedentes está esmagando e deshonrando o país, não passa despercebida lá fóra, onde a sciencia de governar não passou ainda a ser uma especie de empresa industrial, de responsabilidade illimitada.

Para o jantar de gala que o presidente, mr. Felix Faure, offereceu ao sr. D. Carlos, no palacio do Elyseu, foram convidados, como não podia deixar de ser, os srs. Challemel Lacour e Henri Brisson, presidentes do senado e da camara dos deputados. Recusaram o convite, não comparecendo no Elyseo. Isto é significativo.

Aos que vêem as cousas simplesmente através das suas conveniencias particulares, pôde não impressionar um facto d'esta ordem; mas os que acima de tudo põem o brio e o bom nome da patria não podem deixar de lamentar que a politica portugueza fosse assim fulminada por dois homens da importancia pessoal e politica dos presidentes das duas camaras francezas. E nesse procedimento poderia o sr. D. Carlos ver condemnada a inqualificavel dictadura com que, quasi desde o seu advento ao throno, nos tem mimoseado, dictadura aliás mesquinha nos seus processos e perniciosas e ultrajante nos seus intuitos.

E não ha que censurar os srs. Brisson e Challemel Lacour, porque estes dois eminentes politicos se recusaram a prestar as suas homenagens ao chefe d'uma nação amiga. Representantes do mais legitimo de todos os poderes politicos—o que dimana directamente da vontade popular—não podiam elles, sem violentar as suas consciencias, honrar com a sua presença uma festa celebrada em homenagem a quem tem procurado amesquinhar, e aniquilar até, esse mesmo poder. Acima de tudo, o respeito pelos principios e pela elevada magistratura em que os representantes da vontade popular os haviam investido. Foi uma

bofetada em cheio, que deve ter feito pensar ao sr. D. Carlos que não é impunemente que se rasga com tanta violencia o pacto nacional e se affrontam todas as regalias populares, todas as garantias democraticas que o país adquiriu á custa de enormes sacrificios.

O procedimento dos srs. Brisson e Challemel Lacour, dois politicos de tamanho nome e de não menor respeitabilidade, deve ter feito saber ao sr. D. Carlos que o tempo do absolutismo, de facto ou de direito, passou inteiramente; e que a sua estatura não é d'aquellas que podem impôr-se á consideração d'um país inteiro, nem sequer a homens que, acima de quaesquer conveniencias de momento, colcam o respeito dos principios democraticos, a honra da instituição que representam.

Demais, se, como dizem os jornaes palacianos, o acolhimento feito ao sr. D. Carlos não foi em attenção á sua qualidade de chefe d'um estado amigo, mas sim á politica que representa, nada tinham que ver os presidentes do parlamento francès nas festas celebradas em honra d'um monarcha, tão esquecido dos seus deveres constitucionaes.

Em tudo isto o que, porém, lamentamos, como portuguezes, é o desaire á que á insania dos nossos governantes nos tem exposto por essa Europa fóra. É o que realmente nos pune.

Reuniu em Lisboa a Comissão de Resistencia municipal.

Houve indignações, discursos, figuras de rhetorica e chá com bolos.

A manteiga das torradas era a ultima palavra das manteigas avançadas. Marca Ancora, do Queiroz Ribeiro.

O governo mandou retirar de Roma o nosso ministro, sr. Mathias de Carvalho, ficando o secretario encarregado dos negocios da legação.

Pelo que se está vendo, o conflicto que o nosso governo levantou pela sua inaudita imprevidencia e insensatez é uma nuvem passageira...

A resistencia municipalista

Celebrou-se no dia 4 em Lisboa a reunião convocada pela comissão de resistencia municipalista, que esteve bastante concorrida.

O presidente da assemblêa, sr. Vasconcellos Gusmão, disse em nome da comissão que, convencida esta da inutilidade da resistencia dentro da legalidade e da ordem e havendo recebido auctorisação para só usar d'esses meios, resignava o seu mandato e convidava a assemblêa a nomear outra comissão executiva de tres membros para resolver o que intendesse mais conveniente.

Depois de haverem falado alguns membros da comissão, pondo em relevo a falta de solidariedade que se deu entre os concelhos supprimidos, resolveu-se que fosse aceita a exoneração pedida pela comissão de resistencia e que se nomeasse uma comissão composta de 5 membros que por todos os meios e arredando todas as difficuldades, quer politicas quer pessoas, trabalhe para um resultado rapido e effcaz.

Os nomes d'esta comissão ficaram em segredo. No proprio dia em que foi eleita reuniu-se, tomando deliberações secretas.

O gabinete francès

A declaração ministerial lida ao parlamento francès pelo gabinete Bourgeois annuncia que o gabinete abrirá um exame supplementar sobre a questão dos caminhos de ferro do sul, que motivou a queda do gabinete Ribot; apresentará um projecto de lei, prohibido aos deputados e senadores que tomem parte em syndicatos de emissões floancieiras e pedirá em primeiro logar ao parlamento para votar o orçamento, o imposto progressivo sobre as heranças e a reforma das bebidas.

Apresenta-se o gabinete partidario do imposto geral sobre o rendimento, promete examinar os projectos concernentes á segurança dos trabalhadores e auxilio na sua inhabilidade, e diz que não tocará no regimen economico, mas sómente defenderá os cultvadores contra as especulações internacionaes. Promette um projecto sobre a liberdade das associações, a fim de preparar um regulamento definitivo acerca dos depositos dos bens das igrejas.

A declaração elogia o exercito e o corpo expedicionario a Madagascar, dizendo todavia que cada vez mais se impõe uma verificação severa na administração e organização militar, e prometendo apresentar brevemente um projecto relativo ao exercito colonial.

Pelo que respeita ás relações internacionaes, diz a declaração que a França, reconstituída na paz republicana, se escorou de alianças que restabeleceram o equilibrio universal, e que o ministerio, respondendo ao voto unanime do povo francès, lhes permanecerá fiel e proseguirá com ellas em todos os pontos em que tiver por dever o desinvolvimento pacifico da influencia da França, dos seus interesses e dos seus direitos.

Continuará, pois, a aliança com a Russia.

O gabinete, accellendo o principio da propriedade individual, repellindo até o concurso d'aquelles que não o reconhecem e dos que promovem a luta das classes, mostra-se, todavia, na luta que se está ferindo entre o capital e o trabalho, inclinado a melhorar as condições do proletariado.

A essa idéa obedecem algumas das reformas prometidas, parte das quaes devem até considerar-se como destinadas a facilitar a substituição das actuaes instituições economicas no sentido indicado pela escola socialista.

A declaração ministerial foi friamente recebida nas duas camaras, sendo applaudida só pelos radicaes e socialistas. E' de crer, pois, que o ministerio francès tenha curta duração.

Tal é a impressão da Havas. Tal é o pensar dos homens publicos da França sobre este novo gabinete, que tão de harmonia se encontra com as exigencias mais vibrantes do povo francès.

Permitta-se-nos uma palavra de comentario.

Bourgeois e os seus amigos,—é desnecessario esconde-lo,—manifestaram no seu programma uma solida comprehensão das necessidades da França e um decidido empenho de pôr hombros ao estabelecimento das reformas de transição, que o socialismo hodierno

reclama com justiça e em nome da sciencia.

A propriedade individual não é, decerto, para as suas intelligencias cultas uma entidade respeitavel, que seja mister conservar a todo o custo; pois que, propondo um tributo progressivo sobre as heranças, elles lhe dirigem desde já um formidavel ataque, de effeitos seguros num periodo mais curto do que, á primeira vista, parece.

Porisso, se o povo está com esses ministros, não cause espanto que as classes dirigentes os acolham friamente, e que uma queda proxima lhes esteja preparada.

Lamentamos profundamente um tal desfecho; não porque ahi vejamos uma derrota do socialismo scientifico, que hoje partilham todos os espiritos de eleição; mas porque assim se revela justa aquella phrase do notavel Malou quando receava que os povos hajam ainda de lançar mão da violencia, que condemnam, da guerra, que anathematizam, e das luctas fratricidas, que intinamente lhes repugnam, para ficarem em condições de promover nas sociedades a organização perfeita, de que andam tão arredadas.

E assim vae o mundo.

A guerra europeia prestes a estalar. Uma revolução social a desenhar-se no horizonte, a approximar-se com precipitação, effcaz, gloriosa, sem duvida, mas sangrenta, tormentosa, e, acima de tudo, evitavel, se mais senso houvera nas altas classes da sociedade...

Assim o querem, não é verdade? Pois assim o tenham!

Segundo...

Na reunião dos delegados municipaes em Lisboa, quando o sr. Queiroz Ribeiro elogiava o rei pelo modo por que o havia recebido, parecendo querer indicar assim que a comissão de resistencia municipalista devia ir ao paço, levantou-se na sala um veemente protesto e o sr. dr. Antonio Francisco dos Santos Crespo, distincto advogado em Porto de Moz, falou em seguida revoltando se contra essa idéa no meio de unanimes applausos.

Ora é de notar que na reunião se encontravam genuinos representantes das provincias, entre os quaes poucos republicanos e um grande numero de elementos clericaes. E nenhum delegado levantou a voz para protestar contra a declaração de que mais ninguém devia ir ao paço, porque d'alli nada havia a esperar! Parece que até o sr. Queiroz Ribeiro protestou contra o que havia dicto!

Pelo que se vê, o magistrado supremo da nação tem da parte dos seus subditos um verdadeiro culto. A monarchia portugueza não falta esta condição, que se torna absolutamente necessaria para que possa subsistir o actual regimen. A outra, que é a comprehensão dos seus deveres e força sufficiente para os cumprir, essa tem a monarchia mostrado do modo mais evidente que a possui em elevado grau. Não recua até perante o perjurio!

Brincando...

Um certo jornal faz troça á comissão de resistencia municipalista pela attitude que tomou e declara que, a dar-se qualquer facto grave, já se sabe que a cabeça do movimento é o sr. conselheiro José Luciano e a barriga e pernas o sr. Isidro de Sousa.

Com certeza é engano, porque, sendo o José Luciano a cabeça, a barriga fatalmente ha de ser o Prior da Lapa.

Instrucção publica Instrucção secundaria

XII

...sounette les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LÉGOUVÉ.

Quando uma vez, depois da guerra de 1870, o embaixador hespanhol em Berlim, o general marquês del Duero, se despedia do principe de Bismark, disse-lhe este, depois d'uma larga palestra, que se «algum dia fosse ministro na sua terra, não accceitasse senão a pasta do fomento»—aquella a que na Hespanha está annexa a instrucção publica. Perguntando-lhe o general hespanhol qual a razão de semelhante conselho, respondeu-lhe o grande chancelier, aquelle grande estadista que teve nas suas mãos, durante um tão grande espaço de tempo, os destinos da Europa, que lh'o dava para que elle podesse prestar ao seu país um serviço enorme, o maior, sem duvida, que um governo ou um ministro porventura pôde prestar aos seus concidadãos. «Porque—acrescentou o illustre chancelier germanico—quem venceu a Austria em Sadowa e a França em Wissembourg e em Sedan, não foi a arma dragulha nem o canhão Krup, nem a grande superioridade numerica do exercito allemão: foi pura e simplesmente o mestre-eschola, pois que o soldado allemão é o mais instruido de todos. E só com um exercito bem instruido e bem disciplinado é que uma nação pôde mostrar-se superior e vencer os seus inimigos».

O principe-chancelier exprimiu realmente uma grande verdade, que os factos, na sua eloquencia irrefutavel, lhe haviam exuberantemente demonstrado. O soldado allemão mostrou effectivamente uma grande superioridade sobre o adversario, porque era instruido e consequentemente disciplinado. Em quanto o imperio, em dissolução, se revolia no lodo d'uma politica e d'uma administração crapulosas, desprezando a educação e a disciplina do exercito, a Alemanha, e muito especialmente a Prussia, não descurava um momento sequer esse capitulo importantissimo da sua administração. E assim é que o soldado allemão se apresentou nos campos de batalha, até no territorio inimigo, conhecendo perfeitamente o terreno que pisava, sabendo bem reconhece-lo nas cartas geographicas, de que andava sempre munido; o que lhe dava uma vantagem extraordinaria sobre o adversario, pois que os proprios generaes francèses, estiolados no ocio e devassidão da vida da corte, se mostravam, por vezes, absolutamente ignorantes dos pontos que percorriam e d'aquelles para onde deviam dirigir-se. Felizmente que a Republica tem procurado constantemente, por esforços de toda a ordem, remediar este calamitoso estado de cousas, dando á instrucção publica, desde a primaria até a superior e es-

